

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

INÁCIO ALVES DANTAS NETO

ARTE, MEDIAÇÃO E EXPERIÊNCIA:
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PAÇO DO FREVO

Recife

2018

INÁCIO ALVES DANTAS NETO

**ARTE, MEDIAÇÃO E EXPERIÊNCIA:
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PAÇO DO FREVO**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de professores e prática pedagógica.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Amanda Nascimento, CRB-4/1806

D192a Dantas Neto, Inácio Alves.
Arte, mediação e experiência: um estudo sobre as práticas pedagógicas do Paço do Frevo / Inácio Alves Dantas Neto. – Recife, 2018.
121 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Almeida, Cristiane Maria Galdino.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação, 2018.
Inclui Referências e Apêndices.

1. Arte na educação. 2. Prática de ensino. 3. Educação não-formal. 4. UFPE - Pós-graduação. I. Almeida, Cristiane Maria Galdino. II. Título.

372.5 CDD (22. ed.) UFPE (CE2018-61)

INÁCIO ALVES DANTAS NETO

**ARTE, MEDIAÇÃO E EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DO PAÇO DO FREVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 31/08/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane Maria Galdino de Almeida (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Maria Betânia e Silva (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Carrilho de Aguiar (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Aos arte/educadores dos mais diversos tipos, modalidades e níveis da Educação, que mesmo inseridos em um cenário tão adverso para a sua atuação profissional, continuam lutando para que o seu trabalho propicie a construção de uma sociedade mais humana e menos desigual, através de uma formação integral do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Fátima Dantas e Cícero Raimundo, pelo carinho, presença e apoio e por sempre estimularem em mim o amor pelos estudos e a busca por ser uma pessoa e profissional cada vez melhor.

À minha família, Edvaldo Chaves, Aunia Dantas, Anderson Tenório, Caroline Candy, Amilton Batista e Vínicius Dantas.

À minha orientadora, professora Cristiane Almeida, por toda sua sabedoria, apoio e paciência. Pelos preciosos momentos compartilhados, encontros de orientação e conversas. A senhora é um exemplo para mim como educadora e como ser humano. Minha gratidão pela sua generosidade em aceitar um desconhecido como orientando não cabe nas páginas desta dissertação.

Às professoras Maria Betânia e Conceição Carrilho, pelas importantes contribuições na qualificação do meu projeto de pesquisa e por aceitarem fazer parte da minha banca de defesa. Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, pela formação e pelo processo seletivo ético para ingresso no curso, e aos professores, pela aprendizagem através das disciplinas que cursei.

À professora Renata Wilner por me acolher na disciplina Ensino de Artes Visuais em Espaços Não Formais do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPE/UFPB. Grande parte da bibliografia utilizada nesta dissertação foi obtida graças aos seus ensinamentos.

Aos colegas da turma 34 do curso de mestrado, principalmente aos amigos Allan Alves, Melanie Mariano e Poliana Oliveira, os “pesquisadores críticos e reflexivos” (risos). Sem vocês, a minha caminhada pelo curso seria mais solitária e mais triste. As nossas conversas muitas vezes deram sentido ao nosso mestrado.

Aos gestores do Paço do Frevo, Vanessa Marinho, Nicole Costa e Eduardo Sarmiento, pela gentileza, apoio e por autorizarem o meu acesso e utilização dos dados da instituição. Aos educadores que compõem o setor educativo do espaço cultural, pela confiança e disponibilidade em compartilhar comigo seus conhecimentos e suas práticas pedagógicas.

Aos gestores e colegas da Caixa Cultural Recife, principalmente Elton Rodrigues, Raquel Gomes, Sidney Portugal, Andrezza Araújo e Bruno Viana, pela escuta, compreensão e apoio, e por possibilitarem a flexibilidade do meu horário de trabalho para que eu pudesse cursar as disciplinas e realizar esta pesquisa.

À equipe do programa educativo da Caixa Cultural Recife, Programa Gente Arteira, por participarem do estudo piloto de cada instrumento de coleta de dados desta pesquisa, colaborando para o seu aprimoramento.

Aos gestores, amigos e alunos da Academia de Artes Lulu, por toda compreensão pelas ausências, principalmente nesta reta final do mestrado.

À Josélia Quintas, por toda paciência e atenção ao longo de todos esses anos. Pelas longas conversas e por possibilitar que eu pudesse dividir as minhas angústias da vida na Pós-Graduação.

Aos amigos da minha graduação em artes cênicas Amanda Caline, André Marinho, Clébia Sousa, Dayanne Barros e Marília Souto; Aos amigos do grupo Cena Vocal Anastácia Rodrigues, Bianca Vieira, David Mitchel e Sueudo Fernandes; Aos amigos da vida Tarciana Félix, Márcia Vandelei, José Carlos Mélo, Dario Brito, Pollyanna Melo, Gisele Souza, Thiago Gouveia, Tati Viola e Fabíola Lima, muito obrigado pelo carinho e por entenderem as minhas ausências.

À Aunia Dantas e ao José Carlos Mélo, por me ajudarem em todas as fases do mestrado, no estímulo durante a escrita do projeto, no processo seletivo, nas disciplinas e na produção da dissertação. A presença de vocês me fez reconhecer nesta pesquisa sua viabilidade e relevância.

Ao Edvaldo Chaves por todo amor, compreensão, força e apoio, principalmente nos momentos nos quais eu mesmo não acreditava que seria capaz de concluir o mestrado e escrever esta dissertação. Que possamos juntos escrever uma história e uma família ainda mais linda.

E, finalmente, a todos que de alguma forma participaram e torceram para que essa etapa da minha formação pudesse ser concluída. Muito obrigado!

Eu sou do tamanho do que vejo

*Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...*

*Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.*

("O Guardador de Rebanhos - Poema VII". Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa.
Poema encontrado em uma das janelas da exposição permanente do terceiro andar do Paço do Frevo)

RESUMO

A presente dissertação trata sobre as práticas de ensino de arte desenvolvidas em um espaço cultural, compreendido como um campo de educação não formal. Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, sendo caracterizada como um estudo de caso. O objetivo geral deste trabalho foi compreender como se desenvolvem as práticas de ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife. Os objetivos específicos foram: apreender as concepções sobre arte e ensino de arte de um espaço cultural; caracterizar o percurso formativo dos educadores que desenvolvem o ensino de arte em um espaço cultural; e identificar as práticas de ensino de arte realizadas em um espaço cultural do Bairro do Recife. A instituição escolhida como caso foi o Paço do Frevo, por apresentar uma grande diversidade de ações educacionais e o maior número de educadores dentre os espaços culturais localizados no Bairro do Recife. A fundamentação teórica adotada foi constituída por trabalhos que abordam conceitos relacionados às seguintes categorias: ensino de arte, prática pedagógica e educação não formal. Foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: questionário, observação participante e entrevista semiestruturada. Na primeira fase da pesquisa, utilizamos a aplicação de questionário com os quatorze educadores do Paço do Frevo. A segunda etapa foi realizada com quatro educadores selecionados após a análise dos dados do questionário, utilizando a observação participante e a entrevista semiestruturada. Além disso, após a coleta dos dados dos questionários, observação e entrevistas, foram consultados os seguintes documentos da instituição: o Cardápio do Educativo, o Caderno do Professor, a Plataforma do Educativo e o Plano Museológico do Paço do Frevo. A pesquisa gerou os seguintes resultados: o espaço possui a arte como conhecimento como concepção e desenvolve o seu ensino de arte com ênfase na experiência; os seus educadores possuem diferentes formações, percebem-se como mediadores do processo de ensino e aprendizagem e enxergam o preconceito religioso e a grande diversidade de tipos de público como os principais dificultadores para sua atuação; os arte/educadores relacionam-se com os seus educandos de maneira informal, com base no diálogo, e o espaço expositivo apresenta um importante papel na sua prática pedagógica. Os resultados indicam que a mediação cultural e as experiências artísticas são as principais práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço e demonstram o papel do Paço do Frevo como um espaço cultural no qual são desenvolvidas importantes práticas de ensino de arte no Bairro do Recife.

Palavras-chave: Ensino de arte. Prática pedagógica. Educação não formal. Espaço cultural. Paço do Frevo.

ABSTRACT

This dissertation deals with art teaching practices developed in a cultural space, understood as a field of non-formal education. This research was of a qualitative nature, being characterized as a case study. The general objective of this work was to understand how the art teaching practices of a cultural space of the Bairro do Recife are developed. The specific objectives were: to apprehend the conceptions about art and art education of a cultural space; to characterize the formative course of the educators who develop the teaching of art in a cultural space; and to identify the art teaching practices carried out in a cultural space of the Bairro do Recife. The institution chosen as the field of research was the Paço do Frevo, because it presents a great diversity of educational actions and the greatest number of educators among the cultural spaces located in the Bairro do Recife. The theoretical basis adopted consisted of works that deal with concepts related to the following categories: art teaching, pedagogical practice and non-formal education. The following data collection techniques were used: questionnaire, participant observation and semi-structured interview. In the first phase of the research, we used the questionnaire application with the fourteen educators of Paço do Frevo. The second stage was carried out with four educators selected after the analysis of the questionnaire data, using the participant observation and the semi-structured interview. In addition, after collecting the data of the questionnaires, observation and interviews, the following documents of the institution were consulted: the Educational Menu, the Teacher's Notebook, the Educational Platform and the Paço do Frevo Museological Plan. The research generated the following results: the space has the art as knowledge as conception and develops its art teaching with an emphasis on experience; their educators have different backgrounds, perceive themselves as mediators of the teaching and learning process and see the religious prejudice and the great diversity of types of public as the main difficulty to their acting; the art/educators relate to their students in an informal way, based on the dialogue, and use the exhibition space in their pedagogical performance. The results indicate that cultural mediation and artistic experiences are the main pedagogical practices developed in the space and demonstrate the role of Paço do Frevo as a cultural space where important art teaching practices are developed in the Bairro do Recife.

Keywords: Art teaching. Pedagogical practice. Non-formal education. Cultural space. Paço do Frevo.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01 – Fotografia do Observatório Cultural Torre Malakoff	39
IMAGEM 02 – Fotografia do Museu Cais do Sertão	40
IMAGEM 03 - Fotografia da Caixa Cultural Recife	42
IMAGEM 04 – Fotografia do Paço do Frevo	44
IMAGEM 05 - Fotografia da exposição permanente Linha do Tempo	46
IMAGEM 06 - Fotografia da sala de exposição Temporária Bajado	47
IMAGEM 07 - Fotografia do terceiro andar do Paço do Frevo	48
IMAGEM 08 - Organograma do Programa de Gestão de Pessoas do Paço do Frevo	50
IMAGEM 09 - Início de mediação cultural no Paço do Frevo	77
IMAGEM 10 - Início de uma vivência em dança no Paço do Frevo	80
IMAGEM 11 - Vivência em artes visuais no Paço do Frevo	81

LISTA DE GRÁFICOS

QUADRO 01 - Total de trabalhos sobre ensino de arte e educação não formal por tipo (2009-2017)	24
QUADRO 02 - Produção sobre ensino de arte e educação não formal por tema de pesquisa (2009 – 2017)	25
QUADRO 03 - Produção sobre ensino de arte e educação não formal por campo de pesquisa (2009 – 2017)	26
QUADRO 04 - Quantidade de educadores por gênero e idade do Paço do Frevo	50
QUADRO 05 - Distribuição dos cargos do setor Educativo do Paço do Frevo	51
QUADRO 06 - Escolaridade dos educadores do Paço do Frevo	66
QUADRO 07 - Áreas de formação dos educadores do Paço do Frevo	68
QUADRO 08 - Tempo de atuação dos educadores no Paço do Frevo	69
QUADRO 09 - Experiência como educador dos profissionais do Paço do Frevo	70
QUADRO 10 - Experiência artística dos educadores do Paço do Frevo	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Cais	Museu Cais do Sertão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Funcultura	Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura
FURB	Universidade Regional de Blumenau
ONG	Organização não governamental
Paço	Paço do Frevo
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, PRÁTICA PEDAGÓGICA E ENSINO DE ARTE	22
2.1	Ensino de arte em espaços não formais na produção do conhecimento no Brasil	22
2.2	Educação não formal e os espaços culturais	27
2.3	Prática pedagógica: conceito e perspectivas	30
2.4	Ensino de arte e sua prática	32
3	ENSINO DE ARTE EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PERCURSO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA	37
3.1	Fase exploratória da pesquisa: definindo o campo	38
3.2	Paço do Frevo como estudo de caso numa abordagem qualitativa	42
3.3	Caracterização do Paço do Frevo e do seu Educativo	43
3.4	Sujeitos da pesquisa de cada fase	52
3.5	Procedimentos de coleta de dados	54
3.6	Metodologia de análise dos dados	57
4	PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE NO PAÇO DO FREVO	59
4.1	Concepções sobre arte e ensino de arte do Paço do Frevo e de seus educadores.	59
4.2	Percurso formativo dos educadores do Paço do Frevo	65
4.2.1	Formação e experiência profissional dos educadores	66
4.2.2	Preparação dos educadores do Paço do Frevo para atuação profissional no espaço	72
4.3	Práticas de ensino de arte do Paço do Frevo	76
4.3.1	Mediação cultural e experiências artísticas como principais práticas de ensino de arte	76
4.3.2	Relações entre a educação não formal e formal	82
4.3.3	Dificuldades na atuação profissional dos educadores	87

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICE A – TABELA DO ESTADO DO CONHECIMENTO (TESES E DISSERTAÇÕES)	105
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	113
	APÊNDICE C - PESQUISA DE CAMPO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	114
	APÊNDICE D - CONCESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL E COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE	116
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO	117
	APÊNDICE F - ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	119
	APÊNDICE G - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	120

1 INTRODUÇÃO

Os espaços culturais estão cada vez mais presentes nos grandes centros urbanos. Também conhecidos como centros culturais, estas instituições possibilitam que a sociedade tenha contato com os mais diversos tipos de obras artísticas como exposições, instalações, espetáculos de teatro, dança, música, sessões de cinema e atividades formativas (oficinas, palestras e cursos), possibilitando a democratização da arte.

Além de serem pontos atrativos para turistas e locais de entretenimento, os espaços culturais apresentam-se como um local de várias possibilidades de desenvolvimento humano, tendo na arte/educação um dos caminhos para a criação de um ambiente de ensino aprendizagem. Dessa forma, podemos considerar que esses espaços constituem um campo de educação não formal a partir das práticas de ensino desenvolvidas pelos arte/educadores que atuam nestas instituições.

O Bairro do Recife, comumente chamado de Recife Antigo, é hoje um bairro de referência em relação aos centros de vivência cultural. Após o desenvolvimento do Plano de Revitalização do Bairro do Recife, que teve início em 1992, o lançamento do projeto Porto Digital e da reforma do antigo prédio do Cais da Alfândega para instalação do Shopping Paço Alfândega, ambos a partir do ano 2000, o bairro obteve um aumento gradativo de movimentação humana (LACERDA, 2015). Para descrever a grande concentração de espaços culturais no Bairro do Recife, podemos citar cinco importantes instituições da região: o Observatório Cultural Torre Malakoff, a Caixa Cultural Recife, o Museu Cais do Sertão, o Paço do Frevo e o Centro Cultural Correios Recife.

O Observatório Cultural Torre Malakoff, com sede na Torre Malakoff, está localizado próximo à Praça do Arsenal. O prédio foi construído no século XIX e depois transformado em espaço cultural no ano 2000, trazendo a proposta de unir ciência, arte e tecnologia. O observatório conta com oito salas de exposição, além de salas educativas e administrativas, com ênfase na realização de projetos de artes visuais, música e ações formativas. Na área externa do centro são realizados diversos eventos, com a adaptação do local. O equipamento é administrado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE).

A Caixa Cultural Recife localiza-se no antigo prédio da Bolsa de Valores de Pernambuco e da Paraíba, em frente à Praça do Marco Zero, e foi inaugurada no ano de 2012. O centro possui dois pavimentos de galerias de arte, teatro com 96 lugares, sala multimídia

para exibição de vídeos e realização de palestras, duas salas para oficinas de arte/educação, revistaria e área de convivência. A pauta do espaço é composta por projetos de artes visuais, cinema, teatro, dança e música, e conta ainda com a realização de oficinas, debates e lançamento de livros.

O Museu Cais do Sertão, sediado no Armazém 10 do Porto do Recife, foi inaugurado em 2014, projetado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco e é administrado pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. O espaço utiliza a tecnologia para apresentar obras que trazem uma mostra da cultura popular nordestina. O centro traz uma exposição permanente sobre o Rio São Francisco, estúdios de gravação, oficinas de música e a obra do artista Luiz Gonzaga, o rei do Baião.

O Paço do Frevo está localizado em frente à Praça do Arsenal e foi inaugurado em 2014 para representar o Frevo, uma das principais tradições culturais brasileiras, reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O centro é um espaço cultural da Prefeitura do Recife e também é administrado pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. O Paço do Frevo dedica-se à difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança e música do frevo, com o objetivo de propagar sua prática para as futuras gerações. O espaço conta com um centro de documentação, escola de música, escola de dança e ambientes para exposições e exibição de obras audiovisuais.

O Centro Cultural Correios Recife, reaberto após reforma no dia 12 de abril de 2017, está localizado na Avenida Marquês de Olinda, uma das principais vias do Bairro do Recife. Inaugurado em 2009, o centro conta com cinco pavimentos e é formado por seis salas de exposição, auditório, restaurante, sala com peças históricas e uma agência postal dos Correios. O espaço realiza projetos de diversas linguagens artísticas, principalmente espetáculos de música e dança, exposições, debates e palestras.

A grande quantidade de equipamentos culturais e a realização de vários projetos artísticos nos espaços apontados, demonstra a relevância do Bairro do Recife para o desenvolvimento cultural de Pernambuco e o caracteriza como um fértil ambiente de estudos e pesquisa para a área da Educação e das Artes.

Ao entrarmos em contato com os espaços culturais do Bairro do Recife, normalmente somos abordados pela equipe de mediação dessas instituições. Este setor, geralmente intitulado de Educativo, é responsável pela relevante missão de mediar o contato entre o público e as obras de artes e projetos culturais desenvolvidos nesses espaços. As práticas em arte/educação normalmente são utilizadas como ação para a construção deste encontro, seja através da mediação cultural, da realização de oficinas relacionadas às manifestações

artísticas ou pela experiência estética, caracterizada não só pela fruição da obra, mas associada à criação artística por parte do público. Esta pesquisa trata das práticas de ensino de arte desenvolvidas em um espaço cultural do Bairro do Recife, compreendido como um espaço de educação não formal. A abordagem teórica adotada serão os estudos sobre ensino de arte, prática pedagógica e educação não formal, por estarem diretamente relacionados ao nosso objeto de pesquisa.

A própria expressão empregada para designar essa equipe, o Educativo, demonstra a natureza desses espaços culturais: um rico ambiente de ensino aprendizagem, um importante campo de educação não formal, que possui o ensino da arte como principal componente. O exercício das práticas de arte/educação dos profissionais que compõe o Educativo dos espaços culturais do Bairro do Recife tem alimentado nossas inquietações intelectuais e acadêmicas sobre o papel destas instituições como campo de educação não formal. Dessa forma, chegamos ao seguinte problema de pesquisa: como são desenvolvidas as práticas de ensino de arte em um espaço cultural do Bairro do Recife?

Para respondermos ao nosso problema de pesquisa, traçamos o seguinte objetivo geral: **compreender como se desenvolvem as práticas de ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife**. Para o alcance do objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

- Aprender as concepções sobre arte e ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife;
- Caracterizar o percurso formativo dos educadores que desenvolvem o ensino de arte em um espaço cultural do Bairro do Recife;
- Identificar as práticas de ensino de arte realizadas em um espaço cultural do Bairro do Recife.

Tendo em vista nossa questão de pesquisa e os nossos objetivos, optamos pela abordagem de natureza qualitativa. Dessa forma, com o intuito de estudarmos os espaços culturais do Bairro do Recife em relação às suas práticas de ensino de arte, educadores e equipe pedagógica, realizamos uma fase exploratória de pesquisa, para encontrarmos uma instituição que pudesse ser utilizada como um caso, na qual pudéssemos observar todos os fenômenos indicados no nosso estudo. Dos espaços culturais visitados, o Paço do Frevo apresentou-se como a instituição mais adequada por diversos fatores: possuir a maior quantidade de educadores; possuir um setor educativo estruturado, coordenado por um cargo de gestão; apresentar uma ampla programação cultural, composta por atividades pedagógicas e artísticas durante todos os meses do ano. Além disso, o espaço mostrou-se bastante

disponível para o acolhimento de pesquisadores, o que foi percebido desde os primeiros contatos, ainda na fase exploratória. Dessa forma, dentre os espaços culturais do Bairro do Recife, o Paço do Frevo foi escolhido para ser objeto do nosso estudo de caso.

O interesse em pesquisar essa temática se ancora na história de vida do pesquisador, arte/educador licenciado em artes cênicas pela UFPE e visitante assíduo de espaços culturais. A relação entre os educadores destes espaços e o público sempre despertou o nosso interesse, principalmente pelo fato de percebermos, a partir das nossas experiências e do contato com outros colegas, que essa atividade muitas vezes não é desempenhada por arte-educadores licenciados.

A atuação profissional do pesquisador na Caixa Cultural Recife, desenvolvendo atividades de contratação de patrocínio, gestão cultural, arte/educação e análise e seleção de projetos culturais, foi um fator importante para a delimitação do nosso objeto de estudo. A necessidade de conhecer em profundidade as práticas de ensino de um espaço cultural a partir de uma pesquisa, além de contribuir para a construção de conhecimento na área, seria uma valiosa oportunidade de desenvolvimento profissional e de melhoria nas atividades do nosso local de trabalho.

A realização do levantamento do estado do conhecimento sobre o nosso objeto, cujos resultados serão descritos no primeiro capítulo desta dissertação, além de possibilitar a adequação da nossa questão de pesquisa ao campo investigado, nos fez perceber a relevância do nosso estudo para a área da Educação, tendo em vista a escassa quantidade de pesquisas desenvolvidas sobre o ensino de arte em espaços culturais.

Levando em consideração que o ensino de arte é um aspecto de extrema importância para a formação integral do ser humano, em alguns espaços educacionais, as práticas em arte/educação podem não colaborar para que este objetivo seja alcançado. Os espaços culturais, por possuírem obras de arte como parte integrante de seu espaço, podem contribuir de forma excepcional para a educação, pois:

Não é possível o desenvolvimento de uma cultura sem o desenvolvimento de suas formas artísticas.

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência humana sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte.

Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver

a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade (BARBOSA, 2010, p. 5-6).

Por isso, é importante perceber que o espaço cultural tanto pode ser, de forma independente, um importante espaço para a formação humana, como pode atuar em conjunto com a educação formal, através dos seus programas educativos e da visita de escolas e instituições de ensino através de agendamentos, proporcionando uma formação integral através da inserção da arte e de seu ensino.

Compreender as práticas de arte/educação dos espaços culturais nos possibilitará verificar de que forma o ensino da arte está sendo realizado nesse campo não formal de educação, e de que forma o cenário atual pode ser alterado com o objetivo de alcançarmos práticas mais adequadas em arte/educação. Assim, os centros culturais poderão utilizar toda a sua potencialidade para o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade.

Além disso, é de extrema importância conhecer os sujeitos que estão no setor educativo dos espaços culturais a partir de suas próprias percepções, para que possamos verificar se há a necessidade de uma formação específica para os arte/educadores atuantes e se os arte/educadores formados pela academia estão ocupando estes espaços de trabalho, desenvolvendo metodologias e selecionando conteúdos adequados para o ensino de arte em sua atuação profissional.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos. No primeiro, intitulado **Estudos sobre educação não formal, prática pedagógica e ensino de arte**, apresentamos inicialmente o nosso levantamento a respeito do estado do conhecimento do nosso objeto de pesquisa, através da análise de teses e dissertações publicadas a partir de 2009. Em seguida, situamos o leitor a respeito da fundamentação teórica utilizada como embasamento do nosso estudo, construída a partir de três principais categorias: **educação não formal**, com as obras de Afonso (1992), Gohn (2011), Libâneo (2010) e Trilla (2008); **prática pedagógica**, com os trabalhos sobre prática pedagógica de Freire (2011), Souza (2012) e Zabala (1998); e a categoria **ensino de arte**, utilizando os estudos de Barbosa (2009, 2010 e 2012), Dewey (2010), Coutinho (2009), Ferraz e Fusari (1993), Helguera (2011), Read (2013) e Tourinho (2012).

No segundo capítulo, intitulado **Ensino de arte em um espaço de educação não formal: percurso metodológico e caracterização do campo e dos sujeitos da pesquisa**, abordamos a metodologia empregada para a construção desta dissertação, incluindo a apresentação dos seguintes elementos: a **fase exploratória da pesquisa**, na qual adentramos

nos espaços culturais do Bairro do Recife para conhecer as instituições da região; a descrição do **tipo da pesquisa**, um estudo de caso de natureza qualitativa; a caracterização do **Paço do Frevo como um caso** para o desenvolvimento da pesquisa, incluindo a descrição do setor educativo e dos **sujeitos da pesquisa**; e a apresentação dos **métodos de coleta e de análise dos dados** encontrados.

O terceiro e último capítulo, chamado **Práticas de ensino de arte no Paço do Frevo**, apresentaremos as principais categorias temáticas que emergiram dos dados encontrados, com a análise e a discussão de cada aspecto, incluindo o debate sobre as concepções de arte e ensino de arte do espaço, o percurso formativo dos educadores e as práticas de ensino de arte desenvolvidas no Paço do Frevo.

Nas **Considerações finais**, encerramos esta dissertação através de uma síntese dos resultados obtidos e sua articulação com o nosso objetivo geral e objetivos específicos, realizando alguns questionamentos sobre as práticas de ensino de arte de um espaço cultural, assim como a apresentação de algumas lacunas para a realização de estudos futuros relacionados ao nosso objeto de pesquisa.

2 ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, PRÁTICA PEDAGÓGICA E ENSINO DE ARTE

Este capítulo trata sobre a fundamentação teórica que serviu como base para que pudéssemos empreender nosso estudo a respeito das práticas de ensino de arte desenvolvidas em um espaço cultural do Bairro do Recife. Ele está dividido em quatro seções. A primeira delas apresenta um panorama sobre a produção brasileira a respeito de trabalhos que tiveram como temática o ensino de arte em espaços não formais. Nesta parte, daremos ênfase aos trabalhos no formato de teses e dissertações desenvolvidos nas principais instituições de ensino superior e pós-graduação do nosso país, por apresentarem-se como trabalhos em profundidade e completos. Na segunda sessão, abordaremos os estudos a respeito da educação não formal, incluindo um debate sobre o espaço cultural como um campo inserido neste contexto. A terceira parte tratará a respeito dos temas que norteiam a prática pedagógica e suas perspectivas. Por fim, na última sessão deste capítulo, discutiremos sobre o ensino de arte e suas diferentes manifestações.

2.1 Ensino de arte em espaços não formais na produção do conhecimento no Brasil

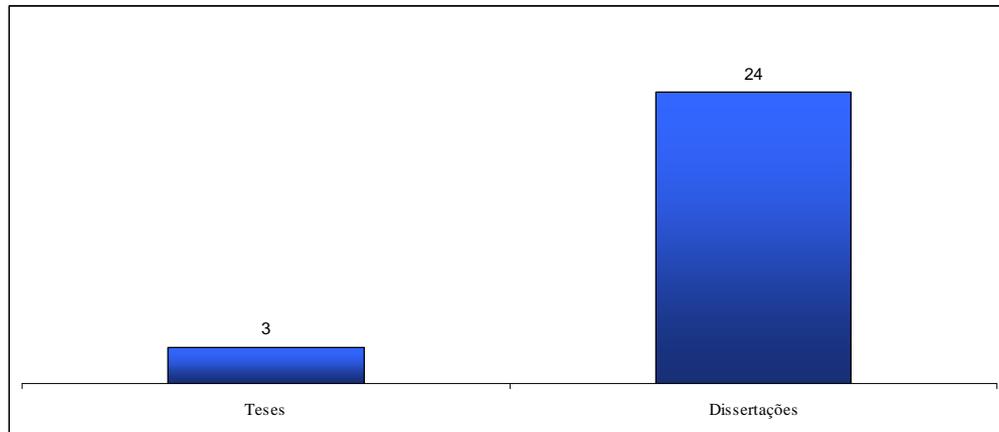
Com o objetivo de conhecermos as pesquisas desenvolvidas a respeito do nosso objeto, buscamos realizar um levantamento de dados para a construção de um estudo do tipo estado do conhecimento. Para isso, empreendemos a busca em quatro locais de investigação: os trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Banco de Teses e Dissertações do Repositório Institucional da UFPE; no Banco de Dados de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT); no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e nos trabalhos apresentados no GT24 – Educação e Arte das reuniões anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd). Estes campos de investigação foram definidos a partir da necessidade de visualizarmos um panorama local e nacional das produções científicas produzidas sobre a nossa temática.

Os descritores utilizados para a construção do estado do conhecimento foram as expressões “ensino de arte” e “educação não formal”, tendo em vista o vínculo direto com a nossa pesquisa. O recorte temporal adotado foi o período de 2009 a 2017, intervalo no qual

foram inaugurados a maioria dos espaços culturais do Bairro do Recife. Com a busca inicial, encontramos uma imensa gama de trabalhos em cada um dos locais de investigação: no levantamento das teses e dissertações defendidas no PPGE UFPE, encontramos 670 teses e dissertações disponíveis; a pesquisa empreendida no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, evidenciou o quantitativo de 963 trabalhos dos 899.751 disponíveis na página; o Banco de Dados de Teses e Dissertações do IBICT apresentou 94 trabalhos dos 477.002 disponíveis; e encontramos 99 trabalhos apresentados no GT24 – Educação e Arte das 06 edições da reunião anual da ANPEd no período de 2009 a 2017. A metodologia empregada para que pudéssemos chegar aos 27 trabalhos selecionados, conforme apresentado no quadro ao final do texto desta dissertação (APÊNDICE A), foi realizada através da separação daqueles que tratassem da temática do ensino de artes em espaços de educação não formal. Para isso, tivemos que realizar a leitura dos resumos, e, em alguns casos, a busca no corpo dos trabalhos, pois os resumos muitas vezes não apresentavam todas as informações necessárias para a pesquisa. Além disso, ao verificarmos que os trabalhos apresentados em congressos configuravam-se como trechos de teses ou dissertações e muitas vezes não apresentavam-se como estudos em profundidade, optamos por analisar apenas as pesquisas amplas, resultados de formações de Mestrado e Doutorado. Em nosso levantamento, procuramos encontrar os seguintes dados: tipo de trabalho (artigo, dissertação ou tese), autor, título, ano de publicação, área de conhecimento, Instituto de Ensino Superior (IES), região do país da IES, palavras-chave, tipo de pesquisa, objetivo geral, campo de pesquisa, objeto de pesquisa, método de coleta e método de análise de dados. Para facilitar nossa análise, elaboramos uma tabela com a descrição destes itens de cada um dos trabalhos encontrados, disponível no apêndice A desta dissertação.

O quadro abaixo apresenta o número de trabalhos encontrados nos 04 (quatro) locais de investigação dentro do intervalo de 09 (nove) anos, totalizando o número de 27 (vinte e sete) estudos que tratam a respeito do ensino de arte em espaços não formais de educação, sendo 03 (três) teses e 24 (vinte e quatro) dissertações:

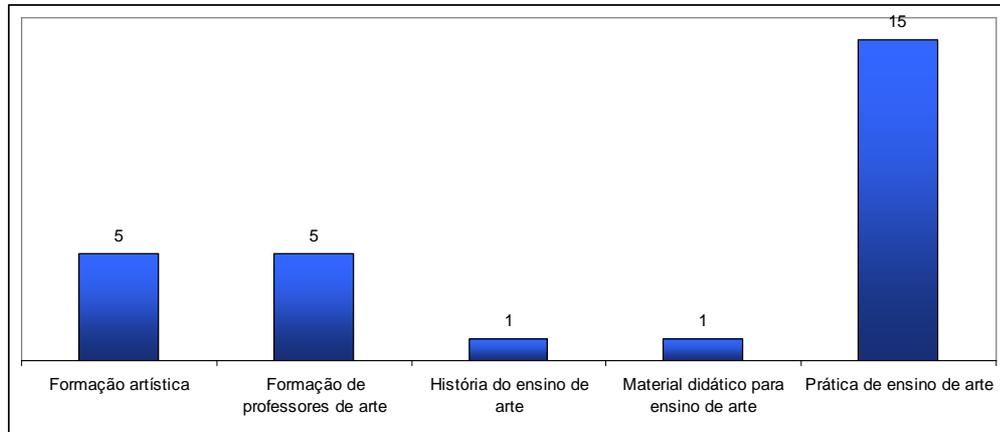
QUADRO 01: Total de trabalhos sobre ensino de arte e educação não formal por tipo (2009-2017)



Fonte: BTD do Repositório Institucional/UFPE, BDTD/IBICT e BDTD/CAPES

Nossa primeira análise consistiu na verificação dos temas mais frequentemente estudados nas teses e dissertações selecionadas. Como resultado, 05 (cinco) temas aparecem como principais focos das pesquisas: a) Formação artística: 01 (uma) tese (BENEVIDES, 2015) e 04 (quatro) dissertações (DOMINGUEZ, 2010; CORDOVIO, 2013; MACHADO, 2014 e FERREIRA, 2015b); b) Formação de professores de arte: 05 (cinco) dissertações (CONRADO, 2009; NAKASHATO, 2009; FREITAS, 2011; SILVA, 2012 e MATOS FILHO, 2014); c) História do ensino de arte: 01 (uma) dissertação (LIMA, 2014b); d) Material didático para ensino de arte: 01 (uma) dissertação (SANTOS, 2014); e) Práticas de ensino de arte: 02 (duas) teses (SIMÃO, 2012 e SANMARTIM, 2013) e 13 (treze) dissertações (TEIXEIRA, 2012; ASSUNÇÃO, 2012; RODRIGUES, 2013; MAGALHÃES, 2013; ROSSETTO, 2013, BALBINOT, 2013; LIMA, 2014a; GONÇALVES, 2014; PINHEIRO, 2014; XAVIER, 2015; LACERDA, 2015, FERREIRA, 2015c e FERREIRA, 2015a). Dessa forma, foi possível perceber que grande parte das pesquisas desenvolvidas a respeito de ensino de arte em espaços não formais procuraram investigar as práticas de ensino em diferentes espaços de ensino e aprendizagem. Segue abaixo o quadro com a indicação dos 05 (cinco) temas mais pesquisados, com a descrição da quantidade de trabalhos encontrados:

QUADRO 02: Produção sobre ensino de arte e educação não formal por tema de pesquisa (2009 – 2017)

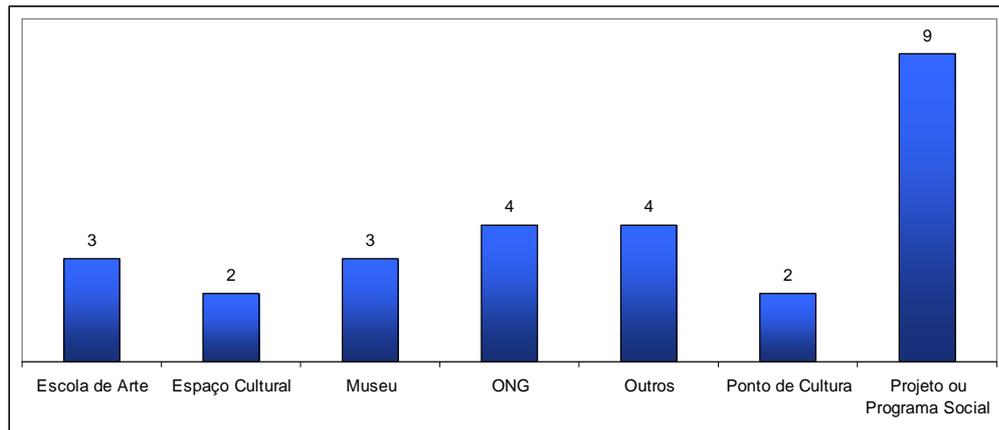


Fonte: BTD do Repositório Institucional/UFPE, BDTD/IBICT e BDTD/CAPES

Após a análise inicial, investigamos o *corpus* encontrado com o objetivo de reconhecer os campos de pesquisa mais estudados. Como resultado, encontramos os mais variados locais. A grande maioria das pesquisas foram realizadas em projetos ou programas sociais, num total de 09 (nove) trabalhos, sendo 01 (uma) tese (SANMARTIM, 2013) e 08 (oito) dissertações (TEIXEIRA, 2012; RODRIGUES, 2013; ROSSETTO, 2013; BALBINOT, 2013; LIMA, 2014a; GONÇALVES, 2014; MACHADO, 2014 e FERREIRA, 2015a). Em seguida, as Organizações Não Governamentais (ONGs) aparecem em 04 (quatro) estudos, sendo 01 (uma) tese (SIMÃO, 2012) e 03 (três) dissertações (FREITAS, 2011; CORDOVIO, 2013 e XAVIER, 2015). As escolas de arte aparecem como campo de pesquisa em 03 (três) trabalhos, sendo 03 (três) dissertações (MAGALHÃES, 2013; MATOS FILHO, 2014 e LIMA, 2014b); trabalhos desenvolvidos em museus correspondem ao total de 03 (três) estudos, sendo 03 (três) dissertações (CONRADO, 2009; SANTOS, 2014 e PINHEIRO, 2014). Os Pontos de Cultura como locais de educação não formal foram encontrados em 02 (duas) pesquisas, sendo 02 dissertações (LACERDA, 2015 e FERREIRA, 2015b). Diferentes campos de pesquisa, como cursos de licenciatura em arte, Unidades de Atendimento Socioeducativo, academias de dança, *studios*, etc aparecem em 04 (quatro) dos 27 (vinte e sete) trabalhos pesquisados, sendo 01 tese (BENEVIDES, 2015) e 03 dissertações (NAKASHATO, 2009; SILVA, 2012; FERREIRA, 2015c). Os trabalhos de Dominguez (2010) e Assunção (2012) foram os dois estudos que utilizaram um espaço cultural como campo de pesquisa, mesmo espaço de investigação proposto nesta pesquisa. O quadro a seguir

apresenta a quantidade de trabalhos desenvolvidos em cada um dos diferentes locais de educação não formal:

QUADRO 03: Produção sobre ensino de arte e educação não formal por campo de pesquisa (2009 – 2017)



Fonte: BTD do Repositório Institucional/UFPE, BDTD/IBICT e BDTD/CAPES

Além dos dados relatados, vale a pena descrever alguns aspectos observados na análise dos trabalhos: a maioria dos estudos foram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação em Educação (cerca de 58%), com o total de 14 (catorze) trabalhos; a pesquisa de campo do tipo estudo de caso representou grande parte do tipo de pesquisa encontrado (cerca de 81%) com a presença de 22 (vinte e dois) estudos; a entrevista aparece como o método de coleta de dados mais utilizado (cerca de 77%), sendo aplicada em 21 (vinte e um) trabalhos; e a análise de conteúdo é apontada como método de organização, tratamento e análise dos dados mais adotado (cerca de 96%), aparecendo em 26 (vinte e seis) das 27 (vinte e sete) pesquisas encontradas.

Dos trabalhos analisados através da pesquisa do estado do conhecimento a respeito de práticas de ensino de arte, percebemos que o trabalho de Assunção (2012) é aquele que mais se aproxima da nossa pesquisa, pois tratou-se de um trabalho sobre o processo de mediação em um espaço cultural. O estudo citado concentrou-se na mediação cultural como prática de ensino de arte. Nosso trabalho, estudou o núcleo educativo de um espaço cultural em sua totalidade, verificando suas práticas de educação não formal e sua potencialidade como local para o desenvolvimento de diversos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a partir da análise dos trabalhos encontrados, podemos perceber que as práticas de ensino de arte desenvolvidas em um espaço cultural é um tema pouco investigado, o que justifica a relevância da nossa pesquisa, que pretende contribuir para a construção de conhecimento no campo das práticas de ensino de arte e da educação não formal. O levantamento do estado do conhecimento contribuiu imensamente para o desenvolvimento do nosso olhar como pesquisador, nos munindo de elementos para uma escolha adequada de nosso recorte teórico e metodológico, através da análise das obras já existentes sobre o nosso objeto de pesquisa.

A seguir, daremos início à apresentação das categorias teóricas que serviram de base para estruturação da nossa pesquisa. Iniciaremos com os estudos sobre a educação não formal, e a forma com a qual os espaços culturais podem ser inseridos nesse tipo de educação.

2.2 Educação não formal e os espaços culturais

Muitas vezes cometemos o equívoco de confundir educação com escolarização. Segundo Trilla (2008, p. 29), “há educação na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação à distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e brinquedos”. Podemos descrever três tipos de educação: a educação informal, que inclui a educação não sistematizada, que pode ser efetuada pela família ou no cotidiano dos indivíduos; a educação formal, tradicionalmente associada à educação escolar; e a educação não formal, que pode ser distinguida da educação formal a partir de diversos critérios, como a metodologia empregada, a estrutura da ação educativa e os seus agentes. A educação não formal normalmente está ligada aos âmbitos da formação para o trabalho, ao lazer e à cultura, e à educação social.

Trilla (2008) aponta vários critérios que marcam as fronteiras de diferenciação entre a educação formal e a não formal, reduzindo-os em dois grandes elementos:

- 1) o critério metodológico, no qual a educação não formal afasta-se da perspectiva convencional da escola;
- 2) o critério estrutural, pois a educação não formal está relacionada aos mais diferentes tipos de instituições e espaços educacionais, como ONGs, associações, museus, etc.

Dessa forma, a educação não formal ou não escolar traz consigo especificidades que precisam ser levadas em consideração para o estudo deste campo teórico. Uma das suas

características é que, mesmo possuindo uma determinada estrutura, com possibilidade de certificação após a sua realização, a educação não formal não apresenta a rigidez de duração, de níveis e dos locais de ensino como a educação formal, além de apresentar uma maior flexibilidade de adaptação de conteúdos e métodos de acordo com cada grupo participante. Outro elemento importante é a relevância dos valores culturais e sociais para a construção das ações educacionais, que se refletem nos objetivos, saberes e atividades desenvolvidas. Assim, a educação não formal surge como uma possibilidade de atender às necessidades específicas do ser humano, evitando a reprodução do modelo tradicional de relação assimétrica entre professor e aluno, muitas vezes encontrado na educação escolar (AFONSO, 1992).

Libâneo (2008) caracteriza a educação não formal como uma modalidade de educação, marcada por ações carregadas de intencionalidade, porém com pouca estruturação. O autor cita como exemplo de atividades de educação não-formal as atividades extraescolares desenvolvidas dentro ou fora do ambiente escolar, como feiras, visitas, etc, enfatizando a constante relação entre o formal e o não-formal no cotidiano humano.

Os espaços ou centros culturais apresentam-se como um rico campo de estudo e disseminação de conhecimento, um espaço de educação não formal constantemente em diálogo com a educação formal. No presente estudo, utilizaremos a seguinte perspectiva para descrevermos estas instituições:

Os centros de cultura são espaços que aglutinam atividades de criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação. Devem dispor de infraestrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a familiaridade com o conhecido. O que se realiza nesses espaços é a ação cultural entendida como processo, sem começo e sem fim demarcados, que não deixa atrás de si produtos formais acabados, mas uma nova cadeia de ações (RAMOS, 2007, p. 94-95).

O conceito de Transpedagogia proposto por Helguera (2011) demonstra o papel dos espaços culturais como um local para novas propostas educacionais. O termo é utilizado pelo autor “para tratar de projetos feitos por artistas e coletivos que misturam processos educacionais e a criação de arte, em trabalhos que oferecem uma experiência que claramente é diferente das academias de arte convencionais e da educação de arte formal” (HELGUERA, 2011, p. 11). Os espaços culturais em sua maioria contam com uma grande quantidade de obras de artes, que muitas vezes estão em exposições com a presença dos seus criadores e/ou

curadores, o que gera uma imensa variedade de ações educacionais que estes locais podem proporcionar para a sociedade.

Tendo em vista o caráter processual, de criação, fruição e reflexão sobre arte nos espaços culturais, visualizamos nesses ambientes um campo relevante de educação não formal, que pode auxiliar na formação de seres humanos independentemente ou em sintonia com a educação formal. Para Gohn (2011), a educação não formal apresenta campos ou dimensões que marcam a sua área de abrangência, estando os espaços culturais inseridos em algumas destas características:

A educação não formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem a suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. Participar de um conselho de escola poderá desenvolver essa aprendizagem. O segundo, a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos. Não gosto do termo educação comunitária para esta modalidade, devido à carga ideológica que o conceito de comunidade comporta. Prefiro educação para a civilidade, uma arte que anda meio esquecida. O quarto, e não menos importante, é a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em forma e espaços diferenciados. Aqui, o ato de ensinar se realiza de forma mais espontânea, e as forças sociais organizadas de uma comunidade têm o poder de interferir na delimitação do conteúdo ministrado bem como estabelecer as finalidades a que se dedicam àquelas práticas (GOHN, 2011, p. 106-107).

Os diversos profissionais que formam o setor educativo dos espaços culturais precisam ter a clareza da sua responsabilidade como educadores, importantes agentes que, através de sua ação, atuam no campo da educação não formal. Dessa forma, é de extrema importância que suas práticas pedagógicas sejam objetivo de reflexão e de ressignificação, para que o seu trabalho possa alcançar todas as suas possibilidades como transformadores, colaborando cada vez mais para a humanização do sujeito humano.

2.3 Prática pedagógica: conceito e perspectivas

Zabala (1998) define prática pedagógica ou educacional como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos (ZABALA, 1998, p. 18). O autor apresenta algumas variáveis que tradicionalmente constituem a prática educacional, descritas a seguir:

- 1) As sequências de atividades de ensino/aprendizagem, a forma de encadear e agrupar diferentes ações ao longo da ação educacional;
- 2) O papel dos professores e dos alunos, ou seja, as relações estabelecidas entre professor/aluno e aluno/aluno, que influenciam a comunicação e as relações de afetividade;
- 3) A organização social da aula, que corresponde à estrutura do encontro, incluindo a dinâmica do grupo e os modelos de trabalho para o desenvolvimento pessoal e coletivo;
- 4) A utilização dos espaços e do tempo, que materializa as diferentes formas de ensinar de acordo com as escolhas de cada educador, de acordo com as necessidades do grupo;
- 5) A organização dos conteúdos, de acordo com a estruturação prévia de cada ação pedagógica;
- 6) Os materiais curriculares e outros recursos didáticos, os instrumentos para a comunicação da informação e da experiência educacional;
- 7) O sentido e o papel da avaliação, que pode assumir diferentes perspectivas, sendo uma peça chave para a determinação das metodologias que serão utilizadas para a prática pedagógica.

Os elementos elencados acima podem servir como norteadores para que possamos investigar as práticas de ensino de arte de um espaço cultural, desde que estejamos atentos para as particularidades que caracterizam as ações ligadas à educação não formal.

Para a construção da presente pesquisa, adotaremos a perspectiva teórica de Souza (2012) a respeito da prática pedagógica, que não vê essa atividade de forma restrita à ação do professor, mas amplia esse conceito para a noção de práxis pedagógica, definida a seguir:

A práxis pedagógica são processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional por instituições socialmente para isso designadas, implicando práticas de todos e de cada um de seus sujeitos, na construção do conhecimento necessário à atuação social, técnica e tecnológica. Em nossa cultura sobressai, quase que exclusivamente, a instituição escolar como responsável pela educação, correndo-se o risco de reduzir a educação à escolarização, ainda que nos últimos anos essa sinonímia venha sendo

bastante questionada. Não ainda suficientemente no dia a dia das escolas, das famílias e da sociedade (SOUZA, 2012, p. 28)

A práxis pedagógica é concretizada a partir da ação de diferentes sujeitos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem: o sujeito educador (prática docente), o sujeito educando (prática discente) e o sujeito gestor (prática gestora), que são mediados pela construção dos saberes ou conteúdos pedagógicos (prática epistemológica). Estas práticas são permeadas pelas relações entre si mesmas, no interior de uma instituição, influenciada por determinado contexto econômico, social, político, etc., caracterizados pela diversidade cultural e permeados por relações de afetividade. Dessa forma, a práxis pedagógica tem como objetivo “a construção da humanidade do ser humano” (SOUZA, 2012, p. 53).

Tendo em vista os inúmeros sujeitos e elementos envolvidos na prática pedagógica, podemos perceber que esse conceito não aparece de forma uniforme na sociedade. Tardif (2014) apresenta três diferentes concepções de prática educativa a partir da análise de nossa herança cultural:

- 1) A prática educativa enquanto arte, que associa a atividade do educador a uma arte, uma técnica. Nela, a ação do professor assemelha-se ao trabalho de um artesão, que: possui uma ideia daquilo que quer atingir; tem um saber concreto sobre aquilo que trabalha; atua de acordo com as tradições e com as regras bem sucedidas que aprendeu; age apoiando-se em sua habilidade pessoal; desenvolve seu trabalho a partir de suas experiências, de truques que aprendeu ao longo de sua atuação. A visão da educação como arte é “a ideia de que a ação educativa está ligada a realidades contingentes e individuais que não podem ser julgadas de maneira cientificamente rigorosa e necessária” (TARDIF, 2014, p. 160);
- 2) A prática educativa enquanto técnica guiada por valores, que possui grande influência da cultura moderna. Nessa perspectiva a ação do professor é guiada por dois principais fatores: o conhecimento das regras que orientam a sua prática, as normas que não são produtos do pensamento científico, como valores, regulamentos e finalidades; e o conhecimento sobre as teorias científicas relacionadas à educação, como as leis de aprendizagem, as características das crianças, o processo de ensino e aprendizagem, etc. Esta visão percebe a educação como uma ciência que deve ter a medicina como referência, ou seja, deve se basear nos julgamentos da ciência e nos valores éticos e morais que permeiam a profissão;
- 3) A prática educativa enquanto interação, influenciada por diversas teorias como o simbolismo interacionista, a etnometodologia, as teorias da comunicação, entre outras. Esta concepção percebe que o ato de ensinar é “entrar em sala de aula e colocar-se diante de um

grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações” (TARDIF, 2014, p. 167).

Segundo Freire (2011), o ato de ensinar exige um série conhecimentos, habilidades e atitudes para que o professor possa exercer sua prática. Entre elas, podemos citar a pesquisa, o respeito aos saberes do educando, a reflexão crítica sobre a sua prática, a alegria e a esperança, o comprometimento, o saber escutar e a disponibilidade para o diálogo, entre outros fatores. “Quando vivemos com a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE, 2011, p. 26).

2.4 Ensino de arte e sua prática

Uma questão surge ao analisarmos esses ambientes de educação não formal: qual o elemento em comum dos espaços culturais do Bairro do Recife? A presença da arte, materializada por objetos artísticos das mais diversas linguagens: artes visuais, música, teatro, dança, etc. Para Aumont (2012), há diversas formas de definir arte, todas elas influenciadas por determinada ideologia e de acordo com determinado contexto histórico e cultural. Porém, o autor descreve duas características como sendo presentes em toda definição de arte: o arbitrário, que traz a ideia de relatividade da obra de arte, identificado na possibilidade de mudança da visão de que um determinado objeto pode ser considerado arte ou não, de acordo com as instituições e o contexto cultural; e a aura, um valor especial atribuído às obras de artes, difícil de qualificar, mas que dá a determinado objeto ou performance um prestígio particular.

A arte apresenta papel fundamental no processo de formação dos seres humanos. Segundo Read (2013), é através dela que o homem experimenta um processo de comunicação específico, o da expressão artística. A arte possibilita o desenvolvimento da subjetividade, fazendo com que o homem possa criar além do que lhe é apresentado em seu ambiente. A educação pela arte gera o desenvolvimento do pensamento imaginativo, aspecto humano capaz de dar ferramentas para que possamos criar possibilidades de mudança do nosso mundo, fazendo com que entremos em contato com nossos sentimentos, emoções, instintos e pensamentos que compõem a nossa personalidade, pois “tanto o artista que cria a obra de arte quanto o observador desta estão penetrando de maneira mais ou menos profunda no mundo

dos sonhos” (READ, 2013, p. 35). Inicialmente, podemos perceber que a educação pela arte constrói duas importantes características da relação do homem com o mundo: a percepção, na medida em que entramos em contato com diferentes formas artísticas; e a imaginação, ao experimentarmos o processo de criação através da arte. Em consequência disso, a arte possibilita o desenvolvimento da atividade mental do pensamento, ao auxiliar a construção da linguagem através da relação do homem com signos e símbolos específicos.

Morin (2011) afirma que a arte configura-se como um item indispensável para a educação do futuro, na medida em que contribui para o ensino da condição humana. Nessa perspectiva, os centros e espaços culturais são locais de extrema importância, pois democratizam o acesso à cultura e colocam obras de arte ao alcance de toda sociedade. Além disso, toda a subjetividade humana é exercitada a partir do contato do homem com a arte.

Segundo Dewey (2010), a experiência com arte faz com que o sujeito exercite suas emoções ao se deparar com um objeto artístico, pois:

Ao assistir a uma peça teatral, contemplar um quadro ou ler um romance, podemos ter a sensação de que as partes não se articulam. Ou seu criador não teve uma experiência colorida pela emoção, ou, embora tenha havido no começo uma emoção sentida, ela não foi sustentada, e uma sucessão de emoções não relacionadas ditou a obra. Nesse último caso, a atenção oscila e se desloca, e o resultado é uma montagem de partes incongruentes. O observador ou leitor sensível percebe as articulações e as costuras ou os buracos arbitrariamente preenchidos. Sim, a emoção precisa atuar (p.159-160).

A presença da arte na educação é ainda mais indispensável nos anos iniciais do ser humano e “as atividades lúdicas são também indispensáveis à criança para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o exercício e o desenvolvimento da percepção, da imaginação, das fantasias e de sentimentos” (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 84). Para Barbosa (2009), o conceito de educação está atrelado ao de mediação, pautando-se nos estudos de Paulo Freire para afirmar que aprendemos uns com os outros mediatizados pelo mundo. A autora afirma que espaços culturais são excelentes ambientes para que o processo educacional em arte possa ser desenvolvido, principalmente pelo fato de que após se depararem com uma exposição, as crianças são capazes de realizar criações mais elaboradas, rompendo com esquemas simples de desenho, mais ainda do que em sala de aula. A experiência criadora, dentro do próprio espaço de arte como um museu, pode gerar resultados surpreendentes.

Porém, muitos espaços culturais não oferecem à sociedade toda a sua gama de possibilidades, principalmente pela má gestão de seus recursos ou pela falta de elaboração de atividades consistentes. Barbosa (2010) chama a atenção para a falta de capacitação encontrada em muitos administradores e gestores de arte e cultura, principalmente em relação aos princípios da arte/educação, pois estes espaços, “quando funcionam bem, é graças à atuação de pessoas especiais, mas autodidatas, que dificilmente encontram como substitutas outras pessoas especiais que pelo menos preservem da destruição o trabalho cultural precedente” (BARBOSA, 2010, p. 6).

Uma ação tradicionalmente encontrada nos espaços culturais e em museus, trata-se da mediação cultural. Segundo o dicionário, a palavra mediação representa o ato ou efeito de mediar: uma intervenção. Corresponde a um sistema de relações em que dois polos relacionam-se a partir de um terceiro agente, um mediador. Esse ato mobiliza diversos processos entre os seus participantes, favorecendo os processos de aprendizagem e a humanização de seus participantes, professores ou alunos (MARTINS, 2012).

É bastante comum encontrarmos nos centros culturais práticas em arte/educação pautadas apenas em um modelo tradicional de mediação, que não valoriza a visão de mundo dos espectadores, utilizando uma concepção de ensino da arte como transferência de conhecimento sobre História da Arte, executada através de visitas guiadas:

A “mediação” tradicionalmente exercida nesses espaços por meio de visitas guiadas tem uma concepção diretiva, se pautando no discurso informativo construído em torno das obras, um discurso absorvido da erudição dos historiadores, dos críticos e dos curadores. Esse modelo de mediação, se assim pode qualificar tal ação, pressupõe um discurso unilateral e legitimador que afirma e confirma o lugar da obra e de seu autor – o artista – no mundo da arte. Paradoxalmente, exclui desse círculo fechado o sujeito que busca se aproximar, sobretudo o leigo, pois é um discurso pautado nos códigos instituídos do mundo da arte, em especial o código da tradição erudita, que pressupõe uma iniciação. Esse dispositivo de comunicação unilateral é uma herança dos sistemas elitistas excludentes, que desconsideram uma possível autonomia de observação dos sujeitos que se veem diante das obras obrigados a seguir com o olhar as indicações do guia (COUTINHO, 2009, p. 172).

Dessa forma, faz-se necessário romper com os modelos de ensino de arte pouco eficientes, principalmente aqueles que visualizam a produção artística dos educandos apenas como um passatempo, uma livre expressão, sem uma intencionalidade na produção de sentido. A abordagem triangular, uma proposta de Ana Mae Barbosa e apresentada por Azevedo (2014) como um sistema adequado para a arte/educação, utiliza três ações

importantes para a construção do conhecimento em arte e para a concretização da experiência estética: o ler, o fazer e o contextualizar. A abordagem triangular pode ser percebida como uma teoria de interpretação, capaz de gerar resultados positivos na relação do sujeito com o outro e com o mundo.

Para que metodologias adequadas de ensino da arte sejam empregadas, torna-se fundamental a atuação de educadores capacitados, cientes de sua responsabilidade como formadores de seres humanos, principalmente para os alunos nos anos iniciais da vida escolar. É muito importante que o arte/educador faça uma mediação adequada entre os alunos e as atividades desenvolvidas, pois “a principal tarefa do professor de arte é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções das crianças” (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 49).

Barbosa (2012) descreve algumas das principais mudanças nas concepções de ensino de arte nos últimos anos, percebidas pelos professores que atuam nos mais diversos espaços educacionais:

- 1) Maior compromisso com a cultura e com a história, indo além do foco da livre-expressão dos alunos, adicionando também o trabalho de interpretação e conhecimento sobre arte;
- 2) Ênfase na relação entre o fazer, a leitura da obra de arte e a sua contextualização;
- 3) Preocupação com o desenvolvimento cultural dos alunos pelo ensino e aprendizagem da Arte, que aparece não apenas como uma ferramenta para estimular a sensibilidade;
- 4) Ampliação do conceito de criatividade, que avança além da questão da originalidade, oferecendo novas possibilidades para o fazer artístico;
- 5) Crescimento da importância da alfabetização visual, cuja leitura não se resume mais aos elementos constituintes da arte como a cor, a linha, o movimento, o som; não trata-se de questionar o que o artista quis dizer com a obra de arte, mas o que a obra diz para nós;
- 6) Compromisso com a diversidade cultural, indo além dos códigos europeus e norte-americanos, incluindo diversas raças, gêneros, classes sociais, etc;
- 7) Reconhecimento da importância da arte não só para o desenvolvimento da subjetividade como também para o crescimento profissional.

As alterações citadas por Barbosa (2012) impactam também na forma como o ensino de arte é desenvolvido fora da escola, e também precisam ser levadas em consideração para a elaboração das ações educacionais nos espaços culturais.

As transformações citadas demonstram o caráter processual e dinâmico do ensino da arte na contemporaneidade, sendo necessária uma avaliação constante de suas práticas e de seus desdobramentos:

As transformações nas concepções que têm orientado o ensino de Arte nas últimas décadas enfrentaram o desafio de refletir sobre estes processos que, de certa forma, desfiguram as noções contemporâneas de Arte e de artista e, conseqüentemente, descaracterizam a Arte na educação. Reviravoltas e resistências, a pergunta: “o conhecimento de quem vale mais?” teve ecos importantes no pensamento e nas práticas recentes do ensino de Arte. Uma perspectiva capaz de condensar o caráter das transformações que percebo estarmos vivendo em Arte-Educação seria a relacional e contextual da Arte, da educação, do ensino, e da prática artística na escola. Alunos, professores e artistas são identidades que se constroem nas relações e em contextos. O ensino também. Assim pensamos “reinventar” – propósito coerente com a fragmentação, a dinâmica e as articulações entre campos do conhecimento que a pós-modernidade instaura – a escola e o ensino de Arte que ela pode realizar. (TOURINHO, 2012, p. 35).

É de suma importância que os espaços culturais contribuam na formação dos arte/educadores, pois normalmente as práticas desenvolvidas por estes profissionais nos espaços educacionais são pautadas pelo projeto político-pedagógico da instituição. Nesse sentido, consideramos que “a práxis pedagógica da formação de professores tem que estar plasmada no Projeto Pedagógico de Formação de Professor e no Currículo de Formação sempre revisto e atualizado de acordo com as exigências da educação” (SOUZA, 2012, p. 66). Por isso, os espaços culturais devem rever seus planos de mediação e atuação pedagógica, para que a sua atuação ofereça cada vez mais possibilidade de desenvolvimento para a sociedade.

Por fim, vale salientar o caráter educativo dos espaços culturais em relação à possibilidade do ser humano conhecer sua própria cultura e perceber suas próprias potencialidades criativas, sendo detentor de uma história e de um lugar no mundo. Através do conhecimento, o homem pode assumir-se como um ser social, capaz de agir e modificar a sua própria realidade. “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar” (FREIRE, 2011, p. 42).

3 ENSINO DE ARTE EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: PERCURSO METODOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO E DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Tendo em vista o problema e os objetivos apresentados nesta pesquisa, relacionados às práticas de ensino de arte desenvolvidas em um espaço cultural do Bairro do Recife, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. Esta escolha deve-se principalmente aos aspectos elencados por Triviños (2013) a respeito de um estudo do tipo qualitativo: ter o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como elemento chave; ser descritiva; possuir a preocupação com o processo e não apenas com os resultados e o produto; possibilitar uma análise indutiva dos dados; e apresentar o significado dos processos como preocupação essencial.

Os quatro elementos essenciais que compõem uma pesquisa de natureza qualitativa apontados por Flick (2009), nos orientaram na escolha dessa abordagem para a construção do nosso estudo:

- Possibilidade ampla para o pesquisador escolher os métodos e das teorias para encaminhamento e embasamento da pesquisa;
- Ênfase no reconhecimento e na análise das diferentes perspectivas dos sujeitos participantes, dando voz e relevância para os fenômenos do cotidiano;
- Importância da reflexão do pesquisador dentro da pesquisa, como sujeito integrante do processo de construção do conhecimento;
- Grande disponibilidade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa, que devem ser adotados de acordo com a perspectiva teórica e do objeto de estudo.

A presente investigação insere-se no campo das pesquisas que tratam sobre questões das áreas de Educação e Arte, ao abordar as práticas de ensino realizadas em um espaço de educação não formal. Dessa forma, acreditamos que este estudo, ao lançar um olhar atento às práticas pedagógicas do Paço do Frevo, contribui de forma significativa para que os espaços culturais sejam percebidos como importantes espaços educacionais.

Neste capítulo, apresentaremos nossas escolhas metodológicas, definidas a partir dos nossos estudos no curso de mestrado em Educação, do contato com o campo de pesquisa e após a realização do exame de qualificação do nosso projeto de pesquisa. Além disso, descreveremos de forma detalhada o nosso campo e os sujeitos que participaram deste

trabalho, revelando os critérios que nos motivaram a construir uma pesquisa do tipo estudo de caso, tendo o Paço do Frevo como instituição selecionada.

3.1 Fase exploratória da pesquisa: definindo o campo

A primeira etapa da nossa pesquisa consistiu numa fase exploratória, na qual empreendemos um estudo nos espaços culturais em funcionamento no Bairro do Recife, na tentativa de compreender suas especificidades e encontrarmos um ambiente adequado para que pudéssemos desenvolver nosso trabalho sobre as práticas de ensino de arte de um espaço cultural. Este trabalho foi realizado de forma bastante prazerosa pelo pesquisador, tendo em vista sua estreita relação com os espaços culturais da região e devido à sua atividade profissional na Caixa Cultural Recife. Esta fase foi realizada no mês de maio de 2016, no primeiro semestre do curso de mestrado em Educação. A metodologia adotada compreendeu a visita a quatro dos cinco espaços culturais citados na introdução desta dissertação, tendo em vista que o Centro Cultural Correios Recife encontrava-se fechado para reforma no período citado, sem previsão de reabertura. A visita a cada espaço foi composta por duas partes, realizadas em um mesmo dia: a primeira consistiu na observação do espaço, na qual nos colocamos como um visitante, na tentativa de conhecer os ambientes, as atividades desenvolvidas e os profissionais que atuavam em seu cotidiano; a segunda deu-se através de uma entrevista com um profissional vinculado ao setor educativo da instituição, momento no qual obtivemos informações sobre os educadores, as atividades e as especificidades das ações educacionais de cada espaço cultural. Optamos pela concretização desta fase tendo em vista que “a fase exploratória de uma investigação é tão importante que ela em si pode ser considerada uma Pesquisa Exploratória. Compreende desde a etapa de construção do projeto até os procedimentos e testes para entrada em campo” (MINAYO, 2014, p. 171).

O primeiro espaço cultural que visitamos foi o Observatório Cultural Torre Malakoff (IMAGEM 01) no dia 18 de maio de 2018, uma quarta-feira, no turno da manhã. Nosso contato foi acompanhado pela assistente administrativa, licenciada em Artes Visuais pela UFPE, que também atuava como mediadora cultural. No momento da visita, apenas as duas galerias do térreo estavam ocupadas com uma exposição permanente intitulada “O Tempo da Torre”, que tratava sobre a história do espaço desde a sua construção como Arsenal da Marinha, em 1853, até o momento em que passou a ser administrada pela FUNDARPE. As

outras três galerias, uma no térreo e duas no primeiro andar, estavam em fase de montagem para a inauguração de uma nova exposição, que estaria ocupando o espaço através de cessão.

A equipe educativa fixa da instituição era bastante reduzida, composta apenas por três profissionais, sendo um coordenador de exposição (cargo de gestão), um assistente administrativo e um apoio administrativo (recepcionista). Em alguns casos, algumas exposições contavam com a contratação de mediadores culturais temporários, cujas atividades estavam voltadas para o atendimento apenas àquela exposição. A contratação da equipe fixa do educativo era realizada pela empresa terceirizada Única, gerida pela FUNDARPE. As ações pedagógicas do espaço consistiam na mediação cultural das exposições e na realizações de oficinas ocasionais, oferecidas pela equipe do educativo ou por projetos de ocupação, muitas vezes patrocinados pelo Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura).

IMAGEM 01: Fotografia do Observatório Cultural Torre Malakoff



Fonte: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/espacosculturais/torre-malakoff/>>. Acesso em: 24 abr. 2018

O Museu Cais do Sertão (IMAGEM 02) foi a segunda instituição investigada na fase exploratória da pesquisa. A visita foi realizada no dia 19 de maio de 2018, uma quinta-feira, no período da tarde. Fomos recepcionados por uma das orientadoras educacionais do espaço, que estava em formação no curso de licenciatura em Artes Visuais da UFPE. Em nosso encontro, todos os espaços do museu estavam ocupados, tendo em vista que a instituição possui um acervo permanente, dividido em dois pavimentos. No térreo, são apresentados os sete “territórios” (viver, ocupar, cantar, trabalhar, criar, crer e migrar); 02 “túneis” de

projeção; uma sala de audiovisual “Sertão Mundo”, com a apresentação de um filme permanente; e a “Caixa de Poesia”, que traz a mostra de três curtas exibidos em sequência. No primeiro andar do espaço estão a sala de instrumentos, a sala de leitura, as cabines de karaokê e mixagem, e os painéis interativos.

Doze profissionais constituíam a equipe educativa do Cais no momento da nossa visita, sendo um chefe e um supervisor do educativo (dois cargos de gestão); cinco orientadores educacionais e cinco educadores, totalizando doze profissionais. Os orientadores educacionais eram compostos por graduandos em diferentes cursos e os educadores, por profissionais formados em diferentes licenciaturas. A contratação da equipe era uma atribuição da Fundação Gilberto Freyre, instituição gestora do espaço no momento da visita. As ações da equipe do educativo eram basicamente compostas pela mediação cultural da exposição permanente, intitulada “O Mundo do Sertão”; realização de algumas atividades após a mediação, como oficinas, debates, análise de imagens, gincanas, entre outras; e atividades temáticas em datas específicas como férias e dia das crianças.

IMAGEM 02: Fotografia do Museu Cais do Sertão



Fonte: <<http://www.caisdosertao.org.br/2016/09/18/museus-do-recife-tem-palestras-shows-oficinas-e-sessoes-de-cinema/>>. Acesso em: 24 abr. 2018

A terceira instituição que visitamos foi o Paço do Frevo, no dia 12 de abril de 2018. A investigação foi realizada em dois momentos: o reconhecimento das atividades e dos espaços no período da manhã e o encontro com o profissional do educativo na parte da tarde. A pessoa que nos recebeu foi o assistente do setor Educativo, que, na fase de coleta desta pesquisa, não

fazia mais parte do grupo de profissionais do Paço do Frevo. Este espaço cultural será descrito com mais detalhes posteriormente, tendo em vista que foi o objeto do nosso estudo de caso.

O quarto e último espaço visitado das quatro instituições citadas foi a Caixa Cultural Recife (IMAGEM 03), instituição na qual o pesquisador trabalhava nesta fase da pesquisa. A visita foi realizada no período da tarde do dia 26 de maio de 2016 (quinta-feira). Fomos acompanhados pela supervisora do setor educativo, profissional licenciada em Artes Visuais pela UFPE. Nesta ocasião, as duas galerias da instituição estavam ocupadas com diferentes exposições: no primeiro andar, a Mostra Mundo Giramundo, com a exposição das obras e bonecos do grupo de teatro de formas animadas Giramundo, e o segundo pavimento, com a exposição Atletas e Cores, com obras de artistas nacionais e internacionais sobre diferentes esportes.

A equipe educativa da Caixa Cultural era constituída por sete profissionais, sendo um coordenador geral, um coordenador pedagógico, um supervisor (três cargos gerenciais) e quatro mediadores culturais. Todo grupo possuía curso superior em diferentes áreas do conhecimento. Estes profissionais eram contratados pela empresa terceirizada Grupo FIGEM e Associados, gerida por empregados da Caixa Econômica Federal lotados no espaço. Além da mediação cultural nas exposições aprovadas pelo Programa de Ocupação dos Espaços da Caixa Cultural, com duração média de três meses cada, o educativo era responsável por diversas ações educacionais como: realização de pequenas exposições, oficinas e atividades pedagógicas após a mediação; organização de ciclos de palestras e de ações formativas; preparação de atividades sazonais, de acordo com cada época do ano, entre outras.

IMAGEM 03: Fotografia da Caixa Cultural Recife



Fonte: <<http://www.caixacultural.com.br/SitePages/unidade-informacoes-gerais.aspx?uid=5>>. Acesso em: 24 abr. 2018

A seguir, apresentaremos os critérios que utilizamos para definir o Paço do Frevo como nosso campo de pesquisa, trazendo nosso entendimento sobre o estudo de caso como abordagem metodológica da nossa pesquisa.

3.2 Paço do Frevo como estudo de caso numa abordagem qualitativa

Após a nossa investigação, realizada nos espaços culturais do Bairro do Recife em atividade no período da fase exploratória, o Paço do Frevo configurou-se como a instituição adequada para que pudéssemos desenvolver uma pesquisa do tipo estudo de caso. Dos espaços pesquisados, ele demonstrou ser o campo mais adequado para a realização da pesquisa pelos seguintes aspectos: possuía uma equipe de educação estruturada, denominada de educativo, gerida por uma coordenadora e composta por cerca de 14 pessoas das mais variadas formações, licenciados, bacharéis ou artistas com vivências em sua linguagem artística específica (dança, música, teatro ou artes visuais); era composto por três setores voltados para o ensino de arte, sendo uma escola de música, uma escola de dança, ambas responsáveis pelos cursos de longa duração do espaço, e o setor educativo, voltados para a mediação cultural e a relação do Paço com as instituições de educação formal; possuía uma gerência de conteúdo, responsável por todas as ações educativas do espaço; desenvolvia um

grande número de práticas em arte/educação, como mediações culturais em formatos diferenciados, oficinas, cursos de longa e curta duração, apresentações culturais, palestras, entre outras atividades.

O tipo de pesquisa de campo utilizado para a produção desta dissertação é do tipo estudo de caso. Para Bogdan e Biklen (1994), um estudo de caso “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (p. 89). A escolha do espaço cultural como campo de pesquisa deve-se ao fato de que identificamos que o local escolhido possuía algumas características que o configuravam como um caso relevante para a investigação. Dessa forma, compreendemos que a nossa questão de pesquisa enquadrava-se dentro das características de um estudo de caso proposta por André (2012):

- 1) Trata-se do estudo de uma instância em particular (um espaço cultural);
- 2) Existe a necessidade de conhecê-la em sua complexidade e particularidade (as práticas de ensino de arte de um espaço de educação não formal);
- 3) Há um interesse maior nos processos do que nos resultados;
- 4) Existe a busca por descobrir novas hipóteses teóricas e novas relações de um fenômeno;
- 5) Há uma procura por retratar a dinâmica de uma situação a partir de seu próprio desenvolvimento.

O estudo de caso aqui apresentado configura-se como um trabalho de caso único, na qual escolhemos uma instituição específica para fazermos uma análise intensiva de seus fenômenos educativos, voltados para o ensino de arte. “É preciso reconhecer, sobretudo, que estas situações são adequadas a uma descrição em profundidade, dando lugar ao detalhe, à procura de sentidos escondidos e abrindo pistas para exploração futura” (GUERRA, 2014, p. 45). Dessa forma, acreditamos que a escolha do Paço do Frevo como local de investigação nos proporcionou material suficiente para a análise e para a compreensão dos fenômenos relacionados às práticas pedagógicas desenvolvidas em um espaço cultural. A seguir, descreveremos nosso campo de pesquisa, apresentando a estrutura do Paço do Frevo, suas atividades e as características da equipe que compõe o seu setor Educativo.

3.3 Caracterização do Paço do Frevo e do seu Educativo

O Paço do Frevo (IMAGEM 04) está localizado na Praça do Arsenal, sem número, no Bairro do Recife. Inaugurado em 09 de fevereiro de 2014, o centro é um espaço cultural da

Prefeitura do Recife, com criação e realização da Fundação Roberto Marinho, e é administrado pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. O Paço do Frevo dedica-se à difusão, pesquisa, lazer e formação nas áreas da dança e música do frevo, com o objetivo de propagar sua prática para as futuras gerações. O espaço tem concepção e direção geral de Bia Lessa¹ e é dividido em quatro pavimentos, térreo e mais três andares, e conta com um centro de documentação, escola de música, escola de dança, educativo e ambientes para exposições e exibição de obras audiovisuais. O espaço cultural possui o seguinte horário de funcionamento: de terça a sexta das 09 às 17 horas e nos sábados e domingos das 14 às 18 horas. No período da pesquisa, a entrada custava R\$ 8,00 (inteira) e R\$ 4,00 (meia), havendo gratuidade para todos nas terças e no primeiro domingo de cada mês e para alunos e professores da rede pública de todos níveis, membros de grupos voltados para o Frevo e outros profissionais, em todos os dias de funcionamento. O Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe possui um horário diferenciado: de terça a sexta, das 09 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

IMAGEM 04: Fotografia do Paço do Frevo



Fonte: <<https://artsandculture.google.com/exhibit/iwLSJWkGX4uRLQ>>. Acesso em: 24 abr. 2018

¹ Bia Lessa é uma importante encenadora e artista visual brasileira, atuando principalmente em cinema, curadoria e cenografia. É a responsável pela museografia e concepção cênica do Paço do Frevo.

A missão do espaço, descrita em seu plano museológico, é a seguinte:

Consolidar como referência cultural nacional e internacional o FREVO, contribuindo para difundir, pesquisar, capacitar e apoiar profissionalmente nas áreas da dança e da música, dos adereços e as agremiações do frevo, com o objetivo de propagar sua prática para as futuras gerações, valorizar sua memória e reafirmar a política pública de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial reconhecido, primeiramente para a população recifense, para a pernambucana, a brasileira e a estrangeira (CARVALHO, 2018, p. 9).

Neste mesmo documento, são enumerados alguns dos objetivos do Paço do Frevo: a salvaguarda do Frevo, compreendido como patrimônio imaterial brasileiro e da humanidade; a promoção do Frevo como manifestação artística da cultura pernambucana; a construção de um espaço de acolhimento para os interessados, profissionais, agremiações e fazedores do Frevo; qualificação sobre o conhecimento dessa manifestação artística e cultural; fortalecimento dos grupos representativos do Frevo, como companhias de dança e orquestras; revitalização do Bairro do Recife, através da manutenção do espaço arquitetônico do prédio onde o Paço do Frevo está localizado; entre outros. Descrevemos a seguir os principais espaços da infraestrutura do Paço do Frevo utilizados pelo setor Educativo da instituição, foco central da nossa pesquisa.

No térreo do Paço do Frevo, encontramos a bilheteria, o café, uma loja e uma sala de administração. Nesse pavimento, encontram-se dois importantes ambientes: o Centro de Documentação e Memória Maestro Guerra-Peixe e a exposição permanente “Linha do Tempo”. O Centro de Documentação, espaço que atende aos mais variados tipos de público, é voltado para o estudo, a produção e reunião de material relacionado aos mais diversos campos relacionados ao Frevo. Esse espaço é utilizado com bastante frequência pelos educadores do Paço, servindo como local para estudo e busca de material para embasamento das suas ações pedagógicas. A exposição permanente “Linha do Tempo” (IMAGEM 05) ocupa parte considerável do térreo e é repleta de obras que são utilizadas para a construção de uma narrativa da história do Frevo, que inclui diversas imagens antigas referentes à origem dessa manifestação cultural. Desde o corredor de acesso até o interior da sala expositiva, diversos livros fixados nas paredes, com um determinado ano na sua capa, relatam fatos importantes daquele momento histórico, trazendo fatos relevantes da cidade de Recife, do estado de Pernambuco, do Brasil e do mundo. Na parte interna da galeria, um grande livro ocupa o seu centro, trazendo fatos interessantes sobre a história do Frevo. Ao folhear as suas páginas, os visitantes são presenteados com algumas músicas de Frevo, contribuindo para a magia do

ambiente. As paredes da galeria são cobertas de tinta específica para quadro negro, permitindo que seus frequentadores possam escrever à vontade em sua superfície, utilizando giz colorido.

IMAGEM 05: Fotografia da exposição permanente Linha do Tempo



Fonte: <<https://www.blogdapipa.com.br/2014/02/um-paco-de-diferentes-compassos.html>>. Acesso em: 24 abr. 2018

No primeiro andar, estão localizados o estúdio de gravação, a rádio, as salas de ensaio individual, as salas de aula Nelson Ferreira e Capiba, a sala dos professores e a sala da Diretoria Geral. Estes espaços são utilizados e geridos pela escola de música da instituição, e, por isso, não adentramos nessas ambientes durante a nossa pesquisa, por não serem utilizados pelos profissionais do setor educativo.

Já no segundo andar do Paço, encontramos os seguintes ambientes: as salas de danças Tesoura e Abre Alas, um refeitório e a Diretoria das escolas de música e dança. Dos ambientes utilizados pelos arte/educadores, podemos citar a oficina Badia, a sala do programa educativo e a sala de exposição temporária Bajado. A sala de oficina Badia era formada por um amplo espaço climatizado, com uma grande mesa no centro com diversas cadeiras, muitas vezes utilizada para reuniões, oficinas e atividades que necessitavam de apoio para sua realização, como pintura e colagem. Nela, também se encontravam o material didático utilizado nas ações educativas, como um baú cheio de fantasias, dados de tecido e uma bola dourada, feita de isopor e *gliter*. A sala do programa do educativo era formada por diversas

estações de trabalho, com mesas e computadores. Neste ambiente, eram realizados os agendamentos das escolas e instituições visitantes, planilhas de controle, escala dos profissionais e as demais ações administrativas para a gestão do educativo. A sala de exposição temporária Bajado, no período da nossa pesquisa, estava ocupada com a mostra “Frevo da cabeça aos pés” (IMAGEM 06). A linha curatorial desta mostra relacionava-se com as diferentes partes do corpo, contendo cerca de quarenta objetos ligados ao Frevo de pessoas importantes desse patrimônio cultural, como óculos, chapéus, sombrinhas, sapatos, etc. Podemos citar algumas obras relevantes que estavam em exibição, como os óculos originais de Capiba, cedidos pela viúva do compositor, e a primeira camisa oficial do Bloco da Saudade, datada de 1974.

IMAGEM 06: Fotografia da sala de exposição Temporária Bajado



Fonte:

<http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2018/01/25/internas_viver,739488/paco-do-frevo-inaugura-exposicao-de-objetos-que-fazem-parte-da-histori.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2018

Todos os espaços do terceiro e último andar do Paço do Frevo eram utilizados pelo setor educativo. A principal atração deste pavimento é a sua exposição permanente (IMAGEM 07), composta por diferentes partes. Inicialmente, os visitantes eram convidados a conhecer o glossário, uma estrutura em madeira com placas giratórias que apresentava duas fases: de um lado, algum termo pertencente ao contexto do Frevo, e do outro, a sua definição.

O piso da parte superior do ambiente apresentava vários estandartes e flabelos de diferentes agremiações importantes do carnaval, protegidos por placas de vidros nas quais os visitantes pisavam para poder se deslocar. Nas paredes dessa parte superior, várias fotografias estavam expostas, narrando os vários momentos que fazem parte do cotidiano que rodeia o Frevo: as costureiras, os passistas, os carnavalescos, as comunidades, entre outros. Nas janelas deste pavimento, encontravam-se textos e poesias de diferentes artistas, cujo conteúdo dialogava de alguma forma com a atmosfera do Frevo. No centro, em uma parte mais baixa, uma verdadeira praça era representada, com uma parte que era utilizada como arquibancada para o público visitante. Nessa área, eram realizadas a grande maioria das práticas pedagógicas do setor educativo, incluindo as vivências em dança. No teto, vários bonequinhos vermelhos enfileirados serviam como decoração, fazendo uma clara referência à ideia de multidão que o Frevo apresenta como manifestação cultural, formada por uma grande massa humana. Este andar também possuía duas salas de projeção de vídeo, cada uma dedicada à dança e à música do Frevo, exibindo filmes que tratavam de cada linguagem artística do Frevo.

IMAGEM 07: Fotografia do terceiro andar do Paço do Frevo

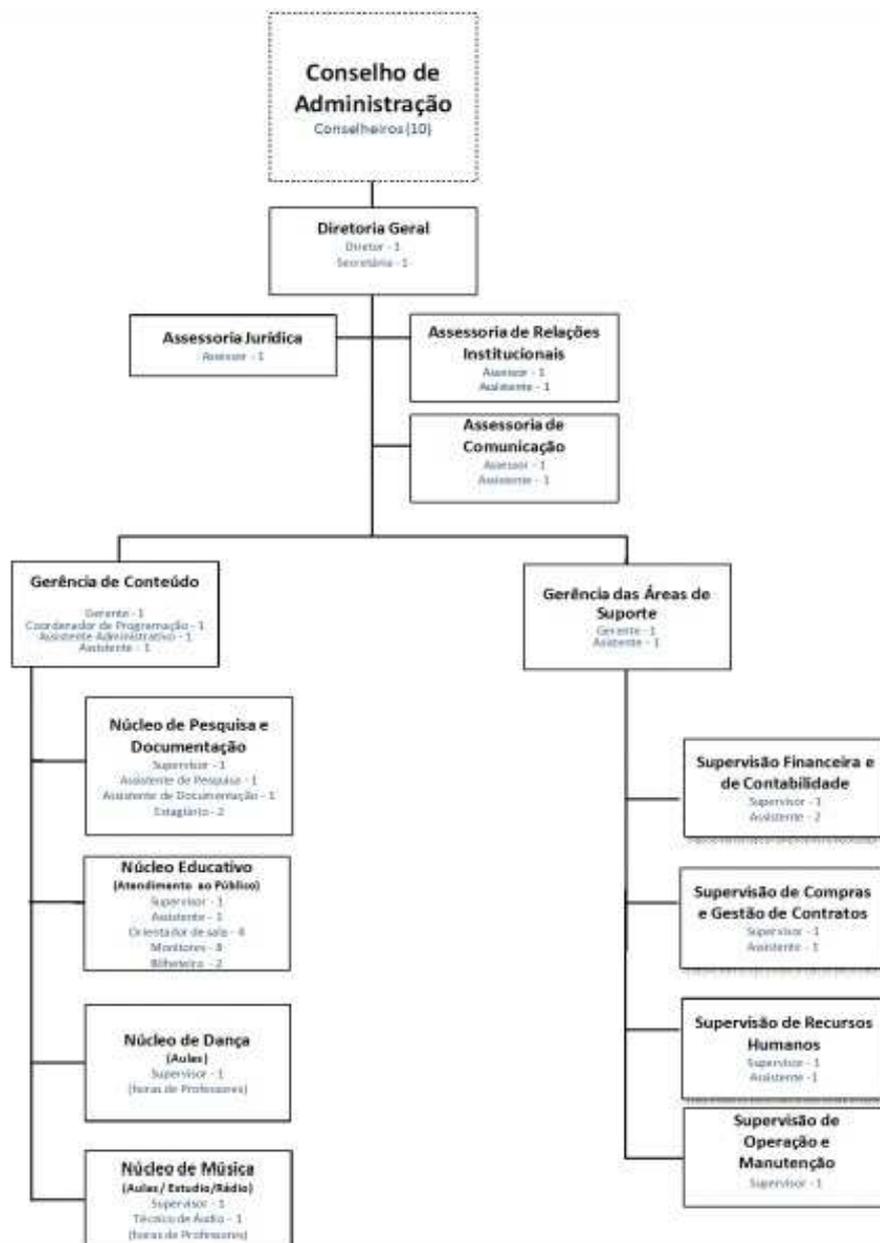


Fonte: <<http://agendaculturaldorecife.blogspot.com/2015/01/>>. Acesso em: 24 abr. 2018

O Paço, além de sua excelente infraestrutura, também dispõe de um site bastante completo atualizado constantemente. Através do acesso pelo endereço www.pacodofrevo.com.br, o público pode obter informações sobre a programação, detalhes do espaço cultural e ainda realizar uma visita virtual pela plataforma do *Google Arts & Culture*. Também está disponível na página a rádio on line do Paço, com a proposta de difundir acervos históricos e atuais relacionados ao Frevo. O site oferece ainda a possibilidade do público participar da convocatória para envio de propostas para a composição da programação do espaço, democratizando o acesso às oportunidades de atuação dentro da instituição.

A gestão do Paço do Frevo e os profissionais que compõem o setor educativo da instituição representam importantes elementos dentro do contexto da nossa pesquisa. De acordo com o seu plano museológico, a gestão do Paço é pautada por um modelo de gestão pública indireta, realizada através de uma Organização Social. Segundo o organograma do Programa de Gestão de Pessoas do Paço do Frevo (IMAGEM 08), o Núcleo Educativo era subordinado à Gerência de Conteúdo do espaço, assim como o Núcleo de Pesquisa e Documentação, o Núcleo de Dança e o Núcleo de Música. A Gerência de Conteúdo respondia diretamente à Diretoria Geral do Paço, subordinada ao Conselho de Administração.

IMAGEM 08: Organograma do Programa de Gestão de Pessoas do Paço do Frevo



Fonte: <<http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-A-TR-Plano-Museol%C3%B3gico-Pa%C3%A7o-do-Frevo.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Descreveremos a seguir o campo de atuação do Núcleo Educativo, de acordo com o texto retirado do Plano Museológico do Paço do Frevo:

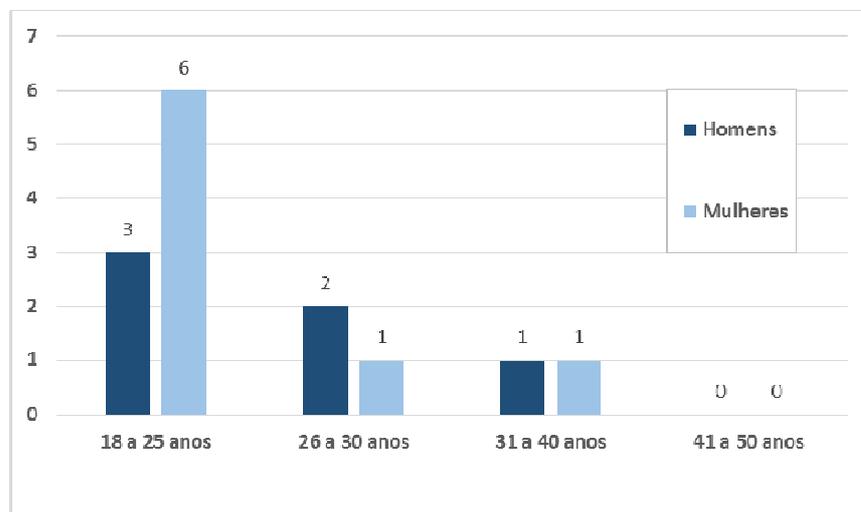
É responsável pelo desenvolvimento, implementação e aprimoramento do programa de educação, isto inclui o gerenciamento de monitores, agendamentos escolares, desenvolvimento de programas educativos contínuos e específicos e articulação com o núcleo de desenvolvimento

institucional e outros da organização, com o intuito de alavancar o programa educativo por meio de convênios e patrocínios (CARVALHO, 2018, p. 15).

Segundo este mesmo documento, a atuação do Programa Educativo do Paço estaria pautado em três linhas de atuação: o ensino de dança e música do Frevo; o atendimento ao público em geral, espontâneo ou através de agendamento; a participação na programação cultural do espaço, a partir da realização de ações pedagógicas, de acordo com a demanda da instituição. Outro documento importante, a *Plataforma do Educativo*, apresenta algumas das ações realizadas pelo setor para o atendimento do público: o acolhimento dos visitantes; a visita guiada/mediação cultural em todas as exposições, com aproximadamente uma hora de duração; o acompanhamento do público em cada área do Paço; a realização das vivências após a visita guiada, de acordo com a disponibilidade dos educadores e do agendamento de cada grupo. Este mesmo documento, apresenta a missão do setor educativo: “estabelecer, de maneira interativa e interdisciplinar, um espaço voltado ao acolhimento e desenvolvimento de experiências estéticas, culturais, sensoriais e reflexivas no Paço do Frevo” (PAÇO DO FREVO, 2014a, p. 2).

A equipe do educativo que estava em atividade durante a realização desta pesquisa era composta por 14 (catorze) profissionais, sendo 06 (seis) homens e 08 (oito) mulheres, conforme dados apresentado no gráfico abaixo (QUADRO 04). Este núcleo era formado por pessoas bastante jovens, com idades que variavam entre 19 (dezenove) e 35 (trinta e cinco) anos, sendo que a grande maioria estava compreendida na faixa entre 19 (dezenove) e 25 (vinte e cinco) anos.

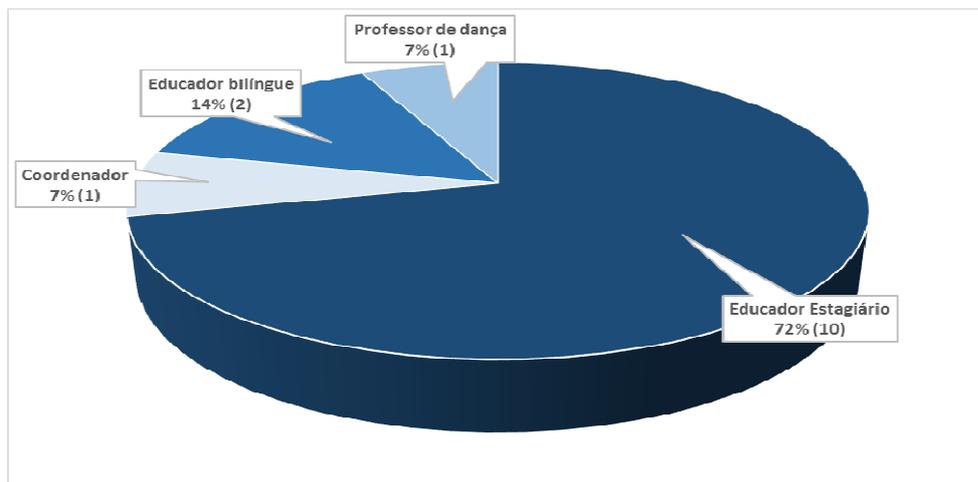
QUADRO 04: Quantidade de educadores por gênero e idade do Paço do Frevo



Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

Os profissionais integrantes do setor educativo, que atuavam no momento da realização desta pesquisa, estavam distribuídos nos seguintes cargos, desempenhando diferentes funções dentro deste núcleo, conforme as informações descritas no gráfico a seguir (QUADRO 05): 01 (um) coordenador do educativo, responsável pela gestão do setor e dos seus integrantes; 02 (dois) educadores bilíngues, responsáveis pela mediação cultural em diferentes idiomas para visitantes estrangeiros; 10 (dez) educadores estagiários, que realizavam a mediação para o público agendado, espontâneo e desenvolviam as vivências artísticas e oficinas após a visita guiada; 01 (um) professor de dança, profissional que estava vinculado à escola de dança do Paço, mas que por exercer uma atividade diretamente ligada ao setor educativo, participou de nossa pesquisa.

QUADRO 05: Distribuição dos cargos do setor Educativo do Paço do Frevo



Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

3.4 Sujeitos da pesquisa de cada fase

Nossa pesquisa contou com a participação de todos os profissionais do núcleo educativo em sua primeira fase, que correspondeu à aplicação dos questionários, ou seja, as 14 (catorze) pessoas indicadas no quadro 05, localizado na página anterior, colaboraram com o nosso estudo. De todos os integrantes, apenas 02 (dois) educadores estagiários não participaram da pesquisa: um deles encontrava-se de férias e o outro estava de licença médica. O perfil do grupo será apresentado e analisado de forma aprofundada no próximo capítulo, no qual traçaremos o percurso formativo desses sujeitos e suas particularidades.

Na segunda fase da pesquisa, 04 (quatro) educadores foram selecionados para que pudéssemos observar suas práticas pedagógicas e para que, em outro momento, pudéssemos efetuar uma entrevista semiestruturada. Aproximamo-nos bastante destes profissionais, tendo em vista a relação estreita que mantinha ao longo da investigação. Os nomes de cada participante foram alterados com o objetivo de preservarmos suas identidades, permitindo que as informações fossem obtidas de forma mais espontânea e conforme o acordo descrito nos termos de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICES B, C, D). Na tentativa de humanizar os nomes que iremos utilizar ao longo do texto desta dissertação, solicitamos que cada participante escolhesse o seu pseudônimo. A seguir apresentaremos cada um dos sujeitos que participaram da segunda fase da pesquisa.

O educador Pipoquinha ocupava o cargo de professor de dança do Paço do Frevo. Ele fazia parte do corpo funcional do espaço desde a sua inauguração no ano de 2014, e possuía mais de 09 (nove) anos de experiência como professor de arte. O educador possuía o Ensino Médio completo e afirmou que tinha grande interesse em fazer o curso de licenciatura em dança da UFPE. Suas práticas docentes eram diretamente influenciadas por sua ampla experiência artística como dançarino nas mais variadas modalidades, principalmente em danças populares, e pelos cursos e formações artísticas que fez ao longo de sua carreira. Paralelamente ao trabalho no Paço, Pipoquinha atuava como professor de dança da Escola de Frevo do Recife, como diretor do seu próprio estúdio e companhia de dança, e como coreógrafo em importantes quadrilhas juninas do Estado de Pernambuco.

Sabrina, uma das educadoras estagiárias do Paço, possuía experiência de mais de 04 (quatro) anos como arte/educadora, porém atuava no espaço há apenas 03 (três) meses. Ela detinha grande afinidade com a linguagem da Música, possuindo experiência como cantora e percussionista de duas bandas, tendo participado de um grupo percussivo de Maracatu em sua infância, no projeto Criança Esperança. Ela era aluna do curso de bacharelado em Turismo, e havia realizado um curso de formação de mediadores no Museu do Estado de Pernambuco antes de ingressar na equipe do educativo do Paço do Frevo.

O educador Aderbal era aluno do curso de licenciatura em História, atuando como educador estagiário do espaço cultural. Ele possuía experiência de mais de 03 (três) anos como professor de História, porém possuía menos de 01 (um) mês de tempo de serviço no Paço do Frevo. O profissional declarou ter grande afinidade com a linguagem teatral e musical, tendo algumas experiências artísticas como ator de teatro e cinema, produtor e músico, com habilidades para a atuação com instrumentos percussivos. Ele afirmou que após

a conclusão de sua licenciatura, planejava ingressar com mais afinco e se dedicar ao seu trabalho como ator e músico.

A quarta e última profissional, que iremos chamar de Íris, atuava no Paço do Frevo como educadora bilíngue há cerca de 3 (três) anos, sendo este trabalho a sua primeira experiência como educadora. Formada no curso de bacharelado em Turismo e aluna de uma especialização em Gestão Cultural, ela afirmou que não possuía nenhuma experiência ou formação artística prévia e que sua formação como educadora foi construída a partir de seus estudos e de sua prática como educadora no Paço do Frevo. Demonstrava bastante paixão pelo seu trabalho e curiosidade e comprometimento para se desenvolver como profissional.

3.5 Procedimentos de coleta de dados

Para a realização da nossa pesquisa do tipo estudo de caso, optamos pela divisão da fase de coleta em três fases. A primeira, na qual participaram os 14 (catorze) educadores do Paço Frevo, foi constituída pela aplicação de questionário, na tentativa de identificar os educadores, seus percursos formativos e reconhecer suas especificidades e práticas pedagógicas. Na segunda fase, selecionamos 04 (quatro) profissionais a partir dos dados coletados através do questionário, tendo a preocupação em incluir educadores de cargos diferentes e que tivessem afinidade com linguagens artísticas variadas. Dessa forma, selecionamos para a segunda fase 02 (dois) educadores estagiários, 01 (um) professor de dança e 01 (um) educador bilíngue. Esta segunda etapa da coleta de dados foi composta pela utilização de dois métodos em sequência: primeiro realizamos a observação participante das práticas pedagógicas e, ao término desse acompanhamento, realizamos uma entrevista semiestruturada com cada um dos sujeitos individualmente. Por fim, na terceira parte da coleta, empreendemos uma consulta aos documentos do Paço do Frevo que dialogavam de alguma forma com as atividades do Núcleo Educativo, finalizando dessa forma a fase para a obtenção dos dados da pesquisa. Ao utilizarmos os 04 (quatro) instrumentos citados, acreditamos que “as diferentes perspectivas metodológicas complementam-se para a análise de um tema, sendo este processo compreendido como a compensação complementar das deficiências e dos pontos obscuros de cada método isolado” (FLICK, 2009, p. 43).

A aplicação do questionário (APÊNDICE E), junto com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B), foi realizada nos dias 20 e 24 de outubro de 2018, nos turnos da manhã e da tarde. Entendemos questionário como “um conjunto de

questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2010, p. 102). Esta ação foi desenvolvida no Centro de Documentação Maestro Guerra-Peixe, por tratar-se de um local adequado, com mesas e cadeiras, e possibilitar a proximidade do pesquisador com os participantes. As questões do questionário foram elaboradas e divididas em três segmentos: atuação profissional, formação e dados dos educadores. Ao invés de entregar o questionário impresso para que os sujeitos o respondessem quando desejassem para entrega posterior, optamos por solicitar que o material fosse preenchido em nossa presença, com o objetivo de sanar eventuais dúvidas e garantir que os dados fossem obtidos de forma satisfatória e que todos os documentos fossem recebidos.

Após a análise dos dados do questionário e definição dos 04 (quatro) sujeitos que seriam acompanhados, foi iniciada a segunda fase. Em um primeiro momento, acompanhamos o trabalho dos educadores selecionados, no período de 27 de fevereiro a 18 de março de 2018, através do uso do método da observação participante. Ficamos imersos no Paço do Frevo durante o período de 03 (três) semanas consecutivas, em 01 (um) turno em cada dia (manhã ou tarde), totalizando 72 (setenta e duas) horas de acompanhamento, seguindo o nosso roteiro de observação (APÊNDICE F), após a concordância de todos os profissionais (APÊNDICE C). Esse período foi adequado para que conseguíssemos obter dados suficientes para a análise, tendo em vista que uma ação completa de cada arte/educador, a mediação cultural mais a vivência, duravam entre 01 (uma) e 02 (duas) horas. Essa ferramenta de coleta foi utilizada para que as práticas de ensino de arte fossem conhecidas a partir de sua própria realização, pois “as principais características do método dizem respeito ao fato de o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, que observará a partir de uma perspectiva de membro, mas deverá, também, influenciar o que é observado graças a sua participação” (FLICK, 2009, p. 207). Observamos as ações do espaço relacionadas ao nosso objeto de pesquisa: a mediação cultural, as vivências, as oficinas e as ações dos profissionais que atuam como educadores do Paço do Frevo. O roteiro para a observação participante foi elaborado utilizando os elementos citados por Zaballa (2010) como integrantes da prática pedagógica docente, o que gerou nove tópicos para observação, descritos em nosso roteiro de observação (APÊNDICE F). As ações observadas foram registradas pelo pesquisador em diário de campo e posteriormente foram transcritas para o formato digital. Dessa forma, os dados foram obtidos “por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (CHIZZOTTI, 1998, p. 90).

Em seguida, após o acompanhamento das ações pedagógicas dos arte/educadores selecionados, realizamos as entrevistas semiestruturadas individuais. Esta ação foi realizada no período de 20 a 22 de março de 2018, na sala de oficina Badia do Paço, espaço climatizado que nos proporcionou um ambiente reservado para que os profissionais ficassem à vontade para emitirem seus relatos. As entrevistas duraram entre 45 (quarenta) minutos e 01 (uma) hora e 30 (trinta) minutos, seguindo o nosso roteiro (APÊNDICE G) e após a assinatura de cada educador nos termos de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE D). O roteiro da entrevista foi construído levando em consideração o problema central e os objetivos da nossa pesquisa, o que gerou um total de 15 (quinze) perguntas iniciais, descritas em nosso roteiro. Entendemos a entrevista como “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. (...) O pesquisador visa a apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (SEVERINO, 2007, p. 124). Elas foram semiestruturadas para que tivéssemos algumas questões norteadoras, que foram ampliadas a partir da interação com os sujeitos da pesquisa. Os depoimentos de cada educador foram gravados em formato de áudio através de um aplicativo de aparelho celular e foram transcritos para o formato digital posteriormente.

Por fim, realizamos uma consulta aos mais diversos documentos da instituição voltados para o desenvolvimento das atividades do setor educativo. Estes documentos nos foram gentilmente cedidos pela coordenação do núcleo, através de solicitação. Esta ação foi utilizada tendo em vista que “o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais” (CELLARD, 2014, p. 295), para que pudéssemos perceber os seguintes elementos: as diretrizes da instituição como espaço cultural; a perspectiva do Paço do Frevo para o desenvolvimento das práticas pedagógicas; o planejamento do núcleo educativo; e as ações que efetivamente eram desenvolvidas como prática de ensino de arte dentro da instituição. Os documentos selecionados para a realização desta consulta foram os seguintes:

- *Plano Museológico do Paço do Frevo*, documento disponível na internet, elaborado antes da inauguração do espaço, com o planejamento estratégico, diagnóstico da instituição e as atividades e os programas previstos para o seu funcionamento;
- *A Plataforma do Educativo*, material interno do espaço, contendo as diretrizes desse núcleo e a descrição das ações desenvolvidas por ele;
- *O Cardápio Educativo do Paço do Frevo*, material impresso e também digital, encaminhado para as instituições que solicitam agendamento para visitas guiadas, com as

possibilidades de visitas mediadas, vivências e atividades específicas, disponíveis no espaço cultural, dividida por nível escolar e tipo de público;

- O *Caderno do Professor*, material nos formatos impresso e digital, distribuído para educadores, que conta a história do Frevo e traz algumas sugestões de práticas pedagógicas que o docente pode realizar em sala de aula sobre essa manifestação cultural.

É importante ressaltar que antes de todas as fases da coleta de dados, realizamos o estudo piloto antes da aplicação de cada método que seria realizado com os sujeitos da pesquisa, pois compreendemos que “o estudo-piloto em pequena escala também é essencial. Envolve obter alguns indivíduos para trabalhar em sua presença e então discutir as várias questões relativas ao entendimento dos itens” (MOREIRA; CALEFFE, 2006, p. 128). Para esta atividade, contamos com o apoio e a participação da equipe do Programa Educativo da Caixa Cultural Recife, que generosamente participou de uma aplicação prévia e responderam aos questionários, foram observados em suas atividades e cederam seus depoimentos para uma entrevista semiestruturada. Após cada uma destas ações, os profissionais emitiram suas opiniões sobre cada um dos métodos, nos auxiliando para o aprimoramento e esclarecimento das questões de cada um deles, o que gerou os instrumentos que utilizamos para a nossa coleta de dados (APÊNDICES E, F e G).

3.6 Metodologia de análise dos dados

Como procedimento para organização, tratamento e análise dos dados de nossa investigação, utilizamos a análise de conteúdo. Esta ferramenta foi escolhida pois “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44). Para isso, seguimos as três fases da análise de conteúdo após a concretização da fase de coletas de dados: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

O processo de análise adotado na presente pesquisa foi a análise de conteúdo categorial, para que fosse possível o alcance dos resultados da pesquisa pois “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2011, p. 148). Dessa forma, finalizado o processo de construção das categorias, a estrutura da análise foi organizada de acordo com a seguinte estrutura:

Na primeira parte, abordaremos **as concepções sobre arte e ensino de arte do Paço do Frevo e de seus educadores**, na qual serão tratados os seguintes temas: as concepções sobre arte e ensino de arte; o papel do educador e a sua relação com os educandos; e a avaliação do processo educacional.

Em seguida, **o percurso formativo dos educadores do Paço do Frevo** será apresentado, através da abordagem aos seguintes assuntos: a presença de poucos profissionais formados e nenhum educador em formação ou com licenciatura em artes; a equipe com pouco tempo de trabalho no Paço, porém com experiência em outros espaços expositivos e educacionais; profissionais com experiências artísticas em diferentes linguagens; o estudo teórico aliado com a prática para formação do educador; a formação continuada dos educadores no próprio Paço do Frevo; e o planejamento educacional flexível para todos os tipos de público.

Por fim, **as práticas de ensino de arte do Paço do Frevo** será o tema da última categoria analisada, na qual serão tratados os seguintes elementos: a mediação cultural e as experiências artísticas como principais práticas pedagógicas; a importância do espaço expositivo e do material didático para as atividades; a organização do tempo e as sequências didáticas dos educadores; o cardápio do educativo e as atividades voltadas para as instituições formais de educação; a flexibilidade para ajuste dos métodos e atividades de acordo com os diferentes níveis escolares; as diferenças apontadas entre o público escolar agendado e o público espontâneo; as dificuldades na atuação profissional dos educadores: grande diversidade e rotatividade de público, público adolescente, preconceito religioso e tempo restrito para atuação pedagógica.

O capítulo a seguir apresenta a análise das categorias encontradas e elaboradas a partir da investigação, trazendo uma discussão que utiliza as impressões do pesquisador e a literatura relacionada ao nosso objeto de pesquisa, as práticas de ensino de arte do Paço do Frevo.

4 PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE NO PAÇO DO FREVO

O presente capítulo apresentará a análise dos dados obtidos na nossa investigação, adotando o Núcleo Educativo do Paço do Frevo como nosso campo para o desenvolvimento de um estudo de caso, que teve como objetivo geral compreender como se desenvolvem as práticas de ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife. Ele foi organizado em três partes distintas: a primeira, intitulada **concepções sobre arte e ensino de arte do Paço do Frevo e de seus educadores**, traz um debate sobre essas concepções do espaço, sobre o papel do educador e o seu processo de avaliação educacional; a segunda, nomeada de **percurso formativo dos educadores do Paço do Frevo**, discute o perfil dos profissionais que compõem o setor educativo, seu processo de formação e de planejamento para sua atuação pedagógica; e a terceira e última parte, **práticas de ensino de arte do Paço do Frevo**, na qual apresentamos a mediação cultural e as vivências artísticas como principais atividades, descrevemos as relações existentes entre as instituições de educação formal e o Paço do Frevo, e apontamos as principais dificuldades elencadas pelo próprios educadores no seu trabalho como educador de um espaço cultural.

4.1 Concepções sobre arte e ensino de arte do Paço do Frevo e de seus educadores

Apreender as concepções sobre arte e ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife foi uma de nossas principais inquietações para que pudéssemos estudar uma destas instituições de forma detalhada. Percebemos a importância desta ação pois, assim como os laboratórios de química são essenciais para a aprendizagem e a produção do conhecimento desta área, os museus e os espaços culturais podem ser percebidos como os laboratórios para a aprendizagem da arte em nosso mundo contemporâneo (BARBOSA, 2009). Dessa forma, percebemos como algo essencial compreender as perspectivas e conceitos sobre arte e ensino de arte que norteiam as atividades dos espaços culturais, para que possamos desenvolver um estudo em profundidade das ações pedagógicas desenvolvidas nestas instituições. Assim como os locais de educação formal possuem um currículo que norteia sua funcionalidade, os espaços culturais também são afetados por esta instância, pois “da perspectiva da teoria curricular, poderíamos dizer que as instituições e instâncias culturais também têm um currículo” (SILVA, 2015, p. 139).

Antes de apresentar as visões sobre arte encontradas no Paço do Frevo através de nossa investigação, faz-se necessário compreender como a arte vem sendo compreendida ao longo do tempo. Segundo Pareyson (1997), existem 03 (três) formas tradicionais de definir a arte: a visão da arte como fazer, da arte como conhecimento e da arte como exprimir. A perspectiva da arte como um fazer seria aquela na qual a técnica estaria numa posição de destaque, num conjunto de regras e de fazeres que poderiam gerar obras artísticas de qualidade. Já a segunda visão, que percebe a arte como conhecimento, enxerga a arte como uma unidade que traz em si mesma vários saberes, sendo uma forma de conhecimento do mundo e de produção de ciência, na medida em que se apresenta como um reflexo do homem como ser histórico e cultural. A visão de arte como exprimir seria aquela na qual haveria uma estreita relação entre a arte e o sentimento, num movimento que teria a beleza da expressão como o objetivo final, sendo um reflexo da alma do artista e uma busca por uma elevação espiritual por parte dos espectadores. Na contemporaneidade, essas três concepções sobre a arte apresentam-se de forma imbricada, pois a produção artística traz em si mesma uma forma de fazer, sendo tanto expressão do ser humano quanto uma forma de conhecimento do mundo.

Uma outra perspectiva para a compreensão da arte é a visão ampla que percebe a arte como cultura (NASCIMENTO, 2012). Nela, entendemos a arte como um elemento inserido em um sistema cultural, que é a manifestação da própria vida social, construída e alterada pela ação humana, sendo variada e transitória. Esta concepção da arte foi encontrada durante as nossas observações, ao percebermos o modo como os objetos artísticos expostos no Paço do Frevo - as fotográficas, os registros audiovisuais, os elementos de cada exposição, entre outros - são percebidos como uma manifestação cultural do homem, que precisa ser registrada, apreciada e vivenciada pelos seus frequentadores. Este aspecto está visível inclusive nos documentos consultados do Paço, incluindo o texto de abertura do *Caderno do Professor*, no qual a curadora e responsável pela concepção geral do Paço afirma que a proposta do espaço “não era apenas mostrar o frevo. Era importante criar um espaço onde a difusão, a construção, o aprendizado e a história contínua dessa expressão artística brasileira estivessem presentes” (PAÇO DO FREVO, 2014b, p. 8). Esta visão da arte como cultura pode ser percebida também em uma das falas de um dos seus educadores:

Arte é tudo. Eu acho que a arte transforma o homem, faz o cara ser melhor na sociedade, ser mais humano, ser gentil e reconhecer a gentileza no outro, ser mais compreensivo. Arte é o que a gente está falando, é o que a gente está fazendo, é a roupa que a gente veste, tudo é arte. Acho que arte é isso: acho que arte toca, arte transforma e é importante (Educador Aderbal).

Assim como as concepções sobre arte, as perspectivas e as formas de enxergar as práticas de ensino de arte também sofreram mudanças com o passar dos anos. Para que seja possível entender estas transformações, precisamos conhecer 03 (três) importantes marcos conceituais para o ensino da arte: a escola tradicional, a escola nova e a escola contemporânea (ARSLAN e IAVELBERG, 2006). Na escola tradicional, o modelo para o ensino de arte seria o desenvolvido pelas Escolas de Belas-Artes, voltado para o processo de trabalho, sua técnica e seu plano expressivo. O professor recebia papel de destaque, atuando como um mentor para o desenvolvimento do aluno. A partir da década de 80, o modelo tradicional começa a sofrer influência da arte produzida na sociedade, havendo a incorporação de novos meios e suportes, além da tradicional pintura e escultura. O produto e o processo passam a ser considerados na dinâmica educacional e o aluno passa a ser o sujeito central no processo de ensino e aprendizagem. Finalmente, na escola contemporânea, a arte passa a ser conhecida e vivenciada pelos alunos, a partir de ações que incluem tanto a sensibilidade, a técnica e a cognição, na medida em que a arte é percebida como uma importante campo do saber. Neste modelo, existe a incorporação de novas práticas, como a Abordagem Triangular (AZEVEDO, 2014), que prevê a produção, a leitura e contextualização em arte, e a visão do ensino da arte como uma área do conhecimento com suas especificidades, que pode ser articulada com diversos temas transversais, apoiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados nos anos 90. Dessa forma, podemos perceber que as perspectivas para o ensino de arte são influenciadas pelas mudanças na visão da arte e da educação, o que acarreta suas constantes ressignificações (ARSLAN e IAVELBERG, 2006).

No Paço do Frevo, a perspectiva de ensino de arte está articulada com as propostas contemporâneas para o ensino da arte, na medida em que considera a cultura e a diversidade cultural de seus educandos como um importante elemento para a sua prática. Além disso, percebemos que os educadores possuem autonomia para construir suas próprias práticas pedagógicas, a partir de seus estudos e de suas potencialidades como docentes. Eles são estimulados a construir momentos de aprendizagem dentro do espaço cultural, e as atividades são desenvolvidas de acordo com o educador designado e levando em consideração as características do grupo que participará da mediação ou das vivências artísticas:

Eu não acredito em uma receita para ensinar arte, mas eu acho que deve ser de uma forma livre, livre pra pessoa que está recebendo também criar. Não só ensinar “ah, porque esse tipo de arte tem que ser assim, assim, assado”. Não, é você ensinar o contexto daquela arte e aí a pessoa “beleza, agora que eu sei o contexto daquela arte, eu vou adicionar o que eu tenho nessa história

toda”, entendeu? Proporcionando vivências, colocando a pessoa pra viver mesmo essa arte e não só olhar e assistir, entendeu? (Educadora Sabrina).

Um outro aspecto percebido através de nossas observações e das entrevistas é a preocupação do espaço em aproximar a arte dos seus visitantes de forma lúdica, possibilitando que os sujeitos sintam-se integrantes do processo de fruição e de produção artística.

Eu tenho uma visão de que se a gente ficar só nesse dançarino de frevo acrobata as pessoas só vão querer somente olhar, então a gente precisa ter uma forma de ensino que a gente mostre que todo mundo pode dançar Frevo porque o Frevo é uma dança do povo, que surgiu no meio da rua, surgiu no meio do povo e é assim até hoje. Mas a gente precisa criar dinâmicas para que as pessoas entendam que todo mundo pode dançar, mesmo que seja com o dedinho pra cima e balançando o ombro, sabe? Então, como educador eu acredito muito nisso: é preciso criar uma dinâmica para que as pessoas entendam que podem também fazer arte (Educador Pipoquinha).

Ossona (2011) descreve que cada aluno possui as suas individualidades: alguns possuem grandes aptidões físicas, enquanto outros trazem em seus corpos grande sensibilidade e expressividade. Em alguns casos, alguns alunos possuem limitações, mas não devem ser excluídos do processo de ensino e aprendizagem da dança. Dessa forma, cabe ao professor fazer as adequações necessárias para que todos os seus alunos aprendam de acordo com as suas especificidades, num processo de reedição de sua prática pedagógica.

Dentro do contexto educacional, o papel do professor é um elemento que merece especial atenção. Souza (2012) destaca o papel do professor dentro do contexto da prática pedagógica, sendo uma figura relevante para a formação humana. No Paço do Frevo, os educadores percebem-se como mediadores do conhecimento, reconhecendo-se como seres em formação, em constante processo de aprendizagem com os seus educandos:

Eu acho massa, assim, esse tipo de trabalho porque a gente, querendo ou não, a gente aprende muito com os visitantes e a gente também passa informação, então, porque ser mediador na verdade não é você estar lá lendo tudo o que está sendo exposto e jogando na cara da pessoa que está visitando, mas é exatamente essa troca. Então eu acho que é justamente isso, é uma ligação (Educadora Sabrina).

Uma das características que podemos perceber nas ações desenvolvidas em instituições de educação não formal, é a ênfase na transmissão do conhecimento acumulado pelo homem através do tempo, com grande enfoque na valorização da cultura e na percepção

da necessidade de democratização dos saberes culturais, a partir de um trabalho na coletividade, pautado no convívio humano e nas relações sociais (GOHN, 2011). A fala de um dos educadores do Paço revela esta vocação dos profissionais do núcleo educativo da instituição para o desenvolvimento cultural dos seus alunos, através de sua ação pedagógica:

Eu acho que o papel da gente aqui é um papel de se tornar uma estimuladora, que as pessoas se estimulem a partir da fala da gente a ter mais conhecimento sobre o Frevo. Isso às vezes é um desafio, depende muito do público. O meu papel aqui, pelo menos que eu tenho, é de estimular as pessoas a saber mais da história do Frevo e levar o Frevo até mesmo para as pessoas... Não só as pessoas que vem de fora, mas até mesmo os próprios recifenses, os próprios pernambucanos que não se sentem pertencentes do Frevo (Educadora Íris).

Para que os educadores dos espaços culturais possam desenvolver as potencialidades do seu trabalho, é necessário que estes profissionais atuem “através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo que tenham o conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura em suas diversas manifestações” (FERRAZ FUSARI, 1995, p. 49).

Em nossa investigação, encontramos nos educadores do Paço do Frevo a busca por uma postura de proximidade em relação aos visitantes, tanto os agendados quanto o público espontâneo. Para Zabala (1998), as interações educativas são um fator determinante para o desenvolvimento de processos adequados para a aprendizagem dos alunos. Para ele, para que estas interações possam ser realizadas, é necessário que os educadores exerçam algumas funções durante sua prática pedagógica. Dentre as funções citadas pelo autor, identificamos algumas no trabalho dos profissionais do setor educativo do Paço do Frevo, como o oferecimento de ajuda para a compreensão dos alunos; o estímulo à autonomia dos visitantes, para que possam explorar os ambientes de forma individualizada; e a abertura nos canais de comunicação com todos, para que eles sintam-se à vontade para tecer eventuais questionamentos que possam surgir durante a visitação.

Eu busco ser o mais informal possível, porque eu não vou ser inconveniente. Eu gosto de estabelecer uma conversa tranquila e amigável, não aquela coisa, informação quadrada, né? E aí a gente cria uma conversa. Eu acho “massa”² porque ao mesmo tempo que eu expliquei tudo, eu também troquei informações, troquei, na medida do limite, um afeto com a outra pessoa (Educadora Sabrina).

² A expressão “massa” é utilizada pela educadora como sinônimo de ótimo, excelente.

Outro aspecto encontrado na relação dos profissionais do setor educativo com os seus educandos foi o respeito e a valorização aos saberes que estes sujeitos possuem. Segundo Freire (2011), ensinar exige que o professor tenha respeito pelos conhecimentos dos alunos, principalmente aos saberes culturais, suas vivências e suas lutas cotidianas. Um dos profissionais entrevistados revela em seu depoimento esse trabalho de acolhimento para com as experiências dos visitantes do Paço do Frevo:

Os visitantes espontâneos que eu tenho a oportunidade de me aproximar, de falar mais, é muito legal porque na verdade é uma troca. Tem muita gente que vem, que tem experiência de carnaval de outro estado ou até mesmo em outro país. Aí o museu abre as portas para a gente ter mais essa proximidade com o público de várias formas. Eu tive muitas experiências boas aqui no Paço com os visitantes. (Educadora Íris).

Um elemento relevante relacionado ao ensino de arte trata-se da avaliação pedagógica. “A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o procedimento de ensino e aprendizagem” (LIBÂNEO, 2006, p. 195). É através dela que o educador consegue verificar se os objetivos de sua ação educacional estão sendo alcançados, percebendo os avanços e as dificuldades dos seus alunos, para que ele possa efetuar os ajustes necessários para desenvolver um trabalho de qualidade. Grande parte dos educadores do Paço do Frevo não possuem uma forma de avaliação sistematizada, realizando esta etapa do processo educacional de forma rápida, nos últimos momentos de sua atuação:

Geralmente eu pergunto se tem alguma dúvida, e aí pronto. Mas às vezes, seria interessante perguntar “o que significa Frevo” ou “a sombrinha, porque que ela diminuiu de tamanho”? É interessante, eu acho que eu vou começar a usar isso aí. Eu só pergunto “tem alguma dúvida”? e isso é muito por cima, não é? (Educadora Sabrina).

Mesmo com a limitação do tempo, pois muitas vezes os grupos agendados e o público espontâneo não dispõem de tempo suficiente para uma ação educacional completa, outros educadores incluem momentos de avaliação ao longo da sua atuação docente, porém utilizam a mesma estrutura de avaliação, através de perguntas para o público visitante do Paço do Frevo:

A gente faz avaliação no aspecto seguinte: você deu a explicação e você meio que faz algumas perguntas dentro da mediação. Exemplo, a gente falou sobre os blocos, sobre o que é troça. Aí a gente chega no terceiro andar e tem os flabelos e os estandartes. “Flabelo é o quê”? “É de uma troça ou de um bloco de pau e corda”? Se eles lembrarem, falam o que compõe cada elemento desse. Aí você vai meio que fazendo um feedback, fazendo perguntas para que eles possam responder, para ver se eles conseguiram captar a informação que você fez. Eu acho que o feedback mais é esse mesmo, essa avaliação que a gente faz (Educador Aderbal).

Além da avaliação durante o processo de mediação cultural, não percebemos uma avaliação das atividades desenvolvidas após a visita guiada. Como exemplo, podemos citar a ação educacional *Monte o seu estandarte*, que pedia para que cada aluno desenhasse um estandarte ou um flabelo levando em consideração a observação que fez destes objetos durante a mediação. Após a conclusão dos trabalhos, não houve uma avaliação das obras produzidas, nem uma apresentação por parte dos alunos. Além disso, as próprias atividades descritas no *Caderno do Professor* não apresentam uma sugestão para o processo avaliativo de suas proposições, restringindo-se à descrição da sequência didática de cada atividade. Para Marques e Brazil (2014), a avaliação em arte é um elemento essencial, que auxilia tanto o trabalho dos docentes e artistas quanto o desenvolvimento dos alunos. Para os autores, os estudantes que nunca tiveram um trabalho próprio avaliado ou que nunca emitiram um parecer sobre o trabalho artístico de outro colega, não desenvolvem o seu senso crítico e nem o seu processo de fruição da arte, ficando alheios às noções sobre qualidade artística, contribuindo para o distanciamento entre a arte e o público tão presente nos dias atuais. Dessa forma, acreditamos que o Paço do Frevo pode incluir um momento de avaliação durante e após a mediação cultural e em suas atividades artísticas, principalmente em relação às experiências artísticas realizadas dentro do espaço, favorecendo o desenvolvimento de seu corpo docente e da aprendizagem dos seus visitantes.

4.2 Percorso formativo dos educadores do Paço do Frevo

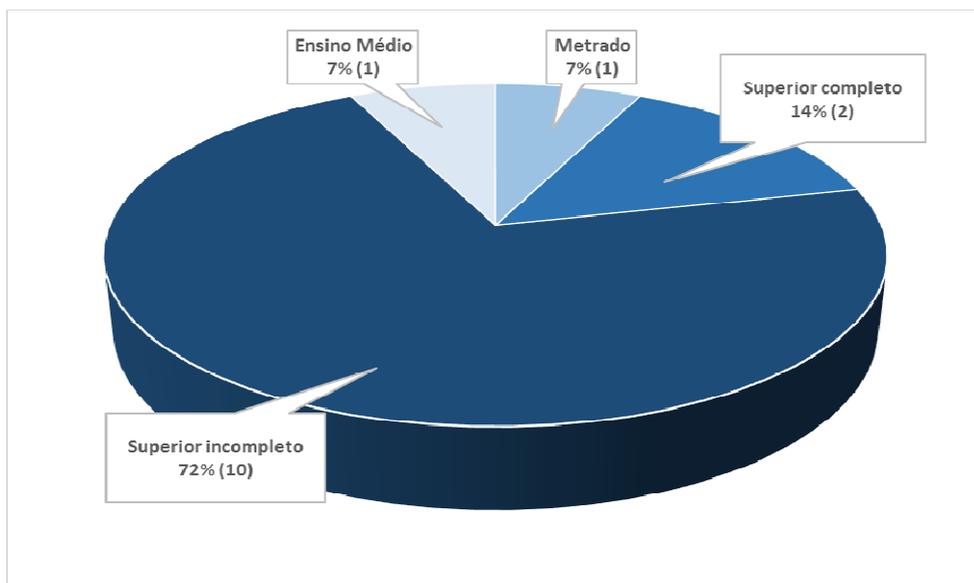
Esta seção destina-se a analisar o percurso formativo dos educadores do Paço do Frevo. Grande parte dos elementos aqui apresentados foram obtidos através dos dados do questionário e dos depoimentos dos próprios educadores, a partir do reconhecimento de suas próprias trajetórias profissionais. Optamos pela divisão deste assunto em duas partes: a primeira tratará sobre a formação e a experiência profissional dos educadores do espaço

cultural e a segunda apresentará os assuntos relacionados à preparação destes docentes para a o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

4.2.1 Formação e experiência profissional dos educadores

Com o objetivo de caracterizar o percurso formativo dos profissionais que compõem o setor educativo do Paço do Frevo, iniciaremos pela análise do grau de escolaridade desses sujeitos. Compreendendo o espaço cultural como uma instituição de educação não formal, constatamos com a nossa pesquisa que “as formas de recrutamento, o status profissional e a formação de quem desempenha função educacional em programas não formais são muito variáveis, uma vez que a exigência de títulos acadêmicos é menor e relativizada” (GHANEM, 2008, p. 72). Em nossa investigação, percebemos que o Paço do Frevo possui em seu núcleo educativo poucos profissionais com curso superior completo, representando o seguinte quantitativo: 01 (um) com Ensino Médio completo, 10 (dez) com Ensino Superior em andamento, 02 (dois) com o nível superior completo e 01 (um) com pós-graduação (mestrado) concluída, conforme gráfico abaixo (QUADRO 06):

QUADRO 06: Escolaridade dos educadores do Paço do Frevo



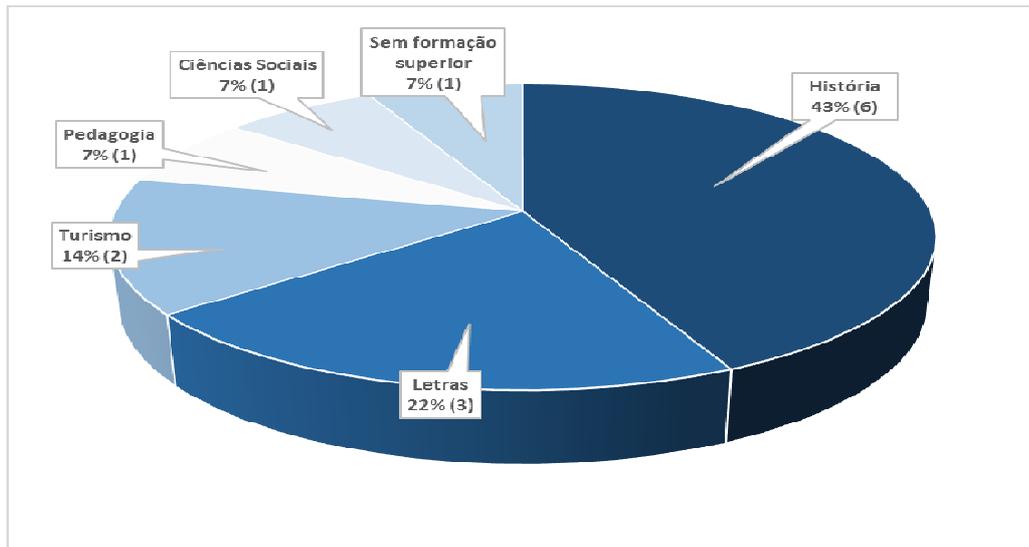
Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

Essa questão é abordada por Barbosa (2009) ao descrever que os setores educacionais de museus e dos expositivos não possuem o devido prestígio e reconhecimento, havendo uma

grande resistência por parte dos diferentes integrantes da cadeia criativa e produtiva da arte, como gestores, curadores, críticos, artistas e historiadores, em reconhecer estes espaços como instituições educativas, o que acarreta uma grande depreciação desses sujeitos em relação aos educadores de museus, que muitas vezes são vistos como profissionais de menor valor dentro do contexto da arte. Dessa forma, percebemos que ainda permanece o senso comum de que o mediador de um espaço cultural não precisaria ser um profissional formado e sim um sujeito em formação, tendo em vista que o atendimento ao público muitas vezes acaba se sobrepondo em relação ao papel educacional que os espaços culturais podem desenvolver.

A legislação em vigor referente à formação inicial e continuada do professor, define que “os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura” (BRASIL, 2018, p. 8). Além disso, esta Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, citada anteriormente, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, também descreve a importância da articulação entre a teoria e a prática na formação inicial, além de salientar que o papel do professor compreende diferentes dimensões, como técnica, política, ética, estética e do domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos. Tendo em vista que os arte/educadores dos espaços culturais não estão inseridos em um campo de educação formal, como a educação básica, a necessidade de uma formação inicial com uma licenciatura não é exigida pelas instituições, o que é facilmente constatado pela análise do Quadro 06.

Outro aspecto que nos chama atenção é a ausência de profissionais com formação em artes ou em alguma licenciatura artística em atuação no Paço do Frevo. Com a nossa pesquisa, identificamos que as áreas de História, Letras e Turismo são aquelas que possuem a maior quantidade de profissionais, respectivamente. Dos 14 (quatorze) integrantes do núcleo educativo, 06 (seis) possuem formação em História, 03 (três) em Letras, 02 (dois) em Turismo, 01 (um) em Pedagogia, 01 (um) em Ciências Sociais e 01 (um) sem formação superior, dados que podem ser mais facilmente reconhecidos no gráfico abaixo (QUADRO 07):

QUADRO 07: Áreas de formação dos educadores do Paço do Frevo

Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

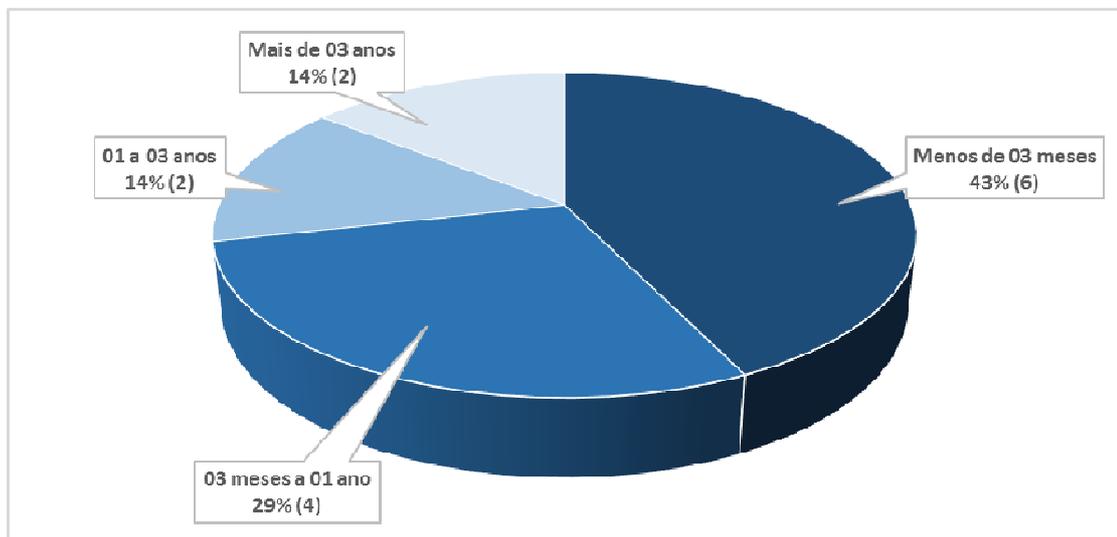
Esta grande presença de profissionais com formação em História pode ser atribuída a uma antiga concepção que percebe os espaços culturais como um local de conservação da arte e da cultura, que percebia a mediação cultural apenas como uma ação necessária para “explicar” a obra de arte e para contar a vida e descrever o trabalho dos artistas em exposição. Dentro deste contexto, muitas vezes percebemos que o caráter educacional das instituições culturais não é tão valorizado, pois “há por parte de alguns envolvidos do processo uma certa resistência em aceitar o museu como espaço pedagógico, reduzindo-o a funções turísticas e históricas ou como guardador de memórias” (MAGALHÃES, 2012, p. 191). A formação dos educadores gera desdobramentos na sua forma de atuação, aspecto que pode ser percebido na forma como cada educador conduz suas atividades pedagógicas e a sua mediação:

Então, assim, eu confesso que eu tenho a inclinação maior pra música sempre na minha mediação. E a mediação né? Eu falo tudo, mas eu vou sempre puxando nessa relação dança e música, como elas se encaixam, entendeu? É que tem mediador que é formado em História, aí eles focam muito nessa coisa dos elementos, das datas, da História. Isso é muito importante também, mas na minha mediação eu faço mais essa ligação: falo do contexto histórico mas fico puxando mais essa ligação da música e da dança. (Educadora Sabrina).

Na nossa fase de coleta de dados, o Paço do Frevo havia realizado há pouco tempo um processo seletivo para o preenchimento das vagas em seu setor educativo. Por isso,

encontramos um corpo funcional bastante novo no espaço, com cerca de 72% do quadro possuindo menos de 01 (um) ano de trabalho na instituição. Este cenário pode ser um indicativo de grande rotatividade de educadores, principalmente pelo fato de que essa mesma porcentagem é formada pelos cargos de educador estagiário (ver QUADRO 05), que possui vínculo funcional com tempo determinado. A quantidade de profissionais em relação ao tempo de atuação no Paço (QUADRO 08) está distribuída da seguinte maneira: 06 (seis) educadores com menos de 03 (três) meses, 04 (quatro) com tempo de 03 (três) meses a 01 (um) ano, 02 (dois) com atuação entre 01 (um) e 03 (três) anos e 02 (dois) sujeitos com mais de 03 (três) de atividade no espaço cultural.

QUADRO 08: Tempo de atuação dos educadores no Paço do Frevo



Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

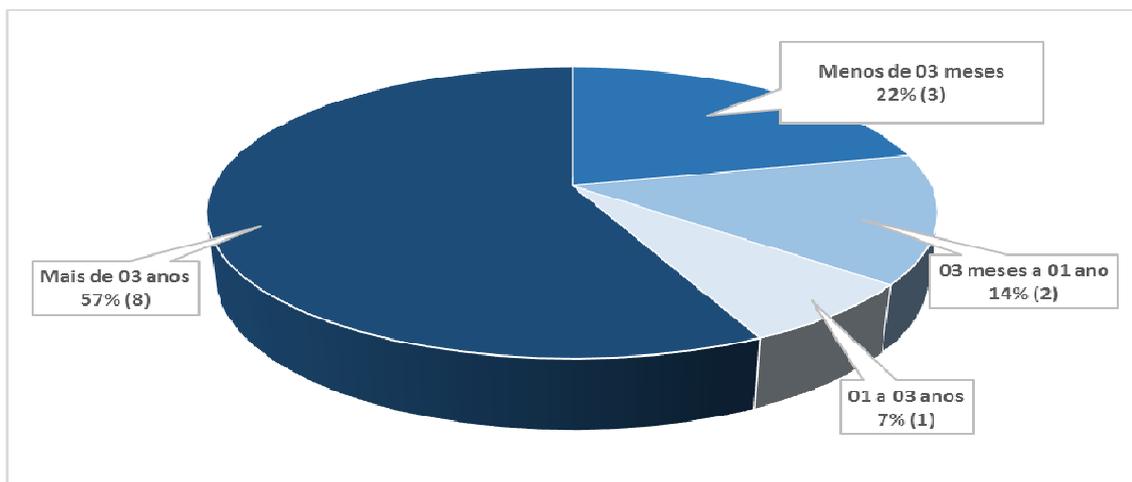
Compreendemos a existência de um ciclo de vida profissional dos professores (HUBERMAN, 2000) como referencial teórico. Esse autor, partindo do conceito de carreira docente, tece uma divisão da vida profissional em diferentes fases, com características específicas. A primeira etapa é chamada de entrada na carreira. Ela é caracterizada pelo ingresso do docente em sua vida profissional até os 02 (dois) ou 03 (três) primeiros anos de ensino. Nesta fase, o autor aponta para dois importantes acontecimentos: o estado de sobrevivência e o de descoberta. A questão da sobrevivência está relacionada ao fato de que o docente acaba entrando em contato com o cotidiano real da profissão, com a confrontação da complexidade do seu fazer profissional, o que se configura como um grande desafio. Já o aspecto da descoberta, gera o estímulo e o entusiasmo inicial de suas atividades, quando ele

começa a assumir a responsabilidade de seu fazer pedagógico. Estes dois estágios são vividos simultaneamente nesta fase, e é o estágio de descoberta que faz o docente suportar os elementos que compõem o estágio de sobrevivência. Também é no período de entrada na carreira que o profissional começa a sua fase de exploração profissional, aproveitando que não possui grandes responsabilidades nem cobrança para a excelência em suas atividades.

Levando em consideração este ciclo profissional dos professores, podemos perceber que grande parte do núcleo educativo do Paço do Frevo, cerca de 86%, encontra-se na fase de entrada na carreira. Em nossas observações, ao verificarmos estes educadores na sua prática profissional, percebemos grande paixão, prazer e entusiasmo na realização de suas atividades. Esse estado de leveza e alegria dos profissionais pode ser um reflexo da fase do ciclo profissional em que estes sujeitos se encontram dentro da instituição.

Apesar de possuírem pouco tempo de atuação no próprio Paço do Frevo, os educadores evidenciaram possuir experiências profissionais anteriores, em outros espaços expositivos ou em instituições educacionais formais. Este aspecto nos fez compreender a autonomia e a segurança que estes profissionais apresentavam em suas práticas pedagógicas durante nosso trabalho de observação. Grande parte dos educadores, cerca de 57%, possuíam mais de 03 (três) anos de experiência como docente, 7% possuíam entre 01 (um) e 03 (três) anos, 14% entre 01 (um) ano e 03 (três) meses, enquanto que 22% possuía menos de 03 (três) meses de atuação profissional, sendo o trabalho no espaço, sua primeira atividade profissional. Este levantamento pode ser mais facilmente percebido a partir da visualização do gráfico abaixo (QUADRO 09):

QUADRO 09: Experiência como educador dos profissionais do Paço do Frevo

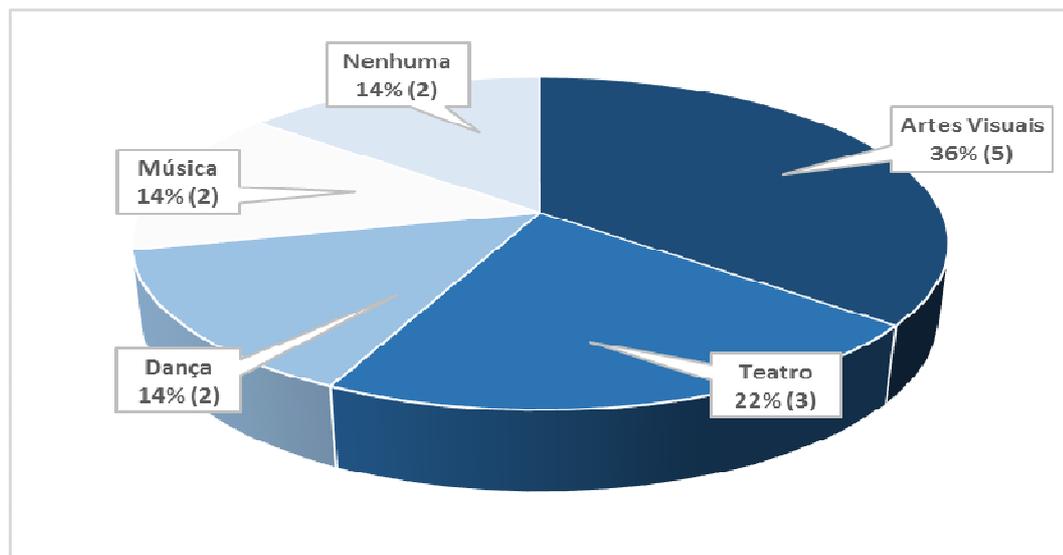


Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

Esta experiência prévia dos profissionais do núcleo educativo, como educadores em outros ambientes de ensino e aprendizagem, proporciona ao Paço do Frevo uma maior qualificação do seu corpo funcional, pois “em toda ocupação, o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho” (TARDIF, 2014, p. 57).

Além da experiência prévia como educadores em outros espaços educacionais, é importante descrever a formação artística que grande parte dos profissionais do setor educativo do Paço possui. A maioria destes sujeitos teve algum tipo de formação ou experiência artística em diferentes linguagens artísticas, totalizando cerca de 86% dos sujeitos (QUADRO 10). Do ponto de vista do ensino da arte, podemos afirmar que ser um excelente artista não garantirá o mesmo desempenho deste profissional como docente. Porém, o aprofundamento, o conhecimento e a prática em determinada linguagem da arte, promoverá um aprofundamento dos saberes do educador, proporcionando o desenvolvimento na qualidade das suas práticas pedagógicas. Dessa forma, é importante que o professor alie a sua formação nessas duas áreas: tanto na parte pedagógica quanto na parte artística (STRAZZACAPPA, 2012).

QUADRO 10: Experiência artística dos educadores do Paço do Frevo



Fonte: questionário respondido pelos educadores do Paço do Frevo

Para atuar como professor de arte, o educador precisa ter o compromisso de saber arte (FERRAZ; FUSARI, 1995). Ele precisa conhecer sobre a linguagem artística na qual pretende atuar, sendo algo essencial para a sua prática docente, pois o professor deve ter um mínimo de vivência artística para que possa proporcionar esta experiência para os seus alunos. Esta questão parece esclarecer o motivo pelo qual quase toda equipe do Educativo do Paço Frevo possui algum tipo de vivência artística antes de ingressar no corpo docente da instituição. Em grande parte, estas experiências artísticas prévias, muito mais do que a própria formação inicial destes docentes, é o que justifica a escolha destes profissionais para atuar na instituição como arte/educadores.

Eu faço muito curso, principalmente prático. Já fiz aula de contemporâneo, ballet clássico, hip hop, frevo, Maracatu, Caboclinho, Ciranda, Xaxado, enfim, vários tipos de dança, e aí, claro, eu me identifico com algumas danças, no caso, popular mesmo, então foi onde eu decidi seguir, entendeu? Porque se a gente fizer muita coisa, talvez não faça tão bem, então eu precisei focar em algo, mesmo fazendo aula de tudo isso, o meu foco maior era o Frevo, né? Então eu vesti a camisa pelo Frevo, me dedico ao máximo pelo Frevo e, não que eu tenha deixado as outras danças de lado, mas eu me dedico por essa dança pra que eu possa tornar ela cada vez mais visível, cada vez mais vista, cada vez mais vivida, pelas pessoas e para que as pessoas entendam que todo mundo pode dançar (Educador Pipoquinha).

Esta fala revela o empenho do educador na busca por um aprofundamento em uma linguagem artística, neste caso, a dança, demonstrando o seu interesse e compromisso em conhecer arte, para que possa desenvolver práticas pedagógicas adequadas para o ensino de arte no Paço do Frevo.

4.2.2 Preparação dos educadores do Paço do Frevo para atuação profissional no espaço

O núcleo educativo do Paço do Frevo é responsável, além da execução e coordenação das diretrizes das ações educacionais desenvolvidas no espaço, pela preparação dos seus profissionais para atuarem como educadores. Segundo os depoimentos destes profissionais, o percurso para a sua formação como educador do Paço é iniciado com a realização de estudos teóricos e pesquisas dentro do próprio centro cultural. Freire (2011) enfatiza a importância da leitura e da busca por conhecimento ao afirmar que ensinar exige pesquisa. “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando,

intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2011, p. 30-31).

A gente tem um sistema de estudo aqui, que, a cada dia, tanto da manhã e da tarde, os educadores, eles têm o dia todo para estudo. Então passa as quatro horas estudando. Ele pega algum livro no Centro de Documentação, faz pesquisa pela internet e sempre no final desse dia de estudo tem um papel que diz: “o que você aprendeu hoje?”. Aí a gente escreve, tem um campo “quais as dificuldades da pesquisa?” e “o que é que está instigante para você aprender mais nesse tipo de pesquisa?”. A gente faz essa anotação, entrega pra coordenadora e aí depois de um certo tempo, acho que na primeira segunda do mês, a gente faz uma reunião e todo mundo vai contar o que estudou (Educadora Sabrina).

Após um período inicial de pesquisa, estes educadores são inseridos gradativamente nas atividades educacionais, iniciando com a observação do trabalho dos seus pares mais experientes, que já dominam as práticas pedagógicas do espaço. Após esta fase de observação, os educadores em fase de treinamento são estimulados a realizar as suas primeiras mediações culturais e vivências artísticas acompanhados, para depois de um período de prática, alcançarem a autonomia para exercerem sozinhos seu trabalho como docentes. Pimenta (2010) descreve a relação estreita que a teoria e a prática possuem para a formação do professor. Compreendendo a educação a partir da ótica de uma pedagogia dialética, a autora destaca a importância da busca por uma unidade entre a teoria e a prática, percebendo a Pedagogia como atividade teórica (o conhecimento e a definição de finalidades) e a Educação como atividade prática (a práxis pedagógica).

Eu ficava muito no centro (referindo-se ao centro de documentação), mas assim, isso é uma prática geral. Geralmente quando as pessoas entram, os novos educadores quando entram aqui no Paço, eles têm um período de adaptação. Aí eles passam uma ou duas semanas dedicados ao estudo. Eles ficam no atendimento, mas não diretamente, eles ficam mais observando como a gente faz, como a gente trabalha, e também ficam no centro de documentação lendo. Eu fiz isso também, acompanhava muitas mediações dos outros educadores, principalmente os mais antigos, porque muita gente que entra aqui no Paço já teve experiências em mediações em espaços culturais, alguma outra experiência, e eu nunca tive nenhuma experiência. Então eu tive que começar do zero, zero, zero, do menos um praticamente. E aí eu tive que quebrar um pouco da minha timidez. Teve toda essa preparação de timidez, de tipo adaptar para grupos de criancinhas, porque, tipo, falar com adultos é ótimo, porque todo mundo vai estar olhando para você e está interessado, mas outra coisa é você falar com crianças de quatro ou cinco anos que querem riscar a parede, não querem escutar, querem tirar foto, querem correr, gritar. E aí tive um pouco dessa preparação através da observação e da prática mesmo, tive que ir me forçando a fazer e fui adaptando (Educadora Íris).

Como qualquer pessoa, em qualquer área que você vai trabalhar, você tem que estudar. Então além de você fazer as leituras prévias, os documentos e livros, o próprio cardápio do Frevo que tem as atividades que funcionam aqui, um pouco da história, você tem que dar uma lida. Automaticamente, você também tem que pegar as vivências de educadores mais antigos. Acho que todo mundo, em qualquer empresa, quando está iniciando, um trabalho ou como educador, ele vai pegar um pouco da experiência, um pouco da bagagem do educador que já está um pouco mais antigo e a partir disso ele vai buscando elementos que possam funcionar com ele e incrementando junto ao que você está estudando, ao que você leu e também da sua vivência pessoal (Educador Aderbal).

Tendo em vista a grande quantidade de educadores que possuem o vínculo de estagiário dentro do núcleo educativo do Paço do Frevo, percebemos este local como um importante campo de estágio para os profissionais que querem se desenvolver como educadores voltados para a educação não formal. Inserir estes espaços como ambientes para a formação inicial dos professores de arte, dentro das ações desenvolvidas nas licenciaturas, apresenta-se como prática cada vez mais comum, possibilitando o alcance de novos horizontes de atuação profissional para o professor, além de gerar a inovação ao fugir dos modelos tradicionais de ensino realizados dentro das escolas (NAKASHATO, 2009).

Ao serem questionados sobre o papel do Paço do Frevo na sua formação continuada como arte/educadores, todos os profissionais afirmaram que o espaço desempenha um papel de destaque para o seu desenvolvimento profissional, estimulando a participação e proporcionando cursos e formações para todo o seu corpo funcional.

Sim, sim, sim, sim! Aqui tem encontro de pesquisa sobre Frevo, sobre a vanguarda. Vai ter agora uma formação para professores sobre o ensino do Frevo na escola, que vai ser agora em abril. Agora eu não me recordo a data. E aí, os educadores podem participar. Eu já participei também. Assim, depende do agendamento, depende da dinâmica de quantos educadores têm no espaço (Educador Aderbal).

Existem vários cursos de formação aqui, onde a minha coordenação sempre me indica para fazer, sempre: “Pipoquinha, vai ter tal curso, você vai querer”? Aí, sempre que eu tenho disponibilidade de ir, eu faço. Quem trabalha aqui geralmente têm uma certa prioridézinha nos cursos também. Então isso é bem legal porque é crescimento, tanto pessoal quanto profissional. E aí eu aproveito muito. Sempre que eu posso, eu estou fazendo os cursos aqui (Educador Pipoquinha).

Coutinho (2012) enfatiza que o professor de arte não deve concentrar-se apenas na sala de aula e apoiar-se na sua formação inicial para ministrar suas ações pedagógicas. Ele

precisa interagir com diferentes instituições, como centros culturais, museus, bibliotecas, teatros e outros espaços que produzam e veiculem as mais diversas obras de arte em busca de uma formação mais abrangente. Além disso, ele precisa também incluir seus alunos nessa busca por conhecimento em ambientes distintos, propiciando aos seus alunos diferentes ambientes de aprendizagem da arte.

Além da possibilidade de participação nos cursos oferecidos pelo Paço, os educadores também participam de ações regulares para a capacitação da equipe e compartilhamento de experiências, dúvidas e saberes, gerando um alinhamento das ações pedagógicas de todo núcleo educativo:

A gente tem algumas formações toda primeira segunda-feira do mês. A gente tem a nossa reunião do educativo, do núcleo do educativo. Aí, nessas reuniões, a gente vai abordar questões do cotidiano, do dia a dia, tal, tal, tal. Além dessas reuniões, em algumas segundas-feiras, a gente faz formações. Por exemplo, na reunião desse mês, na segunda-feira agora, a gente teve na reunião, um pedaço do dia, e no outro pedaço, a gente teve uma formação sobre o cenário da mulher, já que a gente está no mês da mulher. E aí, para falar também sobre essa questão do feminismo, do machismo, e de certa forma está diretamente relacionado ao Frevo essa questão da conquista da mulher também de brincar, de brincar na rua, de querer brincar, de participar das agremiações e tal (Educadora Íris).

Por fim, percebemos que os educadores do Paço do Frevo possuem autonomia para construir o seu próprio planejamento didático, que é alterado de acordo com as preferências e habilidades de cada docente, levando em consideração os sujeitos que participarão do processo educativo. Este trabalho de planejamento apresenta uma grande flexibilidade, tendo em vista que muitas vezes o educador só toma conhecimento a respeito das características de seus educandos momentos antes de iniciar sua ação pedagógica. Podemos compreender o planejamento pedagógico como “uma atividade que orienta a tomada de decisões da escola e dos professores em relação às situações docentes de ensino e aprendizagem, tendo em vista alcançar os melhores resultados possíveis” (LIBÂNEO, 2006, p. 226). Dessa forma, torna-se primordial que os educadores elaborem seus planos de mediação e o seu plano didático das vivências artísticas, orientados pelas diretrizes do setor educativo do Paço do Frevo e levando em consideração seus saberes docentes.

Então a gente precisa entender o processo pra poder criar. A minha vivência com você não é a mesma pra um gringo, não é a mesma pra uma criança, um especial, entende? Então tem esse processo mesmo de conhecimento, de aprendizado porque eu acredito que seja muito interessante quando o professor aprende com a sua própria prática, com as dificuldades da sua

prática. Então, o que eu venho criando hoje é porque eu tento me abrir para conhecer as pessoas, ou seja, tenho que ter essa sensibilidade, porque se a gente não tiver essa sensibilidade talvez o trabalho não evolua ou o profissional não evolua. Então, eu venho com essa metodologia, claro, que tem que ser pensada com antecedência porque senão a gente chega aqui de supetão e acaba prejudicando, mas eu venho sim com uma idealização mas sou muito aberto para o momento e junto com o momento a gente vem criando (Educador Pipoquinha).

Assim, compreendemos que "para exercer a docência é necessário ter um programa de ensino e um plano de realização. Mas o professor deve ser dono e não escravo desses planos, e os programas devem funcionar como guia condutor da liberdade e não como seu entrave" (OSSONA, 2011, p. 139), o que nos orienta a ter a consciência de que os educadores precisam ter a liberdade para adaptarem suas práticas aos acontecimentos do seu cotidiano profissional.

4.3 Práticas de ensino de arte do Paço do Frevo

Esta seção pretende analisar as práticas de ensino de arte do Paço do Frevo, identificadas em nossa investigação. Os dados aqui analisados foram obtidos principalmente através da observação participante, das entrevistas semiestruturadas e dos documentos relacionados ao núcleo educativo do Paço do Frevo utilizados nesta pesquisa. Esta parte está dividida em três itens, descritos a seguir: o primeiro, traz uma apresentação da mediação cultural e das experiências artísticas como principais práticas de ensino de arte desenvolvidas na instituição; o segundo, tece as relações entre o Paço do Frevo e os espaços de educação formal; e o terceiro, apresenta as dificuldades encontradas pelos educadores para o exercício de sua ação profissional, identificadas através de seus próprios depoimentos.

4.3.1 Mediação cultural e experiências artísticas como principais práticas de ensino de arte

Esta parte do texto apresenta os resultados encontrados sobre as práticas de ensino de arte realizadas em um espaço cultural do Bairro do Recife. Em nossa investigação no Paço do Frevo, verificamos que duas práticas de ensino de arte configuram-se como as principais atividades desenvolvidas neste espaço: a mediação cultural e as vivências ou experiências artísticas.

Retomando os conceitos elencados por Barbosa (2009), podemos afirmar que toda mediação cultural trata-se de uma ação social. Esta concepção possui uma relação estreita com a ação do educador, na medida em que ele pode ser compreendido como um mediador do processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista do processo de mediação realizado em espaços culturais, encontramos em sua estrutura a presença de 04 (quatro) importantes elementos: o objeto cultural que será mediado; as representações, crenças e saberes do sujeito ao qual a mediação se destina; as representações, crenças e saberes do mediador; e o mundo cultural que será utilizado como referência, tendo em vista que ele está em constante transformação (DARRAS, 2009).

Na *Plataforma do Educativo*, a mediação cultural é descrita como a principal ferramenta para o atendimento do público, que pode ser espontâneo ou agendado. Algumas ações da mediação cultural descritas neste documento são: o acolhimento (IMAGEM 09), momento no qual o grupo é recepcionado e são emitidas as boas vindas e apresentadas as regras do espaço cultural, normalmente realizado na recepção; e a visita guiada propriamente dita, que é desenvolvida a partir das atividades dos educadores ao longo de sua ação educacional nos diversos ambientes do Paço do Frevo.

IMAGEM 09: Mediação cultural no Paço do Frevo



Fonte: < <http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Frevo.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018

As mediações culturais são desenvolvidas normalmente na língua portuguesa, porém o espaço possui 02 (dois) profissionais habilitados para a realização da mediação em inglês ou espanhol. Estas ações também foram elaboradas pelo setor educativo em diferentes formatos, como a visita serena, na qual a mediação é realizada com o auxílio da linguagem musical, utilizando clássicos do carnaval, e a mediação dramatizada, que utiliza a linguagem teatral e a poesia como suportes para a sua condução. A fala de umas das educadoras descreve esta diversificação no formato das mediações culturais:

Eu faço a mediação em português e inglês. Aí a gente tem nossas mediações temáticas, tem a mediação geral e tem as mediações temáticas, de acordo com a demanda do público. Fora isso, a gente tem as atividades. A gente tem atividades para algumas idades específicas e tem algumas atividades que podem ser feitas para todos os públicos (Educadora Íris).

A Abordagem Triangular, uma proposta para o ensino de arte sistematizada por Ana Mae Barbosa, busca a construção de práticas pedagógicas pautadas em 03 (três) grandes ações: a leitura, a contextualização e o fazer de obras de arte (AZEVEDO, 2014). Como uma possibilidade criadora para a construção de um momento de fazer arte, havendo um diálogo com a Abordagem Triangular, a segunda prática pedagógica que aparece como destaque no espaço cultural são as vivências ou experiências artísticas. Elas estão descritas no *Cardápio do Educativo* do Paço do Frevo, sendo normalmente realizadas após as visitas mediadas, para que os visitantes tenham a oportunidade de experimentarem o fazer artístico, construindo um diálogo com o Frevo a partir de diferentes linguagens artísticas.

No próprio elevador do Paço do Frevo, somos recebidos com uma gravação de uma voz feminina, que afirma: “Sou Frevália e estou preparando uma experiência para vocês”! Essa abordagem já traz em si mesma a perspectiva do espaço em propiciar a aprendizagem através da experiência. Até mesmo no *Caderno do Professor*, encontramos um grande enfoque nas experiências artísticas como práticas de ensino de arte que o docente que visita o espaço pode desenvolver em outros espaços educativos, como a sua sala de aula. Esta forma de enxergar o processo educacional pode ser relacionada aos pressupostos elaborados por Dewey, pensador que percebe na experiência um fator de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem.

John Dewey, filósofo norte-americano que viveu no período de 1859 a 1952, questiona a tradição filosófica que vê o mundo a partir das dualidades: sujeito e objeto, dever e liberdade, espírito e natureza. Para ele, não deveria haver uma divisão entre o progresso

material e o espiritual, pois se o mundo está em constante mudança, deveríamos nos adaptar a estas transformações ao invés de evitá-las. Esta postura filosófica apresentada por Dewey, “seria compreendida como a faculdade de aprender, de extrair significação até das desagradáveis vicissitudes da vida e transformar aquilo que foi aprendido em aptidão para continuar a aprender” (PAGNI; BROCANELLI, 2007, p. 220). Este filósofo exerceu grande influência nas abordagens contemporâneas de ensino de arte, pois ele percebe a experiência artística, ou o fazer artístico, como uma ação fundamental, pois possibilita que os sujeitos entrem em contato com os mais diversos tipos de materiais e suportes, gerando dessa forma ricos momentos de aprendizagem (BARBOSA, 1998).

No *Cardápio do Educativo* do Paço do Frevo estão descritas mais de 15 (quinze) experiências artísticas disponíveis, que podem ser escolhidas pelos grupos através do agendamento prévio e conforme disponibilidade dos educadores para a sua realização, tendo em vista que algumas destas práticas pedagógicas demandam habilidades artísticas específicas para a sua execução. Como resultado da nossa pesquisa, apresentaremos 03 (três) vivências artísticas que encontramos em nossas observações, e que também foram descritas pelos educadores em seus depoimentos durante as entrevistas. São elas: o *Vamos cair no Paço!*, o *Faça sua Troça* e a atividade *Bola de Ouro*. Estas práticas pedagógicas foram ministradas por diferentes educadores, o que nos fez perceber as peculiaridades e os modos de atuação de cada um deles.

A experiência artística *Vamos cair no Paço!* (IMAGEM 10) trata-se de uma vivência lúdica de Frevo, na qual são ensinados cerca de 10 (dez) passos diferentes da dança, através de um jogo de improviso no final da atividade. Esta prática acontece no Paço nas terças, das 09 às 16 horas e nos sábados e domingos, das 14 às 17 horas. Ela é indicada para todas as faixas etárias, sendo realizada pelos educadores também para o público espontâneo, no terceiro pavimento do espaço cultural. Ela tem como principal objetivo fazer com que os visitantes sintam em seus corpos o Frevo, construindo uma consolidação da teoria estudada durante a visita guiada e a prática do Frevo, fazendo com que os sujeitos sintam-se como passistas, desmistificando a necessidade de grandes habilidades para que seja possível o ato de dançar:

O meu maior objetivo aqui no Paço é fazer as pessoas dançarem, porque as pessoas estão acostumadas a ver a dança e o museu. A proposta do museu é que as pessoas dance, entendam que podem dançar. Então eu tenho que criar uma dinâmica que faça com que essas pessoas dance numa grande brincadeira. É uma miniaula, que é a vivência de dança, mas é uma miniaula que na verdade é uma grande brincadeira que termina em Frevo. E aí o

grande objetivo disso é que as pessoas saiam daqui frevando (Educador Pipoquinha).

IMAGEM 10: Início de uma vivência em dança no Paço do Frevo



Fonte: <<http://www.robsonsampaio.com.br/alunos-da-rede-municipal-do-paulista-visitam-paco-do-frevo/>>. Acesso em: 24 abr. 2018

A segunda experiência artística observada foi a vivência *Faça sua troça* (IMAGEM 11). Ela foi realizada de diferentes formas: através da entrega de uma folha em branco ou de folhas com o desenho de um estandarte, além de materiais diversos para pinturas como lápis colorido, hidrocor e giz de cera. No *Cardápio do Educativo*, esta atividade é voltada para as escolas agendadas, sendo indicada para alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta ação pedagógica, os participantes são convidados a criar o estandarte de sua troça, logo após a visita aos estandartes e flabelos expostos no terceiro andar do Paço do Frevo. Dessa forma, eles experimentam através dos elementos da linguagem das artes visuais, como a linha, a cor e o ponto, a possibilidade de serem autores do seu próprio bloco carnavalesco.

IMAGEM 11: Vivência em Artes Visuais no Paço do Frevo

Fonte: < <http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Frevo.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018

A terceira e última vivência artística observada, trata-se da *Bola de Ouro*, uma atividade que reúne música, dança e a mobilização dos conhecimentos obtidos na visita, abordando a história do Frevo. Esta prática educativa consiste na formação de um círculo com os participantes. Após esta formação, o equipamento de som é ligado e uma música do repertório do Frevo conduz os alunos a passarem uma bola dourada de forma animada, segundo o som da canção. Quando a música para, o participante que está com a bola deve responder a uma pergunta sobre a mediação cultural que acabou de participar. Caso ele não saiba, ele deve ir ao centro do círculo e executar algum passo de Frevo que ele saiba. No final da atividade, todos os alunos são convidados a ir para o centro, criando assim um grande baile de carnaval. No *Cardápio do Educativo*, ela é indicada para o público diverso, podendo ser realizada tanto para as escolas agendadas quanto para o público espontâneo, mobilizando saberes sobre a dança, a música e sobre a história do Frevo.

Zabala (1998) aborda a importância do espaço e do material didático para a construção de sequências didáticas adequadas para o processo de ensino aprendizagem. Segundo o autor, os materiais devem ser escolhidos adequadamente pelo educador para que seja possível a

concretização de suas atividades docentes. No Paço do Frevo, percebemos uma preocupação em oferecer ao público diferentes suportes para a realização das vivências artísticas, como folhas de papel, canetas coloridas, equipamento de som, sombrinhas de Frevo e a própria *Bola de Ouro*, elaborada especificamente para uma atividade. Além do material didático, o espaço expositivo detém um lugar de destaque tanto para o processo de mediação cultural quanto para o desenvolvimento das vivências, pois é através da relação construída entre os objetos artísticos, as atividades pedagógicas e o público, que os processos de ensino e aprendizagem podem ser concretizados:

Eu tento sempre fazer o link com o que eu estou falando com a exposição. Na linha do tempo é mais fácil fazer esse link histórico, porque estão os livros ali, então eu pergunto a eles quando é que eles nasceram. Quer dizer, primeiro eu pergunto, principalmente quando é criança, “o que é que vocês entendem por linha do tempo, para vocês, quando vocês escutam Linha do Tempo”? Aí eles muitas vezes soltam: “é a história”. Aí eu digo que isso tudo que eu estou falando está retratado nestes livros porque é da história do Frevo (Educadora Íris).

Este movimento elaborado pelos arte/educadores revela a preocupação do espaço cultural em construir uma relação entre o que é observado pelo público e suas experiências prévias, numa tentativa de consolidar uma aprendizagem significativa durante as atividades de mediação cultural e nas experiências artísticas oferecidas no Paço. A seguir, trataremos a respeito das relações que o Paço do Frevo estabelece com as instituições de ensino formal, a partir das ações do núcleo educativo deste equipamento cultural.

4.3.2 Relações entre a educação não formal e formal

Uma das principais atividades do núcleo educativo do Paço do Frevo é o atendimento às demandas das instituições formais de educação, que são as mais diversas possíveis: escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio; instituições de ensino superior; cursos de formação de professores das mais diferentes licenciaturas; cursos técnicos e profissionalizantes, entre outros. A procura por um ambiente de ensino aprendizagem diferenciado faz com que várias escolas busquem o Paço do Frevo como uma alternativa, principalmente pelo interesse a respeito do Frevo, um importante patrimônio imaterial do nosso país, como também pelas atividades que o espaço oferece. Este vínculo entre a educação formal e as instituições de educação não formal precisa ser mantido e

estimulado, tendo em vista que os museus e os espaços culturais podem contribuir de maneira significativa para os processos de ensino de arte que são desenvolvidos dentro de sala de aula, possibilitando novas aprendizagens (BARBOSA, 2009).

Um elemento que demonstra a grande preocupação do Paço do Frevo na construção de relações estreitas entre ele e os espaços de educação formal é o *Cardápio do Educativo*. Neste documento, são elencadas todas as ações educacionais oferecidas no espaço, com a descrição de cada uma delas, contendo imagens e a informação sobre o público mais indicado para a sua realização. Este material é chamado de guia de propostas educativas para professores e coordenadores de grupos, e serve como um norteador para que os educadores das instituições formais possam escolher as atividades mais adequadas ao seu grupo. A existência desta grande gama de atividades, também traz para os arte/educadores do Paço um grande desafio, pois eles precisam estar preparados para atuar nas mais diferentes práticas pedagógicas oferecidas pelo espaço, conforme relato de uma das profissionais:

Tem muita gente que chega aqui e faz algumas perguntas que eu ficava: “gente, eita, eu não sei”, aí eu fui fazendo isso de acordo com as demandas também e até demandas do educativo, porque no Cardápio (do Educativo) que a gente oferece de atividades tem mediações temáticas. Como a gente oferece essas mediações temáticas, obviamente a gente tem que estar preparado, porque se uma pessoa quiser essa mediação temática, a gente tem que dar essa mediação temática. Então, pelo menos eu, tentei saber um pouco sobre cada mediação (Educadora Íris).

Ao pensarmos sobre a importância de uma visita a um espaço cultural para um aluno de uma instituição formal de educação, podemos nos perguntar por que a aprendizagem desenvolvida neste momento poderia ser mais eficaz do que as ações realizadas dentro da escola. Mir (2009) tece algumas reflexões sobre os motivos pelos quais seria possível uma maior aprendizagem dos educandos nestes diferentes locais de educação: o trabalho dos estudantes apresenta-se de forma mais aberta e lúdica, sem receber as restrições do ambiente formal de educação; trata-se de uma ação experimental, diferente do cotidiano dos alunos, que estimula a interpretação e a criação individual; é baseado numa perspectiva interdisciplinar, o que aproxima os assuntos à vida real dos educandos; são abordados temas atuais, fazendo com que os alunos questionem sua própria realidade; e são empregadas estratégias educacionais diferenciadas, saindo do modelo tradicional de educação com os alunos sentados em carteiras, voltados para o quadro e para o professor, fazendo o uso de jogos e de ações que despertam a curiosidade e estimulam os sentidos dos participantes.

Uma das atribuições do núcleo educativo do Paço do Frevo é o atendimento às demandas das escolas através do agendamento. Ele consiste em um contato prévio realizado pelas instituições de educação formal, que pode ser por telefone ou por e-mail, momento no qual as instituições recebem informações sobre as atividades desenvolvidas no Paço, recebendo também o *Cardápio do Educativo* através de um arquivo digital. Além de garantir que a escola será recepcionada por um educador do educativo em determinado dia e horário, o agendamento também possibilita que as instituições apresentem suas necessidades para o Paço, como os assuntos que estão sendo trabalhados em sala de aula, o perfil, a quantidade de alunos e o tempo que o grupo possui para a realização das atividades. Com o agendamento, as escolas também podem escolher a vivência artística que será realizada após a mediação, após a consulta ao *Cardápio Educativo*. Dessa forma, o educativo pode adequar suas práticas pedagógicas para os visitantes de maneira significativa, fazendo com que a visita ao espaço cultural seja ainda mais enriquecedora. Esta preocupação pode ser constatada através da fala da educadora Íris, transcrita abaixo:

Geralmente a nossa mediação guiada dura em torno de uma hora. Por causa da logística do museu nas exposições, caso o grupo seja maior do que 30 alunos, a gente já divide ele em dois grupos, para esses dois grupos não entrarem na mesma exposição, até mesmo para que a gente consiga falar e para que os estudantes, ou seja lá quem for o público, consiga entender, consiga visualizar melhor a exposição. A gente começa com os dois grupos em ambientes diferentes, e aí isso faz com que a mediação não fique tão engessada, porque você tem que adaptar a ordem da sua mediação de várias maneiras, porque eu não posso começar no terceiro andar do mesmo jeito que eu começo no térreo. Porque no térreo eu já faço a ligação com os livros que falam da teoria, mas no terceiro não tem os livros. Então, como é que eu vou fazer o link, introduzir a história do frevo a partir da estética do terceiro andar? Aí isso faz com que, pelo menos no meu caso, eu faço essa adaptação, de acordo com o ambiente em que eu estou, mas geralmente quando a gente começa do térreo, na verdade não é sempre no térreo, no primeiro espaço que eu vou, eu busco introduzir eles ao contexto histórico do Frevo. Por conta do tempo, como é muito curto, é uma hora só, eu tenho que fazer um apanhado geral sobre a história do frevo, das influências. Aí, dependendo da dinâmica do grupo, eu vou fazendo a adaptação de acordo com o que eles querem (Educadora Íris).

A cada semana, a coordenação do núcleo do educativo elabora uma planilha com a relação dos grupos agendados e designa 01 (um) ou mais educadores para o acompanhamento destes visitantes. Este planejamento prévio do Paço permite que sejam indicados educadores com perfis voltados às necessidades de cada grupo, além de possibilitar que todos os arte/educadores atuem dentro do espaço cultural, evitando sobrecarga de trabalho para alguns

profissionais. Esta escala também proporciona que os educadores conheçam as especificidades dos visitantes antes de sua atuação pedagógica, favorecendo a escolha prévia do modo como a mediação cultural será desenvolvida e a seleção da vivência artística que será utilizada após a visita dos alunos ao Paço do Frevo:

Quando a gente pega aquele papel [referindo-se à escala de atuação dos educadores, localizada na recepção do Paço do Frevo] e a gente dá uma olhada, geralmente eu vejo a faixa etária, e aí eu vejo como é que eu vou falar, como é que eu vou fazer. Tem coisa que eu não falo pra público infantil ou eu falo de forma diferente, sabe? Então previamente, sim, momentos antes, porque eu já tenho na minha cabeça tudo esquematizado, entendeu? Aí eu vejo antes e aí “beleza”! Mas assim, ainda estou trabalhando na minha mediação, então tem coisas que eu puxo de uma informação de outra pessoa que eu não sabia e vou adicionando. É um constante planejamento mesmo (Educadora Sabrina).

É importante salientar que o atendimento do Paço para as escolas não é realizado apenas mediante agendamento. Caso aconteça a visita de uma instituição que não realizou um contato prévio, o núcleo educativo mobiliza rapidamente o seu grupo de educadores, para que todos os visitantes possam ser atendidos. Esta ação demonstra a preocupação do espaço em proporcionar uma experiência em arte/educação para todos e o reconhecimento do seu papel educacional para com as instituições de educação formal.

Uma outra preocupação do núcleo educativo é a adaptação da linguagem, dos métodos e das atividades pedagógicas para cada um dos diferentes níveis e modalidades escolares dos grupos que visitam o Paço do Frevo. A forma com que cada educador lida com um grupo de senhores da EJA não é a mesma com que ele se relaciona com um grupo de crianças da Educação Infantil, tendo em vista as especificidades e necessidades de cada um destes sujeitos. A presença dos mais variados tipos de público no cotidiano dos educadores influencia as práticas pedagógicas desenvolvidas no Paço do Frevo, pois “as relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula, fazem parte das condições organizativas do trabalho docente” (LIBÂNEO, 2006, p. 249). Esta adaptação da didática que será utilizada para cada tipo de público é realizada previamente pelos profissionais do setor educativo antes de sua atuação, através da consulta à planilha de agendamento, que traz uma breve descrição de cada grupo. Os arte/educadores contam também com a indicação do próprio público sobre as suas necessidades e expectativas na visita ao espaço, obtendo estas informações através de perguntas dirigidas, realizadas durante a sua prática pedagógica:

Não tem um cronograma, de cada um ter uma planilha: “vai lá, vou fazer isso tudo...”. É uma coisa do dia-a-dia que a gente meio que tem mecanizado na cabeça. E dependendo da condução, da escola, a gente pode fazer uma brincadeira ou não. Depende do tempo, depende se a escola colabora, se você vê que a escola tem interesse também de fazer uma dinâmica. Por exemplo, crianças de Educação Infantil ou Fundamental I.. Então depende muito. Essa escola tem tempo? Então massa, a gente pode fazer o dado, pode fazer isso, mas um planejamento mesmo, que tem um papel, não, o planejamento mesmo é a nossa mente, que a gente vê a dinâmica que funciona (Educador Aderbal).

Se eu souber o que é que o grupo tem interesse, aí eu foco para poder passar as informações que eles desejam, mas é basicamente isso: eu não planejo muita essa coisa assim de: “ah, eu vou pegar o grupo amanhã, sei que é um grupo de escola, é isso que eu vou falar”, até porque eu posso planejar mas a gente não sabe o que é que aquele grupo vai trabalhar em sala de aula ou está trabalhando em sala de aula. Por isso que quando eu recebo o grupo, geralmente eu pergunto se está fazendo algum trabalho ou se eles estão dando alguma coisa em sala de aula sobre o Frevo, por que eles estão fazendo essa visita aqui. Aí, de acordo com a demanda deles, do que é que eles estão fazendo na sala de aula ou o que é que eles tem que produzir sobre a visita, é que eu vou moldando a minha mediação (Educadora Íris).

As práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes não formais de educação demandam bastante dos seus educadores. Estes profissionais precisam estar preparados para a sua atuação, o que inclui bastante estudo, experiência, desenvoltura e flexibilidade para ajustar as suas práticas aos diferentes tipos de público com os quais eles se relacionam no seu cotidiano. Ensinar em um espaço cultural é um grande desafio, porém, “muitos pensam que não temos tempo para elaborar e preparar uma aula de modo apropriado. (...) Requer preparação, conhecimento e planejamento formidáveis” (BURNHAM; KAI-KEE, 2011, p. 77).

Um outro aspecto levantado pelos arte/educadores do Paço em seus depoimentos durante as entrevistas foi a clara diferença que eles percebem nas práticas pedagógicas que eles desenvolvem com o público escolar agendado e o público espontâneo. Essa diferença não é um consenso entre os educadores: alguns percebem que a interação é maior com os grupos agendados, enquanto outros apontam que podem aprofundar mais seu trabalho com o público espontâneo. Este aspecto pode ser evidenciado com as falas de 02 (dois) dos educadores entrevistados:

A diferença é óbvia. Com escolas marcadas é um público que você tem que fazer a mediação no espaço. Quando é um público espontâneo, que não tem agendamento, que é um visitante comum, a gente aborda ele, fala do espaço que a gente está, do térreo, a depender do tempo, fala um pouco dessa

questão “aqui é o térreo, aqui é a Linha do Tempo”. Fala um pouco dessa questão cronológica, da história, fala um pouco como foi que surgiu o Frevo, mas não me aprofundo e não conduzo o visitante do início até o final, porque não tem educador suficiente para você fazer isso. (Educador Aderbal).

Eu percebo que com o público espontâneo a troca é mais intensa, porque ela vai como uma conversa, porque aí eu vou percebendo o padrão de linguagem da pessoa e eu vou entrando no jogo e aí a gente conversa na maneira que ela está mais à vontade. Com grupo, eu tenho que fazer uma coisa mais geral e aí não dá para sentir todo mundo e criar a melhor conversa do mundo. Eu gosto de fazer uma coisa agradável pra todo mundo, então quando eu estou com um visitante espontâneo, eu acho que eu sou mais eu mesma, não que eu finja com o grupo, mais eu sou mais espontânea mesmo, assim como o público é espontâneo (Educadora Sabrina).

Acreditamos que esta diferença na forma de perceber as relações entre cada tipo de educando deve-se ao fato de que cada educador é um sujeito único, que carrega consigo suas vivências, conhecimentos e visões de mundo. Esta individualidade se reflete dentro da sala de aula, mesmo em ambientes não formais de ensino, pois “não existe uma maneira objetiva ou geral de ensinar; todo professor transpõe para a sua prática aquilo que é como pessoa” (TARDIF, 2014, p. 144-145). Assim, enquanto alguns identificam-se com a relação de proximidade e da conversa informal que flui entre o educador e um visitante espontâneo, outros vão possuir maior afinidade em relação a uma prática pedagógica numa estrutura mais formal, mais semelhante a um formato de aula tradicional, com um grande grupo.

Na próxima seção, abordaremos as dificuldades enfrentadas pelos arte/educadores do Paço do Frevo na realização de suas práticas pedagógicas, que incluem a grande diversidade e rotatividade dos visitantes, a relação com o público adolescente, o preconceito religioso e a quantidade de tempo, muitas vezes insuficiente, para que sejam realizadas ações educacionais significativas.

4.3.3 Dificuldades na atuação profissional dos educadores

O trabalho do professor e, principalmente do educador de instituições de ensino não formal, carrega consigo uma série de desafios (GOHN, 2011). Nesta parte do texto, apresentaremos as principais dificuldades apontadas pelos arte/educadores do Paço do Frevo para o exercício de sua ação profissional, ilustradas pelas falas destes sujeitos, coletadas através das entrevistas semiestruturadas que realizamos.

A primeira dificuldade indicada por eles foi a diversidade de público e a grande rotatividade desses sujeitos dentro do Paço do Frevo. Tendo em vista que os educadores necessitam conhecer seus alunos para que possam selecionar os conteúdos e construir práticas adequadas de ensino de arte, que favorecem a construção de uma ambiente de aprendizagem significativa, no contexto em que estão inseridos, os educadores do Paço entram em contato com os seus alunos apenas momentos antes do início de sua prática profissional. Isso exige desses profissionais uma grande flexibilidade para ajustes e adaptações de suas práticas durante a sua realização, apresentando-se como um grande desafio.

Um dos elementos didáticos que precisa ser sempre estabelecido a cada nova ação pedagógica dos educadores do Paço é o estabelecimento do contrato didático antes e durante cada mediação cultural. Podemos definir contrato didático como um “conjunto das condições que determinam, quase sempre implicitamente, aquilo que cada um dos dois parceiros (professor e aluno) da relação didática tem a responsabilidade de gerenciar, e do que tem que prestar conta ao outro” (SILVA, 2008, p. 61). Podemos citar como exemplo, para ilustrar esta dificuldade, a necessidade do educador de repetir as regras do espaço cultural para cada grupo que participará de sua prática pedagógica: não é permitido consumir alimentos e bebidas na área interna do Paço, assim como fotografar usando flash, conversar nas salas de exibição dos vídeos, correr, tocar em algumas das obras e conversar durante a medição, entre outros elementos. Dessa forma, o profissional necessita sempre estabelecer os contratos didáticos a cada nova ação didática, tendo em vista que está lidando com um diferente grupo de educandos.

Eu separo um minuto só para apresentar o museu, no sentido de “olha gente, não pode comer, não pode”, a coisa metódica mesmo, assim: “não pode tocar, quem quiser falar pode levantar a mão”, essas coisas. Aí depois que eu começo mesmo a entrar no museu (Educadora Sabrina).

Primeiro tem uma apresentação, onde você se apresenta. Trago todos para a roda. Muitas vezes, eu faço uma dinâmica pra que eu ganhe esse público porque eles chegam meio frios. Eles chegam meio constrangidos, envergonhados e eles não vão querer dançar Frevo, então você tem que criar uma dinâmica que eles entendam que aquilo ali não é algo pesado, que aquilo ali é uma grande brincadeira e eles se sintam à vontade. Então eu tenho uma dinâmica muitas vezes de palmas (bate palmas ritmadas), dividindo em grupos, e aí, no meio disso aí, eu começo a soltar umas gracinhas, sabe, pra que eles comecem a rir, pra quebrar todo aquele gelo. Quando vê, já está todo mundo envolvido (Educador Pipoquinha).

É importante enfatizar que os grupos são bastante heterogêneos, carregando consigo especificidades e desafios diferentes para o núcleo educativo. Mesmo o público espontâneo, que aparentemente não está no espaço cultural como uma obrigação, de livre vontade, muitas vezes não está interessado nas práticas desenvolvidas no espaço cultural. Já os integrantes da escola agendada, em sua grande maioria composto por escolas da Educação Básica, muitas vezes estão presentes por desejarem fazer um passeio fora da escola, mostrando-se em algumas situações, pouco interessados nas atividades oferecidas.

Assim, tem dois tipos de público espontâneo. Tem o público espontâneo que é interessado, que veio porque realmente eles querem entender, querem saber da história ou tem curiosidade, e tem um público espontâneo do check-in e da foto de postagem no *Instagram*. Então, com o público agendado, como eles fizeram agendamento, então isso mostra que eles tem o interesse de fazer essa mediação mais aprofundada, vamos dizer assim. Então a gente faz um planejamento maior para recepcionar este público e a gente tenta mostrar tudo que as exposições tem a oferecer (Educadora Íris).

Uma parte significativa do trabalho do professor consiste na gestão das tensões existentes em seu ambiente de trabalho, o que inclui a superação dos dilemas que a sua prática pedagógica apresenta. Para isso, um dos papéis do educador é o de cuidar das relações sociais desenvolvidas em seu espaço de ensino e aprendizagem, que muitas vezes podem se apresentar carregadas de conflitos, tanto entre os próprios alunos, quanto entre os docentes e seus educandos. Para isso, o professor precisa dedicar-se aos seus alunos, ministrar os conteúdos, motivá-los e avaliá-los de forma adequada. Ensinar é um ato de fazer escolhas o tempo inteiro, inclusive durante as interações com os sujeitos em formação (TARDIF, 2014). Dentro deste contexto, o público que muitas vezes foi apontado pelos profissionais do núcleo educativo do Paço do Frevo como um grupo que apresenta desafios para a construção de práticas pedagógicas adequadas é o público adolescente. Por estarem numa faixa etária na qual estão em transição, não sendo mais crianças mas ainda em mudanças físicas e psíquicas para a fase adulta, este grupo muitas vezes necessita afirmar-se socialmente, seja conversando, ou emitindo piadas, ou ainda com vergonha ou medo de participarem, devido a problemas de aceitação e/ou de baixa autoestima:

O público de escola vem para visitar, alguns deles nem querem estar aqui, talvez, algumas vezes eu acredito nisso, né? Principalmente quando é adolescentes. Eles ficam conversando muito, aí é aquela questão da dinâmica de como ganhar esse público. Essa é a maior dificuldade aqui, que hoje eu já consigo lidar bem. Mas no início, a minha maior dificuldade era com adolescentes, porque os adolescentes querem estar no celular, querem

conversar, quem quer dançar? Pouquíssimos, e até envergonhados demais (Educador Pipoquinha).

O preconceito religioso foi uma das grandes dificuldades que os educadores do Paço do Frevo apontaram durante o seu trabalho dentro do espaço, e lidar com esse aspecto muitas vezes configura-se como uma tarefa extremamente delicada. Tendo em vista a estreita relação que o Frevo possui com as religiões de matriz africana, muitos visitantes sentem-se incomodados ao saber desta condição, principalmente o público que faz parte da religião evangélica. Muitos frequentadores optam por não participar da mediação no espaço ou decidem não participar das vivências artísticas, por associarem o Frevo a algo do mal ou proibido. Nos dois relatos a seguir, podemos exemplificar algumas situações com as quais os educadores muitas vezes precisam lidar:

Às vezes vem gente evangélica aqui. Pessoas evangélicas, que eu até fico imaginando “oxente, evangélicas no Frevo, né, porque tem essa...”. Mas eles vem, eu acho maravilhoso, graças a Deus, que venham mais mesmo, mas às vezes eles estão dançando lá e até a brincadeira da palma (bate palmas ritmadas) em grupo, eles prendem a mão aqui (cruza os braços). Algumas vezes eu não sei que é evangélico. Às vezes eu sei quando tem uma menina com a saia abaixo do joelho, aí a gente imagina que seja evangélica, mas aí eu não posso dizer “não, tem que bater palma”! Cada um no seu tempo, jamais a gente pode forçar nada. Aí a gente vai brincando: “cadê a palma, não estou vendo não”, “descruza esse braço rapaz”, aí pronto. Então, quando é evangélico, geralmente eles dizem: “eu não posso não porque eu sou evangélica”. Aí eu digo: “mas eu também sou” (risos) e isso não impede a gente de ser feliz? Aí alguns evangélicos até se rendem, eles se rendem e batem palmas e brincam, como se dissessem: “meu pastor não está vendo né” (risos). Aí eles vão e brincam, aí eu acho isso massa (Educador Pipoquinha).

Já tive uma experiência de um rapaz que não se agradou, não gostou de saber que o Frevo tinha relação com a religiosidade de matriz africana. Quando eu disse a ele, porque na outra exposição a gente tinha Iemanjá, uma figura de uma Iemanjá, justamente para simbolizar isso, a questão a religiosidade, aí ele me perguntou, me questionou o porquê daquela Iemanjá estar ali. Aí eu fui explicar a ele. Aí ele teve uma reação que para mim foi inesperada: ele deletou as fotos do celular e disse que não queria, que para ele o Frevo tinha caído em alguns conceitos. Aí aconteceu uma coisa que, enfim, eu não estava esperando. Naquele momento, nessa situação específica, a minha reação foi ficar em choque, eu fiquei com os olhos “aboticalhados” assim (abrindo os olhos de forma enfática) e fiquei olhando pra cara dele e disse, expliquei, tentei explicar de novo, que era uma relação histórica e tal, mas como ele não quis aceitar, eu disse, meio que deixei. Ele foi andando e saiu. Não fiz muita coisa não, mas, por exemplo a gente já teve grupo de crianças, que elas eram também relacionadas a religiosidade cristã, não queriam dançar o Frevo por conta disso, nesse contexto da religiosidade. E aí a gente

explicou, de forma mais lúdica, disse que não estava fazendo mal a ninguém (Educadora Íris).

Este preconceito surge, na maioria das vezes, pela falta de conhecimento a respeito da diversidade cultural. “A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores” (BARBOSA, 1998, p. 15). Para que a noção deste conceito seja ampliada e compreendida pelo público do Paço do Frevo, os educadores possuem um papel primordial, pois podem desconstruir posicionamentos e apresentar novas possibilidades de compreensão do mundo para os seus educandos:

A gente quebra muito preconceito, mesmo quando a gente pega grupo. Teve uma exposição que falava, que tinha um objeto lá que representava Iemanjá e aí as crianças, principalmente de escola evangélica, ficavam “eita, num sei o quê” e a gente tentava desconstruir esse preconceito que já se tem sobre a religião africana, a afro-brasileira. Então assim, é desconstrução demais (Educadora Sabrina).

De acordo com Candau (2005), a promoção de uma educação crítica e intercultural constitui-se como uma ação importante para a quebra destes preconceitos em nossa sociedade. Para isso, a autora sugere a realização de quatro ações fundamentais para o alcance de resultados significativos para a compreensão da diversidade: 1) Desconstruir, através da entrada no universo dos preconceitos e das discriminações e do questionamento da visão monocultural e etnocêntrica da sociedade; 2) Articular os conceitos de igualdade e diferença nas práticas pedagógicas, promovendo a valorização da diversidade; 3) Resgatar a construção da nossa identidade cultural, a partir do conhecimento sobre as nossas heranças e da ressignificação dessas identidades na contemporaneidade; 4) Promover experiências de interação com “outros”, com aquilo que é considerado estranho, construindo momentos de interação e favorecendo os processos de empoderamento dos sujeitos marginalizados. Nesse sentido, o Paço do Frevo vem atuando com grande destaque, ao possibilitar o contato das mais diversas pessoas com a história do Frevo a partir da sua relação do espaço e com os diferentes tipos de visitantes.

Por fim, a última dificuldade percebida através das nossas observações e das entrevistas com os educadores, é a escassa quantidade de tempo que muitas vezes os grupos agendados ou os visitantes espontâneos disponibilizam para as práticas pedagógicas do Paço do Frevo. Algumas vezes, os grupos fazem agendamento em vários equipamentos culturais do

Bairro do Recife ao mesmo tempo, sem reservar um tempo adequado para as práticas oferecidas pelo espaço, o que compromete de forma significativa o trabalho dos educadores:

É muito subjetiva a questão do tempo. Tem grupo que tem só uma hora. O grupo chega às 9 horas, 09 e 15. O grupo tem uma hora para ir ao Marco Zero e tem que fazer tudo em uma hora. Às vezes, dá para você fazer uma brincadeira ou não. Na maioria das vezes, não dá, porque uma hora é muito pouco. Para você ver três espaços, cada espaço você passa em média uns 15 minutos. Tem as perguntas, o pessoal dá uma olhada. Assim, no máximo, uma visitação “rocheda”, dá uma média de uma hora e meia, no máximo, estourando. Assim dá pra ver tudo. Como hoje, hoje a gente estabeleceu e teve 45 minutos para fazer tudo, então foi bem rápido. Aí você muitas vezes acaba atropelando as coisas que você queria falar. Fazer, falar coisas importantes para a turma, sabe? Aí você acaba não fazendo, você acaba dando uma pincelada mesmo (Educador Aderbal).

Para Libâneo (2006), é uma das responsabilidades do professor a gestão adequada do tempo para que sejam desenvolvidos os processos de ensino e aprendizagem de forma adequada. Porém, fora do ambiente escolar, com diferentes tipos de público e dentro de um espaço cultural repleto de informação, estímulos sensoriais e de obras de arte, fazer esta gestão do tempo acaba sendo um dificultador para os educadores do Paço do Frevo. A gestão do tempo acaba dependendo de diversas questões externas ao espaço e aos profissionais do núcleo educativo, como a disponibilidade do público, os agendamentos previstos para aquela data, o tamanho do grupo, entre outros fatores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma pesquisa a respeito de um espaço cultural sempre foi um grande desejo nosso, devido à nossa estreita relação com as instituições desta natureza. Esta vontade foi mobilizada inicialmente pela nossa formação acadêmica, como licenciado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas, assim como o nosso trabalho como assistente e gestor de um espaço cultural. A realização desta pesquisa e a finalização desta dissertação trata-se, antes de tudo, da concretização de um sonho.

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender como se desenvolvem as práticas de ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife. Para isso, empreendemos um estudo em profundidade no núcleo educativo do Paço do Frevo, escolhido como um caso relevante para uma investigação, levando em consideração as suas especificidades. Os dados obtidos através da aplicação dos questionários e da realização da observação participante, das entrevistas semiestruturadas e da consulta aos documentos do Paço do Frevo, nos possibilitou encontrar respostas aos nossos questionamentos e à concretização dos nossos objetivos de pesquisa.

A parte inicial da análise, buscou apreender as concepções sobre arte e ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife. Nossa investigação nos fez compreender que o Paço do Frevo percebe a arte numa perspectiva cultural, na medida em que a curadoria do espaço apresenta o foco na difusão e transmissão de conhecimentos sobre o Frevo, uma grande manifestação da cultura pernambucana. Esta concepção sobre a arte foi percebida desde a visitação inicial, através da descoberta dos objetos artísticos em exposição no Paço, quanto pela fala dos educadores do espaço e dos documentos consultados, que demonstram a ênfase em relacionar a arte com uma manifestação cultural. A concepção sobre o ensino de arte que percebemos foi aquela que enfoca o ensino da arte através da experiência, numa tentativa de construir a aprendizagem em arte utilizando as mais diferentes vivências artísticas. Além destas concepções, constatamos que o núcleo educativo do Paço do Frevo e seus educadores reconhecem o papel fundamental do educador nos processos de ensino e aprendizagem, identificando neste sujeito a figura de um mediador entre os visitantes e o conhecimento. A avaliação é um elemento pouco enfatizado no processo educacional desenvolvido no espaço cultural, principalmente pela reduzida quantidade de tempo que muitas vezes os educandos possuem para participarem de todas as práticas educativas do espaço.

Em busca de caracterizar o percurso formativo dos educadores que desenvolvem o ensino de arte em um espaço cultural do Bairro do Recife, encontramos importantes dados a partir da nossa investigação. Verificamos que poucos profissionais do núcleo educativo do Paço do Frevo possuem o Ensino Superior completo, e que nenhum dos educadores possuía formação específica em uma licenciatura em artes. Além disso, a equipe que formava este setor tinha pouco tempo de trabalho no Paço, a grande maioria com menos de um ano na instituição. Porém, a experiência destes profissionais em outros espaços educacionais e as suas experiências artísticas anteriores em diferentes linguagens, possibilitavam que estes sujeitos desenvolvessem suas práticas pedagógicas com qualidade. Do ponto de vista da preparação dos arte/educadores para atuação no Paço do Frevo, constatamos que o espaço cultural representa um significativo papel para a formação dos seus profissionais, possibilitando que o estudo teórico seja aliado com a prática profissional, construindo um planejamento educacional flexível para todos os tipos de público, e oferecendo uma constante formação continuada para o seu corpo funcional, através das mais diferentes formações.

Os dados que levantamos através do nosso trabalho, nos possibilitou identificar as práticas de ensino de arte realizadas em um espaço cultural do Bairro do Recife. Com a nossa investigação, constatamos que a mediação cultural e as experiências artísticas apresentam-se como as principais práticas pedagógicas desenvolvidas no Paço do Frevo. Dessa forma, conseguimos perceber que a recepção do público através de uma mediação adequada e a construção de uma ação pedagógica voltada para o desenvolvimento de vivências artísticas são o foco do trabalho do núcleo educativo do espaço. Com isso, verificamos também que a relação dos educadores com o espaço expositivo e o uso de material didático adequado para as atividades são de grande importância para o trabalho do arte/educador que atua em um espaço cultural.

Além destas questões sobre as práticas de ensino de arte desenvolvidas no Paço do Frevo, percebemos que o espaço cultural empreende grandes esforços para estabelecer uma relação próxima com as mais diferentes instituições de educação formal. A existência de um cardápio do educativo demonstra a preocupação do Paço em oferecer atividades diversas para todos os tipos de público, assim como o agendamento e a indicação de profissionais específicos para o atendimento às demandas de cada grupo escolar. Além disso, pudemos perceber que o núcleo educativo oferece e estimula que cada educador tenha flexibilidade para o ajuste dos métodos e atividades de acordo com os diferentes níveis e modalidades escolares, fazendo com que cada ação pedagógica seja significativa para cada grupo que visita o Paço do Frevo.

Por fim, encontramos ainda as dificuldades na atuação profissional dos educadores do Paço a partir dos depoimentos dos próprios sujeitos da pesquisa: existe uma grande diversidade e rotatividade de público; a atuação com o público adolescente muitas vezes torna-se um desafio; a existência do preconceito religioso por parte de alguns visitantes; e o tempo restrito para atuação pedagógica, tendo em vista que muitas vezes o público dispõe de pouco tempo para participar das atividades.

O estudo configurou-se como um grande crescimento para o pesquisador não só do ponto de vista acadêmico, através dos estudos realizados para o planejamento e construção do texto, mas também do ponto de vista humano. O contato com outros educadores, com realidades tão próximas e ao mesmo tempo tão distintas, possibilitou a compreensão de outros pontos de vista e visões de mundo, o que nos fez valorizar ainda mais a difícil atividade de desenvolver processos de ensino e aprendizagem dentro de uma instituição de educação não formal. Esta pesquisa nos fez conhecer, além do setor educativo de uma instituição, sujeitos humanos singulares, com sonhos, inquietações e desejos de mudança.

Tendo em vista que o Paço do Frevo possui outros setores que desenvolvem práticas de ensino de arte, como a escola de Música e a escola de Dança, conforme organograma da instituição, acreditamos que o estudo seria enriquecido com a análise das ações educativas desenvolvidas por todo o espaço cultural, incluindo as oficinas ministradas por educadores externos, que são contratados através da ocupação do espaço por chamada pública. Como tivemos que realizar um recorte devido às limitações de tempo que uma pesquisa de mestrado traz em si, acreditamos que a análise de todas as práticas de ensino de arte do espaço poderá proporcionar uma visão mais ampla do potencial educacional que este espaço cultural tem a oferecer.

Outra abordagem que apontamos como possibilidade para a realização de estudos futuros, é a análise de todos os equipamentos culturais do Bairro do Recife, na medida em que este bairro constitui-se como um importante polo para a arte e o seu ensino. Este trabalho pode evidenciar as aproximações e divergências entre as práticas de ensino de arte realizadas no Paço do Frevo e nos demais centros culturais, caracterizando ainda mais a riqueza pedagógica e cultural que estas instituições de educação não formal oferecem à sociedade.

Acreditamos que a realização desta pesquisa nos possibilitou a constatação de que um espaço cultural é de fato um importante ambiente de educação não formal, repleto de possibilidades para o ensino de arte e para diferentes aprendizagens. É um espaço de convívio social com a presença das mais variadas formas de interação humana, que precisa ser cada vez mais valorizado e aproveitado pela sociedade. Além disso, é um local repleto de profissionais

competentes e dedicados, que mesmo com vínculos de trabalho no formato de estágio, utilizam sua prática pedagógica para transformar as pessoas que visitam seus locais de trabalho, possibilitando a transmissão de saberes, o desenvolvimento humano e a quebra de preconceitos. Verificamos que um espaço cultural é um ambiente vivo, com um grande potencial para a realização de práticas educativas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Joaquim. Sociologia da educação não-escolar: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, António Joaquim; STOER, Stephen R. (Orgs.). **A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento**. Porto: Edições Afrontamento, 1992.
- ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2012.
- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- ASSUNÇÃO, Ana Claudia Lopes de. **Mediação cultural no Cariri cearense: um estudo de caso**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2012.
- AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo. **A abordagem triangular no ensino das artes como teoria e a pesquisa como experiência criadora**. 2014. 208 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife.
- BALBINOT, Gustavo. **Educação não-formal: a contribuição da música para a educação da sensibilidade na adultez**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. Mediação Cultural é Social. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- _____. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENEVIDES, Lourdisnete Silva. **Abram-se as cortinas**: a história da formação teatral em Aracaju, Sergipe (1960-2000). 2015. 383 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K.; **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12861-formacao-superior-para-a-docencia-na-educacao-basica>>. Acesso em: 15 out. 2018.

BURNHAM, Rika; KAI-KEE, Elliott. A arte de ensinar no museu. In: HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (Orgs.). **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: Fundação Bial de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. **Plano Museológico do Paço do Frevo**. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/Anexo-A-TR-Plano-Museol%C3%B3gico-Pa%C3%A7o-do-Frevo.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CONRADO, Silvana de Souza. **A formação continuada do professor de arte nos museus de Recife**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

CORDOVIO, Fernando Costa. **Música, educação e sociedade**: uma história de jovens instrumentistas em Campinas (SP). 2013. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

COUTINHO, Rejane Galvão. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

_____. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARRAS, Bernard. As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DOMINGUEZ, Rosana Renata dos Santos. **A construção social/discursiva de disposições artísticas**: estudo a partir de alunos e alunas de um ateliê de pintura. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

_____. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.

FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. **A influência do projeto Jardim de Gente na reinvenção do cotidiano dos jovens do Bom Jardim**: um estudo de caso no curso de prática de conjunto. 2015. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015 (a).

FERREIRA, Mirtes Júlia de Sousa. **Música nos pontos de cultura do Estado de São Paulo**: um estudo documental. 2015. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015 (b).

FERREIRA, Roberta Miranda. **Corporeidade e dança**: reflexões para o ensino. 2015. 77 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015 (c).

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Emília Patrícia de. **A formação do arte/educador que atua com ensino de arte na educação não formal**: um estudo a partir de duas organizações do terceiro setor localizadas na região metropolitana do Recife. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

GHANEM, Elie. Educação formal e não-formal: do sistema escolar ao sistema educacional. In: In: ARANTES, Valéria Amorin. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, Josilaine de Castro Gonçalves. **“Todo mundo aprende, todo mundo ensina”**: o projeto Multiplicadores do Instituto Batucar. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Cascais: Princípia, 2014.

HELGUERA, Pablo. Transpedagogia. In: HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (Orgs.). **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

LACERDA, Lívia Castro de. **De ponto em ponto aumento um conto**: o ensino de artes em pontos de cultura do território de identidade Portal do Sertão da Bahia. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

LACERDA, Norma. Intervenções no bairro do Recife e no seu entorno: indagações sobre a sua legitimidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v22n3/06.pdf>. Acesso: em 17 abr. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Francisco André Sousa. **Pedagogia do teatro de grupo: o processo colaborativo como dispositivo metodológico no Oficina Finos Trapos.** 2014. 219 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014 (a).

LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de. **Escolinha de arte de São Paulo: instantes de uma história.** 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014 (b).

MACHADO, Frederico Ielpo. **A prática de educação musical não formal em um município no interior do Rio de Janeiro: um estudo de caso envolvendo a Sociedade Musical Camerata Rioflorense.** 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2012.

MAGALHÃES, Zilpa Maria de Assis. **"Feio não é bonito?": experiências com a produção de arte infantil em um espaço de educação não-formal.** 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questões.** São Paulo: Cortez, 2014.

MARTINS, Mirian Celeste. Aquecendo uma transforma-ção: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2012.

MATOS FILHO, José Brasil de. **Escola de Música de Sobral: análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais.** 2014. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

MIR, Carmen Lidón Beltrán. Educação como mediação em centros de arte contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFEE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

NAKASHATO, Guilherme. **A educação não-formal como campo de estágio**: contribuições na formação inicial do arte/educador. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 2011.

PAÇO DO FREVO. **Plataforma do educativo**. Recife, 2014a. Documento interno do núcleo educativo do Paço do Frevo.

_____. **Caderno do professor**. Recife, 2014b. Livro distribuído aos educadores que visitam o Paço do Frevo.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010.

PINHEIRO, Maria de Paula. **Ensino de arte em museus da cidade de São Paulo**: tópicos modernos e contemporâneos. 2014. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

PAGNI, Pedro Ângelo; BROCANELLI, Cláudio Roberto. Filosofia da educação e educação filosófica, segundo John Dewey. In: PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da. **Introdução à filosofia da educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RODRIGUES, Judivânia Maria Nunes. **Retratar-se-retratando**: processos de formação na ação artística. 2013. 2016 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

ROSSETTO, Tania Regina. **Processos criativos na velhice num contexto de educação não-formal**: o desenho e a pintura como conhecimento estético e artístico. 2013. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SANMARTIN, Stela Maris. **Arte no espaço educativo**: práxis criadora de professores e alunos. 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SANTOS, Laercio Carlos Ribeiro dos. **O design como mediador da arte-educação nos materiais didáticos de museus**. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Benedito Antônio da. Contrato Didático. In: MACHADO, Silvia Dias Alcântara (Org.) **Educação Matemática**: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, Vanessa Cristina da. **Um arte-educador no ensino não-formal**: um estudo dos sentidos e significados constituídos para a atividade docente de Arte e Cultura em medida socioeducativa. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SIMÃO, Selma Machado. **Eu, meu bairro, nosso mundo**: um experimento em educação não-formal confluindo saberes e prazeres. 2012. 313 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Henrique Augusto Nunes. **Fotografia**: campo expandido para o ensino de arte. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

TOURINHO, Irene. Transformações no ensino da arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorin. **Educação formal e não-formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

XAVIER, Luciene Pontes. **O ensino da arte no Programa de Formação do Jovem artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró-criança**. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – TABELA DO ESTADO DO CONHECIMENTO (TESES E DISSERTAÇÕES)

1	Tese	Selma Machado Simão	Eu, meu bairro, nosso mundo: um experimento em educação não-formal confluindo saberes e prazeres	2012	Educação	UNICAMP	Sudeste	Arte-educação, Fotografia, Oralidade, Memória e Identidade.	Pesquisa de campo: pesquisa-ação	Analisar o desenvolvimento e os resultados de uma prática educativa no ensino de artes com crianças de 8 a 12 anos sendo desenvolvida em um espaço de educação não-formal localizado na periferia da cidade de São Paulo	ONG: crianças e jovens da Zona Norte	Práticas de ensino de arte	Observação participante e grupo focal	Análise categorial de conteúdo
2	Tese	Stela Maris Sanmartim	Arte no espaço educativo: práxis criadora de professores e alunos	2013	Educação	USP	Sudeste	Arte (Educação); Pesquisa em arte; Espaço educativo; Didática da arte; Arte na educação não formal; Criatividade na educação; Práxis educativa	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar uma ação educativa em arte em espaços não formais de educação originária de uma política pública da Secretaria do Menor do Estado de São Paulo (gestão 1987 a 1994)	Programa educativo de uma Secretaria do Estado de São Paulo	Práticas de ensino de arte	Análise documental e entrevistas semiestruturadas	Análise categorial de conteúdo
3	Tese	Lourdisnete Silva Benevides	Abram-se as cortinas: a história da formação teatral em Aracaju, Sergipe (1960 - 2000)	2015	Educação	UFS	Nordeste	Formação teatral; Prática artística; Relação com o aprender; História oral; Aracaju.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar a formação teatral na cidade de Aracaju, entre os anos de 1960 e início dos anos 2000, nosso campo empírico, quando ainda não havia em seu cotidiano qualquer escola de formação teatral formal	Artistas teatrais sergipanos	Formação de artistas de teatro	Entrevistas e análise documental	Análise categorial de conteúdo

4	Dissertação	Silvana de Souza Conrado	A formação continuada do professor de arte nos museus de Recife	2009	Educação	UFPE	Nordeste	Formação continuada; Professores de Arte; Parcerias institucionais; Museu como espaço pedagógico; Formação multicultural.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender programas de formação continuada oferecidos por dois museus de Recife aos professores de arte	Professores de arte de dois museus da cidade de Recife/PE	Formação de professores de arte	Análise documental e entrevistas	Análise categorial de conteúdo
5	Dissertação	Guilherme Nakashato	A educação não-formal como campo de estágio: contribuições na formação inicial do arte/educador	2009	Artes	UNESP	Sudeste	Arte/educação não-formal; Estágio supervisionado; Formação inicial do arte/educador; Ensino de arte; Grupo focal.	Pesquisa de campo: estudo de Caso	Investigar as relações entre a educação não-formal e o estágio supervisionado na formação inicial do arte/educador	Cursos de licenciatura de Artes Visuais	Formação de professores de arte	Grupo focal	Análise categorial de conteúdo
6	Dissertação	Rosana Renata dos Santos Dominguez	A construção social/discursiva de disposições artísticas: estudo a partir de alunos e alunas de um ateliê de pintura	2010	Educação	FURB	Sul	Disposições artísticas; Educação não-formal; Ateliê livre; Pintura; Sentidos.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender, a partir da construção social/discursiva das disposições artísticas, as razões do ingresso na escola de pintura, bem como as relações axiológicas, ou seja, os valores e os sentidos que permeiam esse processo	Ateliê de Pintura da Fundação Cultural de Blumenau	Discurso, valores e sentidos sobre o ingresso numa escola de arte	Questionário e entrevistas estruturadas	Análise do discurso

7	Dissertação	Emília Patrícia de Freitas	A formação do arte/educador que atua com ensino de arte na educação não formal: um estudo a partir de duas organizações do terceiro setor localizadas na região metropolitana do recife	2011	Educação	UFPE/UFPB	Nordeste	Formação de arte/educadores; Ensino de arte; Educação não formal; Terceiro setor	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender o percurso formativo dos arte/educadores que desenvolvem o ensino de arte nas organizações do Terceiro Setor	Duas ONGs: Grupo Adolescer e Movimento Pró-Criança	Formação de professores de arte	Entrevistas semiestruturadas	Análise categorial de conteúdo
8	Dissertação	Vanessa Cristina da Silva	Um arte-educador no ensino não-formal: um estudo dos sentidos e significados constituídos para a atividade docente de Arte e Cultura em medida socioeducativa	2012	Educação	PUCSP	Sudeste	Psicologia Socio-histórica; Sentidos e significados; Medida socioeducativa; Formação de arte-educadores; Arte e Cultura	Pesquisa de campo: história de vida	Apreender os sentidos e os significados que um arte/educador constitui a sua atividade profissional	Unidade de Atendimento Socioeducativo: Fundação CASA - Antiga FEBEM	Sentidos sobre a formação do arte/educador	Entrevistas semiestruturadas e História de Vida	Análise categorial de conteúdo
9	Dissertação	Henrique Augusto Nunes Teixeira	Fotografia: campo expandido para o ensino de arte	2012	Artes	UFMG	Sudeste	Ensino de Fotografia; Imagem; Arte; Educação	Pesquisa de campo	Investigar o ensino de fotografia a e suas potencialidades para o ensino de arte em ambientes não formais	Três projetos de fotografia: Imagens do Povo, Olhar Coletivo e Agnitio	Práticas de ensino de arte	Análise documental, entrevistas e observação	Análise categorial de conteúdo
10	Dissertação	Ana Claudia Lopes de Assunção	Mediação cultural no Cariri cearense: um estudo de caso	2012	Artes Visuais	UFPE/UFPB	Nordeste	Educação não-formal; Ensino de Artes Visuais; Mediação cultural.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Analisar o desenvolvimento das práticas educativas da mediação cultural realizadas no Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB/Cariri	Centro Cultural do Banco do Nordeste do Brasil – CCBNB/Cariri	Práticas de ensino de arte	Entrevistas semiestruturadas e História de Vida	Análise categorial de conteúdo

11	Dissertação	Judivânia Maria Nunes Rodrigues	Retratar-se-retratando: processos de formação na ação artística	2013	Artes Visuais	UDESC	Sul	Transformação Social; Inclusão; Fotografia; Processos de Formação; Arte e educação	Pesquisa de campo: estudo de caso	Analisar os processos de formação e prática de três fotógrafos, artistas e educadores: João Roberto Ripper; Ricardo Peixoto e Miguel Chikaoka	Práticas de ensino de arte de 03 artistas fotógrafos	Práticas de ensino de arte e formação profissional	Entrevistas e observação	Análise categorial de conteúdo
12	Dissertação	Zilpa Maria de Assis Magalhães	"Feio não é bonito?" Experiências com a produção de arte infantil em um espaço de educação não-formal	2013	Educação	UNINOVE	Sudeste	Artes visuais na educação infantil; Arte/educação; Educação não-formal	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar como a Vivekinha, um espaço de educação não-formal, pode contribuir para a formação das crianças que a frequentam, assim como para a formação dos adultos que as acompanham	Espaço de arte/educação não formal Vivekinha	Práticas de ensino de arte	Entrevistas semiestruturadas	Análise categorial de conteúdo
13	Dissertação	Fernando Costa Cordovio	Música, educação e sociedade: uma história de jovens instrumentistas em Campinas (SP)	2013	Educação	UNICAMP	Sudeste	Juventude; Educação não-formal; Música instrumental; História oral	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender os sentidos e significados que jovens participantes do projeto desenvolvido pelo Instituto Anelo ao longo de sua história atribuem aos processos educativos vivenciados por eles	ONG Instituto Anelo	Sentidos e significados dos participantes do Instituto Anelo	Entrevistas e história de vida	Análise categorial de conteúdo
14	Dissertação	Tania Regina Rossetto	Processos criativos na velhice num contexto de educação não-formal: o desenho e a pintura como conhecimento estético e artístico	2013	Educação	UEM	Sul	Velhice; Educação não-formal; Conhecimento estético e artístico; Criação artística	Pesquisa de campo: pesquisa-ação	Situar o tema no mundo contemporâneo efetuando uma leitura sistematizada em relação aos processos criativos na velhice, num contexto de educação não-formal, por meio do desenho e da pintura como conhecimento estético e artístico	Realização de um curso de desenho e pintura vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá	Práticas de ensino de arte	Grupo focal	Análise categorial de conteúdo

15	Dissertação	Gustavo Balbinot	Educação não-formal: a contribuição da música para a educação da sensibilidade na adultez	2013	Educação	PUCRS	Sul	Educação não-formal; Música; Sensibilidade; Adultez.	Pesquisa de campo: pesquisa-ação	Verificar como a Música contribui para a educação da Sensibilidade na adultez, enquanto pessoas adultas, em processo de formação e amadurecimento pessoal constante	Oficina de música: pesquisa participante	Práticas de ensino de arte	Grupo focal, questionários e análise documental	Análise categorial de conteúdo
16	Dissertação	Francisco André Sousa Lima	Pedagogia do teatro de grupo: o processo colaborativo como dispositivo metodológico no Oficinão Finos Trapos	2014	Artes Cênicas	UFBA	Nordeste	Pedagogia do teatro; Teatro de grupo; Criação colaborativa; Educação não formal; Oficinão Finos Trapos	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo teatro de grupo no âmbito da educação não formal, tendo como estudo de caso a sistematização do processo colaborativo de criação como dispositivo pedagógico no Oficinão Finos Trapos	Oficinão Finos Trapos	Práticas de ensino de arte	Análise documental, questionário e entrevistas	Análise categorial de conteúdo
17	Dissertação	José Brasil de Matos Filho	Escola de Música de Sobral: análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais	2014	Educação	UFC	Nordeste	Educação musical; Formação de professores de música; Educação não-intencional; Educação não-formal	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender um processo de formação de educadores musicais observado na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil (Escola de Música de Sobral)	Escola de Música de Sobral	Formação de professores	Entrevistas, grupo focal e observação	Análise categorial de conteúdo
18	Dissertação	Laercio Carlos Ribeiro dos Santos	O design como mediador da arte-educação nos materiais didáticos de museus	2014	Design	UNESP	Sudeste	Design de materiais didáticos; Ação educativa; Arte/educação	Pesquisa documental	Compreender de que modo o design desses artefatos relaciona-se com as diferentes metodologias de ensino de arte, bem como compreender de que modo eles se inserem nesses espaços	Materiais da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu Oscar Niemeyer de Curitiba	Artefatos utilizados para ensino de arte	Análise documental	Análise categorial de conteúdo

19	Dissertação	Josilaine de Castro Gonçalves	“Todo mundo aprende, todo mundo ensina”: o projeto Multiplicadores do Instituto Batucar	2014	Música	UnB	Centro-Oeste	Projetos sociais; Educação não formal; Multiplicadores; Práticas pedagógico-musicais.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender a atuação dos multiplicadores no projeto social Instituto Batucar	Projeto Social: Instituto Batucar	Práticas de ensino	Observações participantes, entrevistas semiestruturadas e grupo focal	Análise categorial de conteúdo
20	Dissertação	Maria de Paula Pinheiro	Ensino de arte em museus da cidade de São Paulo: tópicos modernos e contemporâneos	2014	Educação	USP	Sudeste	Arte-educação em museus; arte-educação moderna; arte-educação contemporânea; mediação entre arte e público	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar a influência dos pressupostos teóricos e didáticos da educação em arte associados à livre expressão modernista e à perspectiva contemporânea do fazer e ler influenciados pela cultura na mediação entre arte e público em dois museus de São Paulo	Dois museus da cidade de São Paulo	Práticas de ensino de arte	Análise documental e entrevista	Análise categorial de conteúdo
21	Dissertação	Sidiney Peterson Ferreira de Lima	Escolinha de arte de São Paulo: instantes de uma história	2014	Artes	UNESP	Sudeste	Ensino de arte; Escolinha de Arte de São Paulo; História	Pesquisa de campo: estudo de caso	Apresentar e analisar a experiência da Escolinha de Arte de São Paulo, inscrevendo-a em uma história maior, a do ensino de arte no Brasil	Escolinha de Arte de São Paulo	História do ensino de arte	Análise documental e entrevistas	Análise categorial de conteúdo
22	Dissertação	Frederico Ielpo Machado	A prática de educação musical não formal em um município no interior do Rio de Janeiro: um estudo de caso envolvendo a Sociedade Musical Camerata Riofloreense	2014	Música	UFRJ	Sudeste	Educação musical; Projeto Social; Educação Não-Formal.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender o impacto e a significância do projeto de Educação Musical encampado pela Camerata Riofloreense na vida dos indivíduos que dele participam ou participaram, a partir de mudanças efetivas na trajetória pessoal dos indivíduos em questão e o possível reflexo social destas para o município	Projeto social Sociedade Musical Camerata Riofloreense, realizado no município de Rio das Flores	Mudanças na trajetória de vida após formação artística	Observação, entrevista e questionário	Análise categorial de conteúdo

23	Dissertação	Luciene Pontes Xavier	O ensino da arte no Programa de Formação do Jovem artesão na Unidade Piedade do Movimento Pró-criança	2015	Artes Visuais	UFPE/UFPB	Nordeste	Ensino da arte; Organizações não governamentais; Educação não Formal	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar o ensino da arte na educação não formal a partir da experiência do Programa de Formação do Jovem artesão (PFJa) no Movimento Pró-criança (MPC)	ONG: Programa de Formação do Jovem Artesão do Movimento Pró-Criança	Práticas de ensino de arte	Análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante	Análise categorial de conteúdo
24	Dissertação	Lívia Castro de Lacerda	De ponto em ponto aumento um conto: o ensino de artes em pontos de cultura do território de identidade Portal do Sertão da Bahia	2015	Artes Visuais	UFPE/UFPB	Nordeste	Ensino de arte; Educação não formal; Ponto de cultura.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Investigar o ensino de arte em três pontos de Cultura do Portal do Sertão da Bahia	Três Pontos de Cultura do Portal do Sertão da Bahia	Práticas de ensino de arte	Análise documental, entrevistas, questionários e observação.	Análise categorial de conteúdo
25	Dissertação	Roberta Miranda Ferreira	Corporeidade e dança: reflexões para o ensino	2015	Educação Física	UFTM	Sudeste	Dança; Ensino; Corpo; Corporeidade; Ambientes Não-Formais.	Pesquisa de Campo: estudo de caso	Investigar como são as práticas dos professores de dança dos ambientes não-formais de ensino da cidade de Uberaba, a fim de identificar se essas formas de ensinar tratavam o corpo como possibilidade de sensibilização do ser humano	Espaços não-formais diversos: academias, studios, escolas de dança e ONGs	Práticas de ensino de arte	Entrevista estruturada	Análise categorial de conteúdo
26	Dissertação	Mirtes Júlia de Sousa Ferreira	Música nos pontos de cultura do Estado de São Paulo: um estudo documental	2015	Música	UNESP	Sudeste	Pontos de cultura; Educação musical; Políticas culturais; Cidadania cultural; Diversidade cultural	Pesquisa documental	Mapear os Pontos de Cultura (PCs) integrantes da Rede Estadual Paulista e identificar as concepções acerca da educação musical conduzida nesses espaços	Processos administrativos referentes a 43 pontos de Cultura do estado de São Paulo	Educação musical e políticas culturais	Análise documental	Análise categorial de conteúdo

27	Dissertação	Gabriel Nunes Lopes Ferreira	A influência do projeto Jardim de Gente na reinvenção do cotidiano dos jovens do Bom Jardim: um estudo de caso no curso de prática de conjunto	2015	Educação	UFC	Nordeste	Educação Musical; Educação Não Formal; Vida cotidiana.	Pesquisa de campo: estudo de caso	Compreender, sob a perspectiva dos estudantes, a importância dos cursos de Música realizados pelo Projeto Jardim de Gente	Projeto de um Centro Cultural	Sentidos sobre as práticas de ensino de música	Análise documental e entrevista	Análise categorial de conteúdo
----	-------------	------------------------------	--	------	----------	-----	----------	--	-----------------------------------	---	-------------------------------	--	---------------------------------	--------------------------------

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal de Pernambuco
 Centro de Educação
 Programa de Pós-Graduação em Educação

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “ENSINO DE ARTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM ESPAÇO CULTURAL DO BAIRRO DO RECIFE/PE”, realizada pelo mestrando Inácio Alves Dantas Neto sob a orientação da Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE. Sua participação nesta fase da pesquisa consiste em responder a um questionário, a ser registrada por meio de um formulário e que de imediato não traz nenhum benefício direto. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão contribuir na construção de uma compreensão de como um espaço cultural desenvolve suas práticas de ensino de arte, entendido com um campo de educação não formal. Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa e os conhecimentos resultantes deste estudo serão constituídos por dados qualitativos. Você não será mencionado muito menos identificado, garantindo que sua identidade em nenhum momento seja exposta. Esta pesquisa será divulgada em revistas especializadas e/ou eventos da área de Arte e/ou Educação. Os dados coletados irão compor um banco de dados, que estará sob a guarda dos pesquisadores e somente serão utilizados para projetos de pesquisa que prezem pela preservação de sua identidade. Dessa forma, há pouco risco de embarço ao responder ao questionário, muito menos desgaste moral. A decisão em não participar da pesquisa, caso assim deseje, não acarretará nenhum constrangimento, bem como você poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou dano. Se achar necessário, solicite esclarecimentos se alguma informação não se apresente completamente compreensível. Se desejar, pode entrar em contato com o pesquisador Inácio Dantas (inaciodantas@hotmail.com) ou com a Profa. Dra. Cristiane Almeida (cmgabr@yahoo.com.br) por e-mail a fim de sanar quaisquer dúvidas sobre a pesquisa.

Recife, _____ de _____ de 2017.

 (Assinatura)

Nome do(a) participante: _____

CPF do(a) participante: _____

 (Assinatura)

Nome do pesquisador: _____

CPF do pesquisador: _____

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PESQUISA DE CAMPO

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

PESQUISA DE CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PESQUISA: ENSINO DE ARTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM ESPAÇO CULTURAL DO BAIRRO DO RECIFE/PE

As informações contidas nessa folha, fornecidas pelo pesquisador Inácio Alves Dantas Neto, sob orientação da professora Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida, têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntário(a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ele(a) será submetido(a).

- 1) Natureza da pesquisa: esta pesquisa tem como finalidade compreender como se desenvolvem as práticas de ensino de arte de um espaço cultural do Bairro do Recife.
- 2) Participantes da pesquisa: os participantes dessa fase da pesquisa serão quatro educadores de um espaço cultural do Bairro do Recife.
- 3) Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo você terá a presença do pesquisador durante seu trabalho como educador de um espaço cultural em alguns dias dos meses de fevereiro e março de 2018, para fins de observação.
- 4) Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do(a) voluntário(a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
- 5) Benefícios: ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que devem acrescentar elementos importantes à literatura, de forma que o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
- 6) Pagamento: você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

7) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalidades.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Dessa forma, preencha os itens a seguir:

Eu, _____,

RG: _____, emitido pelo(a): _____,

CPF: _____, após a leitura e compreensão destas

informações, entendo que a minha participação é voluntária, e que eu posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito dele.

Recife, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) Voluntário(a): _____

Pesquisador: Inácio Alves Dantas Neto

Telefone para contato: (XX) X XXXX-XXXX

**APÊNDICE D - CONCESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL
E COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE**

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

**CONCESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL
E COMPROMISSO ÉTICO DE NÃO IDENTIFICAÇÃO DO DEPOENTE**

Pelo presente documento, eu, entrevistado(a)

_____,
RG: _____ emitido pelo(a): _____, CPF: _____,

declaro ceder ao pesquisador Inácio Alves Dantas Neto, CPF: XXX.XXX.XXX-XX, RG: X.XXX.XXX emitido pelo(a): XXX-XX, orientado pela professora Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao pesquisador/entrevistador aqui referido, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, como subsídio para a construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, cursado no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE da Universidade Federal de Pernambuco. O pesquisador acima citado fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a ressalva de garantia, por parte dos referidos terceiros, da integridade do seu conteúdo. O pesquisador se compromete a preservar o meu depoimento no anonimato, identificando minha fala com nome fictício ou símbolos não relacionados à minha verdadeira identidade.

Recife, _____ de _____ de 2018.

(Assinatura do entrevistado/depoente)

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestrando: Inácio Alves Dantas Neto

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Título da Pesquisa: ENSINO DE ARTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM ESPAÇO CULTURAL DO BAIRRO DO RECIFE/PE

Questionário

Atuação Profissional

1) Qual cargo / atividade você desempenha no Paço do Frevo?

2) Quais oficinas você ministra no Paço do Frevo?

3) Qual(is) linguagem(ns) artística(s) você ensina no Paço do Frevo?

Artes Visuais ()

Dança ()

Música ()

Teatro ()

4) Há quanto tempo você atua como arte/educador?

5) Há quanto tempo você atua no Paço do Frevo?

6) Como você planeja as suas atividades?

7) Você atua em parceria com outro educador? De que forma?

8) Quais recursos / materiais didáticos você utiliza em sua prática?

Formação

1) Qual(is) experiência(s) e/ou formação(ões) influenciou(aram) sua prática como arte/educador?

2) Você participa de alguma formação continuada e/ou capacitação dentro ou fora do Paço do Frevo? Qual(is)?

3) Você pretende fazer algum(ns) curso(s) ou prática(s) artística(s) para complementar a sua formação? Qual(is)?

Dados do Participante

1) Nome: _____

2) Idade: _____

3) Gênero: _____

4) Escolaridade:

Ensino Fundamental I – Completo () / Incompleto ()

Ensino Fundamental II – Completo () / Incompleto ()

Ensino Médio – Completo () / Incompleto ()

Ensino Técnico / Profissionalizante – Completo () / Incompleto ()

Qual curso/período: _____

Ensino Superior – Completo () / Incompleto ()

Qual curso/período: _____

Pós-Graduação – Completo () / Incompleto ()

Qual curso/período: _____

5) Experiência artística:

APÊNDICE F - ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrando: Inácio Alves Dantas Neto
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Roteiro da Observação Participante

Instituição: _____

Educador: _____

Grupos: _____

Data: _____ Horário: _____

Elementos para análise

- 1) As atividades de ensino e aprendizagem (sequências didáticas);
- 2) O papel do professor, dos alunos e suas relações;
- 3) A organização social da sala de aula (estrutura do encontro, modelos de trabalho, etc.);
- 4) Infraestrutura e utilização do espaço;
- 5) A utilização do tempo;
- 6) A organização dos conteúdos;
- 7) Uso dos materiais e recursos didáticos;
- 8) Procedimentos e métodos para avaliação;
- 9) Impressões pessoais sobre as ações educacionais.

APÊNDICE G - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrando: Inácio Alves Dantas Neto
Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Maria Galdino de Almeida

Roteiro da Entrevista Semiestruturada

Instituição: _____

Educador: _____

Data: _____

Horário: _____

Questões norteadoras

- 1) Como você percebe o seu papel como educador de um espaço cultural?
- 2) Você faz algum tipo de planejamento antes da sua ação como educador?
- 3) Como você se prepara ou se preparou para atuar como educador de um espaço cultural?
- 4) O que é arte para você?
- 5) Como você acha que a arte deve ser ensinada?
- 6) Quais as práticas de ensino de arte que você desenvolve no espaço cultural?
- 7) Como você organiza o tempo para a realização de suas atividades? Descreva as suas sequências didáticas.
- 8) Como você utiliza o espaço durante sua ação como educador?
- 9) Você percebe alguma diferença no seu trabalho como educador atuando com alunos de

escolas ou com o público espontâneo? Cite alguns exemplos caso você sinta alguma diferença.

10) Como você se relaciona e como você percebe a sua relação com os seus alunos?

11) Quais materiais e recursos didáticos você utiliza na sua ação educacional?

12) Quais as dificuldades que você encontra na sua prática como educador de um espaço cultural? Como você lida com essas dificuldades?

13) O espaço cultural oferece algum tipo de ação ou formação continuada para auxiliar a sua atuação? De que forma?

14) Você realiza algum tipo de avaliação para verificar a aprendizagem dos seus alunos durante a sua ação pedagógica?

15) Existe alguma outra questão que você gostaria de comentar sobre a sua prática como educador de um espaço cultural?